

1º Caderno

VULTOS EMINENTES DO PINHAL:

I.- DR. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR

(Apologia)

ARDOX ANALISER

SECRETARIA DE INTERIORES

LIBIRAJARA ROCHA

APARTAMENTOS E SUITES COM FREQUÊNCIA MODULADA
TUDO ACARPETADO - COM CAFÉ DA MANHÃ

Hotel Pamplona
Palace Ltda.

RUA PAMPLONA, 881
(Frente à Av. Paulista)

PHONE: 285-6347
SÃO PAULO

CEP: 01405

1

Ao Dr. AMANDINHO RIBEIRO VERGUEIRO

uma luz estelar sempre a luzir entre os bri-
lhantes advogados do Pinhal --- dedico este
pequeno livro.

U. R.

"Ensinei com a doutrina e o exemplo,
mas ainda mais com o exemplo que com a dou-
trina.

RUI BARBOSA

"Não há mais que uma só verdadeira
justiça, que em Deus reside, e de Deus emana."

ANTÔNIO DE CASTILHO

"A herança dos mortos não morre porque
sobrevive com seus filhos. A pátria é feita mais
de mortos que de vivos."

FRANÇOIS CHARMOT S. J.

"INFLUÊNCIA DOS GRANDES MORTOS"

"Há efetivamente mortos que são a um tempo mais vivos e mais capazes de transmitir vida do que os próprios vivos. Na falta de um contato com modelos em carne e osso, nada se compara, para alimentar o entusiasmo moral, à contemplação de vidas puras, simples, heróicas. Este "exército de grandes testemunhas" nos auxilia a combater o bom combate (como disse o grande Apóstolo). A frequência, na calma e no silêncio, das "grandes almas dos melhores homens", fortifica maravilhosamente a vontade."

PAYOT

"Os grandes homens sempre tiveram grandes virtudes."

Viveram vidas exemplares e de trabalho.

"Quantos morreram no trabalho!"

FRANÇOIS CHARMOT, da Sociedade de Jesus

Bem pode ser que nenhum outro homem tenha sido mais importante para Espírito Santo do Pinhal do que o Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR.

"A vida é dada em vista de um ideal
que lhe dá o seu valor."

SÃO BERNARDO

Nada é mais instrutivo, mais formativo,
do que a contemplação dos belos exemplos.

com simpatia. Era muito simpático. Sempre calafreava pela
 causa do bem, sempre disposto a resistir aos ataques do mal. Pro-
 ficava, constantemente, ações dignas de ser imitadas. Parecia,
 mesmo, ter conhecimento desta ponderação de Camilo Castelo Bran-
 co: "Muito se louva quando se é bom."

Excelente advogado, aprendeu seu ofício praticando-o.
 Embora conhecido político, evitava prometer o que não podia cum-
 prir. Parecia atraír negativamente do bem, parecia repellar nega-
 tivamente do mal, se aventurava, se chamadas "aves de estribo
 não".

ABELARDO Cezar apreciava a se esquecer de si mesmo. Sem-
 pre propunha a concordar com os bem intencionados. Embora seu
 discurso, o firme combete pelo direito e justiça, a palavra "bem" não
 falava, mas decantava e celebrava por dentro os seus ideais
 sociais.

O DR. ABELARDO CERQUEIRA Cezar significava e

I

ALÉM de notável político, foi o Dr. ABELARDO CERQUEIRA
 CEZAR distinto advogado militante. Exerceu simultaneamente a advo-
 cacia chamada clássica e a especializada.

A advocacia, como bem se sabe, é "peça essencial do pro-
 cesso social". Muito espera a sociedade do advogado. O advogado
 participa e intervém, necessariamente, no processo social, político
 e econômico da Nação.

São de Michel Temer e Nelson Squiesari estas limpidas e
 exatas apreciações: "O exercício pleno da advocacia pressupõe a li-
 berdade de pensamento, de crítica e de ação, amparada na própria
 ordem jurídica." --- "O advogado, pela sua formação humanística,
 é o profissional de nível superior em melhores condições de inter-
 pretar com sensibilidade muitos dos anseios da coletividade." ----
 "No Brasil o bacharel sempre foi, sem novidade alguma, o suporte
 dos centros de decisão política dos quais partem as deliberações
 que se corporificam nas leis."

O nosso Dr. ABELARDO CEZAR --- como era, resumidamente,
 designado por todos ---- foi político e advogado que trabalhava

com constância. Era ouvido com simpatia. Sempre colaborou pela causa do bem, sempre disposto a resistir aos assédios do mal. Praticava, constantemente, ações dignas de ser imitadas. Parecia, mesmo, ter conhecimento desta ponderação de Camilo Castelo Branco: "Muito se lucra quando se é honrado."

Excelente advogado, aprendeu seu ofício praticando-o. Embora consumado político, evitava prometer o que não podia cumprir. Parecia atrair magneticamente os bons, parecia repelir magneticamente os maus, os aventureiros, as chamadas "aves de arribação".

ABELARDO cedo aprendera a se esquecer de si mesmo. Sempre propenso a concordar com os bem intencionados. ^{Travou} ~~travava~~ sem descanso, o firme combate pelo direito, a intrépida "luta pelo direito", tão decantada e celebrizada por Ihering em seu imortal opúsculo.

O Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR dignificava a criação divina. "Pelas suas obras dava glória a Deus."

Escrevemos em nossa Pequena História da Civilização Pinhalense (Tip. Santa Luzia, Pinhal, 1964):

"O primeiro Juiz de Direito da Comarca de Espírito Santo do Pinhal foi o Dr. Fabiano Augusto Nogueira Porto. Sucedendo ao Promotor Público interino, Dr. Porfirio Florindo Coelho, foi nomeado para a primeira investidura nesse cargo inicial do Ministério Público, o Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR, cargo no qual veio a tomar posse um ano após à sua brilhante formatura em ciências jurídicas e sociais." ~~(op. cit., pág. 43/44)~~ (op. cit., págs. 43/44).

O jovem ABELARDO bacharelara-se em direito pela histórica Faculdade de Direito do Largo São Francisco, em São Paulo. A instalação da Comarca de Pinhal foi solenmente feita em 1892; no ano seguinte, o Dr. ABELARDO assumiria a respectiva Promotoria Pública.

"Com o correr do tempo, o Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR tornou-se influente e poderoso chefe político local, logrando tomar assento na Câmara Legislativa do Estado, de 1903 a 1923, ~~durante~~

devido principalmente aos esforços de Herculano de Freitas, Bernardino de Campos e Francisco Glicério, deste sendo sobrinho e particular amigo. O Dr. ABELARDO era, também, discipulo politico de seu cunhado, o insigne deputado estadual Dr. José de Almeida Vergueiro, laureado em medicina e falecido tão precocemente. (O Dr. José de Almeida Vergueiro, chefe politico da situação tombou ~~na~~ ~~renhida~~ renhidiissima eleição de 30 de outubro de 1899, vitima de colapso cardiaco). Associado a este egrégio politico pinhalense, ABELARDO CEZAR fez com ele um feliz "pendant", com ele emparelhando-se na carreira politica, iniciada na opposição e terminada em 1930." (cfr. op. cit., pág. 44)

"A vida do Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR --- continuamos a assinalar em nosso modesto livrinho de historiografia do Pinhal --- distinguiu-se por ter sido repleta de admiráveis serviços à sua terra natal. Tais e tão assinalados serviços merecem outras e mais amplas referências do seu biógrafo ou cronista. Em 19 de março de 1894 exonerou-se, a pedido, da Promotoria Pública local, e por um motivo que bem definia a sua inteireza de caráter: não quisera curvar-se a injusta decisão tomada pela politica local, o que deu margem à instauração dum ruidoso processo, o qual se prendia a um conflito de jurisdição, ^{suscitado} ~~XXXXXXXXXX~~ a propósito da pendência tradicional existente a respeito dos limites entre as fronteiras territoriais dos Estados de São Paulo e de Minas Gerais, pretendendo então as autoridades mineiras investir contra direitos de cidadãos paulistas, em cobranças de impostos e taxas a serem liquidadas em ações de executivos fiscais. Esta explicação ^{dada} ~~XXXXXX~~ aos fatos consta de ^{explicitas} ~~XXXXXXXXXX~~ declarações do ^{próprio} ~~XXXXXXXXXX~~ Dr. ABELARDO, em discurso por ele proferido no recinto da Câmara dos Deputados de São Paulo, na ~~XXXXXXXXXX~~ sessão de 14 de abril do ano de 1920."

Procurando investigar melhor a indole dos motivos ou razões que levaram o Dr. ABELARDO a exonerar-se da Promotoria Pública, em Pinhal, consultámos pessoalmente o seu inolvidável filho, Dr. Abelardo Vergueiro Cesar --- o "Doutor Abelardinho", como era de todos conhecido ---, o qual dignou-se em nos responder, por escrito, corroborando integralmente a exposição acima feita,

acrescentando mais a seguinte informação:

"E também por não querer acusar violentamente determinada pessoa que a politica achava que devia fazer, mas que ABELARDO reputava não merecer tal carga."

Destarte, obedeceu, rigorosamente, aos ditames da própria consciência, desacatando integralmente as chamadas injunções partidárias, que, naqueles tempos, eram peremptórias, não podiam ser iludidas por argumentos ou evasivas de nenhuma espécie. Preferiu perder o cargo, tão honroso e dignificante para ele, a ter de submeter-se a algo que frontalmente contrariava sua dignidade, seu decoro, sua altivez, sua independência de caráter. Magnifico! Um belissimo gesto!

Deixando honrosamente as honrosas lides do Ministério Público local, o Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR ^{consagrou-se} ~~exercia~~ de corpo e alma à nobilissima e tão formosa profissão de advogado, dividindo seu tempo com as atividades da politica militante do municipio. Montou seu escritório de advocacia, instalou sua banca de advogado na cidade. Casou-se em 1893. Dirigiu uma casa bancária até o ano de 1904, também em Pinhal. Jamais quebrando sua impressionante lealdade politico-partidária, participou de todos os empreendimentos locais, trabalhando ativamente na Campanha Civilista de 1908 e na Campanha Nacionalista de 1916-1917. Tomou parte no Senado do Estado de São Paulo --- o célebre Senadinho, como era chamado ---, fez parte da famosa Convenção Civilista do Rio de Janeiro, que aclamara a candidatura de Rui Barbosa à Presidência da República, figurando com representante de Pinhal, de Moji-Guaçu, Cajuru, São José do Rio Pardo e Mocóca. Participou brilhantemente da Revolução Constitucionalista de 1932 e também brilhou na Campanha da Chapa Única por São Paulo Unido, ^{ocasiões} ~~exercia~~ em que já não ~~exercia~~ nenhuma atividade politico-partidária, figurando apenas como elemento de jornada civica, de vez que, como já acentuámos, encerrara sua carreira politica em 1930.

Diremos, ainda, antes de finalizarmos este breve relato sobre a vida e as obras do nosso inesquecível Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR.

Não tem faltado quem afirme que o Dr. ABELARDO chegou a ser nomeado Procurador Geral do Estado, e isto por indicação livre e espontânea do Dr. Jorge Miranda, seu tio, senador estadual e republicano histórico. Especialmente consultado a este respeito, escreveu-nos o Doutor Abelardinho:

"É engano. ABELARDO nunca foi Procurador Geral. Seu tio e amigo Jorge Miranda é que ofereceu esse cargo."

Como ^{vemos} ~~vemos~~ lembrou-se ou cogitou-se apenas do nome, já então bastante conhecido em todo o Estado, de ABELARDO CEZAR para ocupar o honrosíssimo cargo de Procurador Geral, honra que ABELARDO limitou-se a delicadamente declinar e a não aceitar.

Devemos, ainda, ao Doutor Abelardinho, o seguinte testemunho, prestado a respeito de seu pai, em linhas que em vida nos dirigiu:

"ABELARDO também tomou parte na Revolução de 1932 e na Campanha da Chapa Única por São Paulo-Unido, não mais como campanha partidária mas como jornada cívica. Pois encerrou sua carreira política em 1930." Isto é, logo após à famigerada Revolução de Trinta.

O Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR atravessou uma existência nobilíssima e sem par. Ao lado das virtudes cívicas, nele bem marcantes e límpidas, ^{ele} ~~ele~~ possuía a "virtude política", tal como a entendia Montesquieu, virtude que se traduz no apaixonado amor à Pátria e à igualdade, constituindo um ideal somente positivo pelas instituições da República democrática.

Sim! não nos enganamos nisto: o Dr. ABELARDO CEZAR foi um autêntico político, um político tal como idealizara Platão, um político marcado por experiências profundas e singularizado por uma prudência aristotélica no trato diuturno da coisa pública.

Como advogado, sempre fora possuidor daquela proverbial clareza e segurança de juízo do "prudens" romano...

escrever o Prof. Roberto Mendes, com a sua clarividência e profundidade latente: "Os violentos ainda predominam entre nós, e vêem-se em conta de senhores da terra; mas o seu domínio é ilusório e ilusório." E tem razão o mestre, porque "o mal, sendo destrutivo, é transiçório". Esta sentença caminha com o que vem em grandes motivos espirituais da humanidade, tanto do Oriente como do Ocidente.

O Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR possuía a ciência, a paciência e a admiração das mulheres de seu tempo.

Realizei na minha pequena História da Civilização Brasileira — obra de observação e de observação tentativa de narrar a História do Brasil — alguns aspectos expressivos, mais importantes da vida de nosso localidade. O Dr. ABELARDO CEZAR, hoje conhecido como historiador, que ali escrevi e ressaltou.

II

POSSUIA, o Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR, um verdadeiro tesouro: a sua imensa cultura. Com efeito, o tesouro do advogado é a sua cultura, e a chave da cultura é o estudo.

ABELARDO CEZAR --- como era abreviadamente conhecido por todos --- era um talento criativo, um gênio produtivo, um espírito cheio de fecundidade original. Foi um político claro e sincero e de quem todos, por fim, se acostumaram a vê-lo transbordante de entusiasmo pelas belas e nobres causas.

Chegou o instante em que ninguém mais se admirava de o ver tão entusiasmado. Era um apaixonado defensor dos direitos humanos, um denodado apologista dos ideais de igualdade e liberdade democráticas. Concretizou em obras e realizações esplêndidas as grandes idéias que tinha na cabeça, os belos ideais que trazia no coração. Em outros termos, suas idéias e seus ideais frutificaram em atos de grande pureza e beleza.

Autêntico espírito anti-brutal, genuína mentalidade anti-violência. Profligava os agressivos, repudiava os violentos, condenava os insolentes; nada queria com os impertinentes, com os tiranos, os ditadores. Ao propósito muito mais tarde viria a

escrever o Prof. Huberto Rohden, com a sua clarividência e profundidade habituais: "Os violentos ainda predominam entre nós, e têm-se em conta de senhores da terra; mas o seu domínio é fictício e ilusório." E tem razão o mestre, porque "o mal, sendo destrutivo, é transitório". Este ensinamento consona com o que pensam os grandes mestres espirituais da humanidade, tanto do Oriente como do Ocidente.

O Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR possuía a simpatia, o respeito e a admiração dos melhores dentre os homens.

Realcei em minha Pequena História da Civilização Pinhalense --- obscura e desambiciosa tentativa de narrar a História de Pinhal --- alguns dos ^{lances} ~~mais~~ expressivos, mais importantes da vida do nosso inclito e intemerato Dr. ABELARDO CEZAR. Peço permissão para transcrever o que ali escrevi e ressaltei:

"Em todo este magnífico período histórico da civilização pinhalense (ou seja, o período republicano, a fase após à implantação da República no País), um nome avulta e sem impõe com culminante relevo, revestido de uma importância nunca louvada com excesso, por sempre intervir eficazmente na vida social e política de Pinhal. Queremos nos referir à personalidade augusta e solar de ABELARDO CERQUEIRA CEZAR, que, até o ano de 1930, foi o chefe supremo das forças políticas locais, foi o lúcido coordenador, o condutor esclarecido das correntes partidárias do município. Este político de energia branda e admirável, de visão excepcional dos negócios públicos, sempre revelando ser um homem no sentido empregado por Emerson e Carlyle, isto é, um homem-síntese, um "representative-man", --- um homem na acepção usada por Napoleão ao falar de Goethe ---, conseguiu atingir um escopo difficilimo e altamente meritório: a fusão dos dois partidos políticos reinantes na localidade. Essa harmoniosa e construtiva aglutinação de forças políticas, ^{que} ~~trouxe~~ antes se digladiavam sem poder umas jugular as outras, trouxe, como era de esperar, copiosos e consideráveis ~~benefícios~~ e progresso ao município e à

cidade, introduziu a calma e a serenidade no seio de suas famílias, até então divididas por rancores e surdos ressentimentos. Essa união forte e feliz, finalmente, após apaziguar a família pinhalense, conseguiu diluir os excessos oligárquicos que consumiam as energias do município." (op. cit., pp. 50/51).

Neste belo e decisivo lance de sua existência evidenciou o Dr. ABELARDO aquilo que jamais deixou de ser: um pacificador. Disse o Prof. Huberto Rohden, citado mais acima: "Pacificador (em latim pacificus) é aquele que faz a paz, é um "fazedor de paz", um homem que possui em si a força creadora de estabelecer ou restabelecer um estado ou uma atitude permanente de paz no meio de qualquer campo de batalha." ("O Sermão da Montanha", 4a. ed., S.Paulo, pág. 51).

Fechada esta digressão, continuemos a reproduzir o que em nosso modesto livrinho de historiografia pinhalense assinalá-mos:

"A conjugação inteligente das facções políticas pinhalenses, divisora das energias partidárias locais, o entrelaçamento longamente indissolúvel das duas bandeiras políticas do município, esse perfeito trabalho de se amalgamar em um só núcleo operante o situacionismo e o oposicionismo locais, não poderão ser esquecidos tão cedo pelas gerações pinhalenses. Essa histórica e tão homogênea coligação de estandartes político-partidários foi realizada em 9 de julho de 1916, por ocasião da famosa reunião das hostes partidárias da localidade, as quais, como já vimos, até então se digladiavam tenazmente, com graves e sensíveis prejuízos para o crescimento vital da cidade e do município.

"O magnífico e superior trabalho de compreensão política, de direção e congraçamento partidário da família pinhalense, concebido e realizado pelo Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR, encerrou-se com o advento da Segunda República, nascida no bôjo renovador da Revolução de 1930; e, com a consequente pululação de novos partidos políticos nacionais --- partidos que, na Terceira República, foram extintos pelo estadonovismo de Getúlio Vargas ---

--- cessou a brilhante e fecunda fusão das correntes políticas de Pinhal. Todavia, não quer isto dizer que as facções políticas de Pinhal deixaram de marchar com cavalheirismo mútuo, desenvolvendo suas campanhas sob o pátio dos ideais limpidamente democráticos..." (op. cit., pág. 51).

"Mas --- continuamos a acentuar nas páginas descoloridas de nosso opúsculo já-referido --- mas não só por aquela impecável obra de junção de vibrações políticas antagônicas, ou de ritmos partidários antipodais, viu-se justamente memorizado o nome ~~inatacável~~ ~~inatacável~~ do Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR. Este nome por todos os títulos ilustre, --- nome que todos os pinhalenses conscientes devem exaltar e abençoar --- é sempre invocado em feitos de transcendental relevância, concretizados tanto no áspero terreno da ação prática como na complexa esfera do pensamento puro, feitos estes que são sumariamente articulados no organismo desta pequena história da civilização pinhalense.

"Entre outras benemerências de vulto, levadas à crédito do Dr. ABELARDO, podem ser citados os discursos que pronunciou na Constituinte Estadual de 1921, bem como os proferidos na Câmara dos Deputados e no Senado de São Paulo, focalizando os importantes problemas da higiene e da instrução públicas, contendo sugestão posteriormente aceita pela Cosntituente Federal de 1934. Focaliza, ainda, nesses discursos, a criação de uma escola de altos estudos, no que foi louvado por Amadeu Amaral nas colunas do jornal "O Estado de S.Paulo", passando a ser considerado o precursor da Universidade de São Paulo. Discursa, ainda, com o costumeiro brilhantismo, sobre a criação de uma escola profissional em Pinhal, sobre a instituição no País do "voto secreto", pleiteando, por conseguinte, verdadeiras antecipações históricas, ~~denx~~ agitando e defendendo ideais que se converteram em formosas e palpitantes realidades do presente." (op. e loc. cit.).

A respeito desses memoráveis discursos parlamentares, pronunciados pelo Dr. ABELARDO CEZAR, recebemos do filho deste, o ilustre Doutor Abelardinho, o seguinte reparo ou observação escrita:

"Será bom mencionar a data de cada discurso, que consta do volume Arquivo Pinhalense. É necessária essa citação para comprovar que a afirmação não é uma infantilidade."

Não, as afirmações por nós aqui feitas não são gratuitas ou meramente verbais. Não são afirmações sem provas, como bem demonstrado está nos trabalhos enfeixados sob o título geral de Arquivo Pinhalense, constante do acervo da Biblioteca Municipal de Pinhal.

Não daremos remate a este capítulo de nosso desbotado livro sem salientarmos, mais uma vez, que o Dr. ABELARDO CERQUEIRA Cezar era um homem puro, um homem limpo, um homem idealmente sincero e franco. Não encobria nem disfarçava duplicidades em seu imaculado espírito. "Parecia que tinha a alma nos olhos." Olhos onde se lia toda a pureza de suas intenções...

O Dr. ABELARDO falava sério, bem claro, sem subterfúgios. Era todo sensibilidade e inteligência. Media tudo, pesava tudo, para não ser ferido ou magoado pelas decepções.

Não inventava qualidades que não tinha. Pensava bem, antes de falar. Apenas sem querer ofenderia alguém. Só falava do que sabia; não costumava papaguear de oitiva, como fazem tantos...

Nosso povo acostumara-se a julgá-lo um homem de bem, um homem decente. Para realizar tudo o que sonhava era pouco uma vida. Não seria preciso, aliás, muita inteligência para compreender isso.

Seu sonho foi sempre ser um bom advogado --- sonho que, como sabemos, conseguiu radiosamente realizar. Nunca lhe faltou coisa alguma para ser um ótimo causidico, o que real e integralmente foi.

Espírito generoso, amante da liberdade. Enfurecia-se, ardia em fúrias contra os tiranos, contra os arbitrários, contra as autoridades que ousam conculcar os direitos individuais.

Suas vitórias obteve-as, muitas delas, em plena refrega, em pleno fogo e com perigo. "Quando se vence com perigo, triunfa-se com glória" --- disse, muito bem, Domingos Paschoal Cegalla.

ABELARDO CERQUEIRA CEZAR: atividade, verdade, dignidade,

decoreo escorram-lhe da alma como de uma fonte perene.

Com os abundantes recursos que tinha, fácil lhe era realizar muitas cousas. Por outro lado, não faltam pessoas que nos queiram ajudar, que queiram dar uma mão ao idealista...

ABELARDO cumpriria seu dever, ainda que todos o criticassem. Nem que a gente quisesse, conseguiria esquecer uma individualidade tão luminosa como esta.

"As suas horas empregava-as ao serviço da coletividade, ao bem da Pátria."

---Mas... são horas de fechar esta dissertação.

...a sua perfeita dedicação pela justiça. Nunca lhe agrada ver uma pessoa juridicamente prejudicada. Com efeito, foi ver muitas vezes pessoas juridicamente mal defendidas, entregues à mão dos propo-

...Digo estas coisas porque não me digo por alto, como quem se tivesse ouvido narrar uma história. E que aqui estou a dizer é a pura expressão da consciência, visto que se reflecte na vida, pessoalmente. Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR, tendo, nunca, conhecido a sua benevolência, a sua amabilidade. Não se encontra nada suficiente para revelar-lhe toda a natureza de carácter, toda a amplitude da sua inteligência, toda a lisagem e pureza de seus sentimentos, toda a amplitude e beleza de seu destino, toda a grandiosidade de sua vida.

III

"ERGO-ME hoje para escrever mais algumas páginas neste pequeno livro que breve será cinzas como eu." (Frase de Camilo Castelo Branco, adaptada ao tema deste livro e modificada segundo a conveniência).

Lembro-me que deixei bem frisado em páginas precedentes um fato indiscutível, a saber: o Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR, além de político notável, foi um excelente advogado. Ora, ninguém será bom advogado, sem que estude muito.

Esforçava-se ao máximo, visando ser um perfeito causidico. "Quanto menos te esforçares, mais te arrependerás" --- sentença de Domingos Paschoal Cegalla, que o Dr. ABELARDO parecia comprovar inteiramente com seu estilo de vida.

ABELARDO não era preguiçoso. Disse o Marquês de Maricá, com carradas de razão: "A preguiça gasta a vida como a ferrugem consome o ferro."

Não era roído pela indolência nem por outro vício ruim da alma, ou paixão daninha do espirito. "Não há tirania pior que a dos vícios inveterados" --- disse, também, o acima citado Domingos Paschoal Cegalla.

Ao nosso intimorato Dr. ABELARDO CEZAR certamente não lhe pesaria confessar o seu ardente e profundo amor pelo direito, a sua perfeita devoção pela justiça. Nunca lhe agradou ver uma pessoa juridicamente prejudicada. Com efeito, dói ver criaturas humanas juridicamente sem defesa, entregues à sanha dos prepotentes.

Digo estas coisas porque sei; não as digo por alto, como quem as tivesse ouvido narrar anos depois. O que aqui estou a dizer é a pura expressão da verdade, visto que conheci em vida, pessoalmente, ^o Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR, tendo, mesmo, merecido a sua benevolência, a sua complacência. Tinha eu então idade suficiente para apreciar-lhe toda a nobreza de caráter, toda a extensão de sua inteligência, toda a limpidez e pureza de seus sentimentos, toda a amplitude e beleza de seu destino, toda a grandeza de sua vida.

O Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR nunca foi anti-religioso. Era católico praticante. Nunca traiu sua sincera fé religiosa; manteve-se fiel a Deus até o término de seus dias.

Permita-se-nos, agora, transladarmos para aqui alguns ligeiros comentários por nós feitos em nossa ^{descorada} ~~inacabada~~ obra Pequena História da Civilização Pinhalense, dada à estampa em 1964:

"Em um trabalho de sinopses apressadas, de sínteses cruelmente ^{abreviadas} ~~abreviadas~~ e abraçando vastos conjuntos como este que ora estamos elaborando para o público em geral, não trepidamos em compor um quadro resumido do passado político-partidário pinhalense, na fase republicana.

Escrevia Plínio Salgado em 7 de outubro de 1931:

~~Desaparecidos os partidos tradicionais da Monarquia, e~~
~~XX~~

"Desaparecidos os partidos tradicionais da Monarquia, a política republicana criou no Brasil duas sortes de atividades partidárias, com fundamento em interesses reais: --- a luta entre

os partidos municipais pela disputa do mando local, e a contenda entre os grandes Estados que, desde 1890, ora se harmonizam, ora se agriDEM, pleiteando a posse do Poder Federal."

"Ditas estas tão nitidas e lúcidas palavras de preâmbulo, principiaremos nossa intrincada tarefa afirmando que duas eram as falanges políticas dominantes em Pinhal, nesse período (ou seja, logo após à proclamação da República no País): o situacionismo e o oposicionismo. Os dois partidos, entretanto, é bem de ver, animavam-se pelos mesmos princípios liberais-democráticos. Dentre os principais próceres políticos republicanos de Pinhal podemos citar Eduardo Teixeira, Ernesto de Faria, Dr. José de Almeida Vergueiro, Amando Vergueiro e Artur Vergueiro, sendo de observar-se que a chefia desse partido passara das mãos de Eduardo Teixeira para as do Dr. José de Almeida Vergueiro, que fora eleito Deputado Estadual. O partido da oposição era chefiado pelo Barão de Mota Pais, pelo Dr. José Silvestre Machado, pelo Dr. Carêlino Ferreira da Silva.

"Com a queda espetacular do Partido Republicano Federal, capitaneado por Francisco Glicério --- queda que coincidiu com a subida ao poder do consolidador da República, Prudente José de Moraes --- veio a perder a liderança do partido, em Pinhal, o Dr. José de Almeida Vergueiro. Para substituir este insigne político surge a brilhante figura do Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR, solidário sempre, ^{entretanto} ~~entretanto~~ com aquele mestre da política local, ao qual também se prendia pelos laços do cunhadio. Um pouco mais tarde, com o brusco e doloroso falecimento do Dr. José de Almeida Vergueiro, ocorrido em 30 de outubro de 1899, a liderança da oposição veio a passar para o comando real e verdadeiro do Dr. ABELARDO CEZAR.

"Depois da deflagração da Revolta de 1902 --- episódio histórico de cunho monarquista, isto é, visando a restauração monárquica no País --- a oposição subiu em Pinhal... Ou melhor, venceu, passou a dominar na cidade... No ano seguinte --- 1903 ---, o Dr. ABELARDO entrou para a direção d'A Cidade de Pinhal, folha política de circulação no município, sendo ainda vereador municipal, eleito pelo seu partido. Por esse tempo, igualmente,

foi ABELARDO eleito presidente da Câmara Municipal, vindo a obter, logo após, cadeira no Congresso Legislativo do Estado. xxxx Aliou-se, então, ao Cel. Joaquim Leite de Sousa, chefe politico que o havia sucedido na presidência da Câmara Municipal e na presidência do diretório politico do Partido Republicano Paulista local.

Realizou-se, em 1903, o acordo politico já referido nestas linhas, sendo, ~~xxxx~~ ^{como} se frisou, uma combinação politico-partidária inteiramente espontânea. Tal acordo fortaleceu vigorosamente o P. R. P. local, trazendo paz, ~~progresso e~~ ^{progresso e} prosperidade ao municipio, arrefecendo e por fim apagando o furor das antigas lutas politico-partidárias locais, lutas inglórias e que afetavam prejudicialmente as relações pessoais e a própria convivência social, lutas, enfim, que tinham chegado a desencadear a morte súbita do ilustre deputado Dr. José de Almeida Vergueiro, o qual tombou sem vida por ocasião da disputadíssima eleição de 30 de outubro de 1899, vitimado por uma síncope cardíaca.

As lutas do partidarismo politico local coloriam-se de matizes fortemente virulentos, como bem pode ser visto ao se acompanhar as campanhas d' A Regeneração, jornal de combate, editado na localidade e dirigido pelo vibrante jornalista Artur Rio Vez.

Durante alguns anos --- isto é, de 1899 a 1903 --- o Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR permaneceu na direção do partido ~~oposicionista~~ ~~xxxxxxx~~ local, conseguindo alcançar grande influência em todo o 7º Distrito Eleitoral. Representou, durante demorados ~~anos~~ ^{anos}, esse Distrito na Câmara dos Deputados de São Paulo e que compreendia quatorze municipios, desde Itapira até São Simão.

Esta situação perdurou até o ano de 1906. Realizou-se então um congraçamento feliz entre o P. R. P. local e a chamada Dissidência Paulista, chefiada por Júlio Mesquita, estando Jorge Tibiriçá na Presidência do Estado. Em Pinhal, devido a esse congraçamento, findou para sempre a velha pendência criada entre Motas e Vergueiros. As correntes politicas locais, nessa ocasião,

novamente fraternizaram-se sob os auspícios do Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR, coadjuvado nesse belo desiderato pelos influentes políticos locais Cél. José Ribeiro da Mota, Cel. Artur Vergueiro, Cél. Joaquim Leite de Sousa, Cel. Manoel Pio Ribeiro e Antônio Tomás Pacheco Lessa. Este último, com se sabe, em razão do citado acordo político, foi indicado e eleito prefeito municipal.

Em referência ao presente tópico escreveu-nos o saudoso Dr. Abelardo Vergueiro Cesar, em notas de próprio punho que nós lhas havíamos solicitado:
~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

"Com o conagraçamento do P. R. P. com a Dissidência Paulista, chefiado por Júlio Mesquita, em fins de 1906, quando era Presidente Jorge Tibiriçá, terminou em radiosa harmonia a velha pendência dos Motas e Vergueiros. Pois se conagraçaram as correntes políticas locais, sob os auspícios de ABELARDO CEZAR, Cel. José Ribeiro da Mota (pai de Gentil Mota), Cel Artur Vergueiro, Cel Joaquim Leite de Sousa, Cel Manoel Pio Ribeiro, Pacheco Lessa, no ano seguinte eleito Prefeito Municipal."

Não pingaremos o ponto final neste capítulo de nosso modesto livro sem antes observarmos que o Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR soube viver e morrer com a dignidade de um varão antigo, decantado nas páginas fulgurantes das "Vidas Paralelas" de Plutarco.

O Dr. ABELARDO --- para citarmos um conceito de Olavo Bilac --- "envelheceu como as árvores fortes envelhecem."

Acautelava-se contra os assaltos dos menos dignos. Patriota ao extremo. Da Pátria tinha o mais elevado conceito. "Para alguns a Pátria é onde se está bem." Só isso.

Sempre foi grato a quem o ensinava. Grandes mestres ele sempre os teve. Entre outros, foram seus mestres Jorge Miranda e Francisco Glicério, dos quais era sobrinho; Herculando de Freitas, Bernardino de Campos, Dr. José de Almeida Vergueiro, seu cunhado. Divergências entre ~~XXXXXXXXXX~~ ^{eles nunca} lograram estremecer a particular amizade que sempre os uniu. ABELARDO estava íntima e firmemente convencido que que um dia os seus adversários lhe dariam razão.

...ações. Tinha como dogma infrangível que não pode haver união de seres criaturas que vivem pela duplicidade de sentimentos. Pessoas de duas faces — como Dr. Freyre como Jesus, e duas voltas — não pode solidar-se. Verdaderamente. É pela alma e que imaginamos que ele pensava.

Em verdade, compreendemos as qualidades de quem admiramos. Mas, neste caso — no caso especial de Dr. ABELARDO CEZAR — estamos a analisar virtudes e qualidades que ele realmente possuía, não a virtudes que ele se fez passar, ou seja, não a virtudes que ele poderia ter se quisesse. Ele realmente possuía virtudes.

IV

O NOSSO inescutível Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR bem que podia confessar uma verdade, esta verdade: ele era um homem puro. Um homem puro! Verdadeira avis-rara num mundo de maus e perversos, num mundo tenebroso em que os homens não querem fazer o bem, desamam as coisas boas e são alegremente maus, gratuitamente maus.

Era apreciado e louvado por quantos o conheciam. Muitos só lhe pediam uma coisa, uma coisa que ele jamais deixou de ^{fazer:} ~~deixar~~ que honrasse o nome de pinhalense. Que honrasse acima de tudo as tradições de sua estirpe e as da cidade que o vira nascer.

O Dr. ABELARDO obedecia aos ditames da razão. Malgrado falível como qualquer criatura humana, recomendava que cumpríssemos o dever, o dever que ordena absolutamente e sem condição. O dever é o fundamento da Ética; sem o dever não haverá moralidade de espécie alguma.

Corria como ~~xxxxxxx~~ certo que ele exigia retidão por parte dos seus amigos. Em outros termos, para os que quisessem gozar de sua amizade ele punha esta condição: sinceridade de propósitos e de

intenções. Tinha como dogma infrangível que não pode haver amizade entre criaturas que primam pela duplicidade de sentimentos. Pessoas de duas faces --- seres bi-frons como Janus, o deus romano --- não pode estimarem-se, verdadeiramente. É pelo menos o que imaginamos que ele pensava.

Na verdade, encarecemos as qualidades de quem admiramos. Mas, neste caso --- no caso especial do Dr. ABELARDO CEZAR --- estamos a enaltecer virtudes e qualidades que ele realmente ostentava, dons e talentos que ele de fato possuía, coisa, aliás, que nenhuma pessoa honesta poderia deixar de reconhecer. Ele realmente possuía grandeza.

Outra coisa: ABELARDO CERQUEIRA CEZAR foi um politico exemplar, um politico admirável, um politico visivelmente superior a todos os outros do seu tempo, em sua cidade.

Naquele tempo relativamente recuado ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ a pacata fisionomia da pequena "urbs" pinhalense ganhava singular animação com as renhidas lutas politico-partidárias que nela constantemente se feriam, lutas, embates ou disputas nos quais sempre pompeava à frente, como lidador ou como pacificador, o vulto excelso, a figura extraordinária do nosso eminente e inolvidável Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR.

Em 1915 --- ano em que iam acesos os choques politico-partidários em nossa adorada cidade ---, o Dr. ABELARDO e o Cel. Joaquim Leite de Sousa cindiram-se politicamente, voltando aquele, em virtude desse cisma politico, a ocupar a presidência do Diretório politico local. Depois desta cisão, o Cel. Joaquim Leite de Sousa abandonou a Partido Republicano Paulista, fundindo a corrente partidária que chefiava com a do velho Partido capitaneado por Sabino ^{Bueno} ~~xxxxxx~~ Ribeiro e Randolpho Agostinho Ribeiro. Estavam as coisas nesse pé quando, no ano seguinte, 1916, veio a realizar-se o famoso "acordo politico de 9 de julho", como descrito em páginas precedentes deste livro. Este célebre ~~acordo~~

congraçamento dos dois partidos existentes na localidade, ou seja, oposição e situação, deu em resultado a magnifica pacificação da gente pinhalense. A cidade e o municipio não mais foram dilacerados por lutas intestinas, com sua coorte de ressentimentos, rancores e amarguras pessoais.

O campeão dos acordos politicos pinhalenses --- uma bela e nobre tradição de nossa cidade --- outro não foi que não o nosso inclito Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR. A manutenção da paz e da harmonia entre as familias pinhalenses era o objeto de seus cuidados, sempre foi uma das suas maiores e mais absorventes preocupações. Grave preocupação de politico sincero, de politico no pleno sentido da palavra.

Consumada a fusão politica acima referida surgiu, no ano de 1919, o Partido Municipal, liderado pelo Dr. Carolino da Mota e Silva, acompanhado pelo Cel. José Ribeiro da Mota Sobrinho, pelo Dr. Manuel de Almeida Vergueiro, pelo Cel. João Batista de Lima Novais, pelo Cap. Gentil Ribeiro de Oliveira Mota, além de outros expressivos próceres politicos locais.

A criação do Partido Municipal descontentou o Partido mais antigo, isto é, despertou funda animosidade entre os membros do Partido que se compunha de elementos situacionistas e oposicionistas coligados e fundidos ^{numa só} ~~numa só~~ organização partidária. Chocaram-se, como inevitavelmente deveria acontecer, os dois partidos: o da ~~antiga~~ coligação oposição-situação e o recém-fundado. Referida luta findou, porém, em acordo administrativo --- sempre a formosa tradição pinhalense do acordo! Essa pacificação da politica pinhalense representou equilibrio superior de forças, com beneficinas vantagens para a cidade e para o municipio. As felizes consequências dessa harmonização ^{dos animos politicos} ~~politica~~ foram eloquentemente ressaltadas pelo Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR, no brilhante discurso de 1921, pronunciado ao ensejo da visita oficial, feita ao Pinhal, pelo Exmo. Sr. Dr. Washington Luis Pereira de Sousa, Presidente do Esatdo. Disse então, magnificamente, o conspicuo orador, em rasgo de eloquência, fundado na verdade e escudado em sua doutrina, impressionando a todos com o seu verbo transbordante de força, elegância e saber:

"Separadas são administração e politica. Mas não separação hostil, mas também harmônica, apoiando-se uma na outra. A administração tem um programa que lhe dá a politica, programa bem simples, bastante nitido, em mais que tudo, muito pratico. E se a politica não se pode intrometer, como se não intromete, na administração, esta, sem discrepância nem moleza, deve seguir, como vem seguindo, o pré-traçado programa administrativo. É essa nossa orientação; esse é o uso que fazemos da nossa autonomia municipal, nessa unidade gloriosa da Federação --- Pinhal."

Concluido esse fecundo e feliz acordo administrativo ---- observem: houve acordo administrativo e não politico, politicamente as facções continuaram existindo, como entidades separadas ---, a presidência da Câmara Municipal passou ao velho partido, isto é, ao Partido Republicano Paulista, cabendo a Prefeitura ^{ao} ~~ao~~ novo Partido, quer dizer, ao Partido Municipal. Segundo os ^{líderes} ~~líderes~~ politicos entendiam, isto era agir administrativamente em beneficio da cidade e do municipio. Como proclamara o Dr. ABELARDO, em sua memorável oração de saudação ao Dr. Washington Luis: "Separadas são administração e politica; contudo, tal separação ^{não} ~~xxx~~ envolve hostilidade mas harmonia, completando-se mutuamente."

O Partido Municipal foi criado numa hora feliz, porque cooperou profusa e proficuamente para a elevação e melhoria dos costumes politicos de Pinhal. De 1919 --- data de fundação desse Partido --- até 1925, a politica pinhalense, pode dizer-se, percorreu um caminho de rosas; tudo era paz e harmonia, aliado ao constante progresso da cidade. Nesse ano de 1925, novamente a tradição pinhalense do acordo se impôs e entrou em cena: efetivou-se uma verdadeira fusão politica ou amálgama entre o Partido Municipal e o P. R. P., e, em consequência desse acordo politico, extinguiu-se o Partido Municipal. O Partido Municipal e o Partido Republicano fundiram suas forças, passando a presidência do xxxx

Diretório politico a ser exercida pelo Dr. Carolino da Mota e Silva, presidente da agremiação politica que se extinguiu e que, naquela mesma ocasião, recusara a apresentação do seu nome para disputar candidatura à deputação estadual.

Em Pinhal, portanto, a partir de 1925, só existia um partido politico: o Partido Republicano Paulista, o velho P. R. P., fundado na famosa Convenção de Itu, na aurora da fase republicana. Até o ano de 1930 --- ano da famigerada Revolução de Outubro ---, a presidência do P. R. P. pinhalense esteve entregue ao Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR. De 1930 em diante, o presidente dessa agremiação partidária ^{passou} ~~passou~~ para as mãos do Dr. Carolino da Mota e Silva.

De conseguinte, fique bem assinalado aqui, que, em fins de outubro de 1930, ou mesmo novembro desse ano, o Dr. ABELARDO deu por definitivamente encerrada a sua brilhante carreira politica, como bem se pode depreender desta passagem biográfica, escrita por seu ilustre filho, o Dr. Abelardo Vergueiro Cesar:

"Em novembro de 1930, o Dr. ABELARDO ia apresentar no Senado do Estado um projeto sobre bibliotecas municipais. Solicitado para publicar esse trabalho e dar uma entrevista sobre o voto secreto, excusou-se, declarando: terminou a minha carreira politica."

Mencionaremos, ainda, antes de darmos por findo este capítulo de nosso livro, que ABELARDO CEZAR pertenceu, com brilhantismo, ao denominado "humanismo cultural de Pinhal", expressão cara e tão do agrado do Dr. Abelardinho. Numerosos foram e ainda são os vultos que em nossa terra se distinguiram e ainda se distinguem pelo seu saber humanista. Além do nome do Dr. ABELARDO, não citaremos outros, a fim de não ferir suscetibilidades e melindres. Consultem-se, para melhor conhecimento deste assunto, dois trabalhos do Dr. Abelardo Vergueiro Cesar: "Os Letrados do Pinhal", publicado em A Gazeta local, na ed. de 11 de março de 1943, e À Memória de Amando de Almeida Vergueiro.

A alma de ABELARDO ardia de amar aos livres, que lia e colecionava com carinho. Paz da Justiça e seu fim: o direito era o seu norte. Ser justiceiro, conseguir a Justiça para todos — eis o ideal por que sempre e bravemente lutou.

ABELARDO sustentava apenas a verdade; e insistia na que ele tirava do til, não mudando uma virgula de que sustentava seu ardor. Não vacilaria, também, em se passar das páginas livremente copiadas e usadas sem autorização.

Ele era entusiasta. Não sabia ele que no tempo da ambição procurava-se desmentir, desmentir. No tempo da ambição ele se dá brevíssimo e a carga desluzida.

Abelardo e a tirania, não qualquer de suas forças: toda vez que se junta a tirania, a tirania e a tirania. Tirar-lhe a mão, confundir-lhe a verdade de sempre a tirania de todo ao todo tirando-lhe a mão da mão pública como da mão privada.

Ele respeitava as autoridades nos ministros das delegações de poder público. V governos que acreditavam de sua fé: ele que acreditava de suas palavras, agindo sempre de fé de fé.

V

ABELARDO CERQUEIRA CEZAR foi um autêntico homem público. Foi um genuíno professor de civismo, um legítimo educador da democracia. Cultor verdadeiro, fervoroso, das liberdades públicas. Foi político hábil e abraçou a advocacia com todas as veras de sua alma.

Cada vez mais se convencia que a advocacia é o pleno exercício da liberdade civil. A advocacia é um santuário que a desonestidade só faz profanar. Na qualidade de advogado militante, fazia com que ^{aos} relapsos e transgressores se aplicasse a "salutar vara da lei", como disse o velho Camilo Castelo Branco.

Exímio advogado, todos admiravam o modo como ele advoga-va. Reto, leal, honesto nos pleitos e demandas. "E nunca se sabia como, quando e com que armas ia atacar", como falou, a outro propósito, Érico Veríssimo.

Ia ao Fórum como se fosse a um templo. Frequentava o Fórum como se frequentasse um templo. De fato, o Fórum é o templo dos que crêem no Direito e na Justiça.

A alma de ABELARDO ardia de amor aos livros, que lia e colecionava com carinho. Fez da justiça o seu fanal; o direito era o seu norte. Ser justiceiro, conseguir a justiça para todos --- eis o ideal por que sempre e bravamente lutou.

ABELARDO sustentava apenas a verdade, e insistia em que não tiraria um til, não mudaria uma cedilha do que sustentava com ardor. Não retiraria, também, um só passo das posições livremente assumidas e aceitas com consciência.

Não era ambicioso. Bem sabia ele que na roca da ambição preparam-se desenganos, decepções. No tear da ambição fia-se sobretudo a amarga desilusão.

Abominava a tirania, sob qualquer de suas formas: toda vez que um justo grita, o tirano o manda calar. Tapa-lhe a boca, emudece-o... A presença do déspota era-lhe de todo em todo insuportável, tanto na vida pública como na vida privada.

Não suportava nem autoridades nem ministros nem delegados do poder público nem governos que exorbitassem de suas funções, que abusassem de seus poderes, agindo acima ou fora da lei e sem ter jurisdição para tanto...

Déspotas e tiranos, execrava-os a todos, fossem grandes ou pequenos... Corria a socorrer, valiosamente, os que sofriam lesões jurídicas --- lesões leves, enormes e enormíssimas em seus direitos. Ele era uma garantia de defesa para os cidadãos injustamente perseguidos e espoliados de seus direitos...

ABELARDO CERQUEIRA CEZAR ---- eis um morto
ainda vivo!

Continua vivo na memória de todos o paladino, o justo que em vida TRABALHOU PARA TODOS...

"Trabalhava intensamente, como se tudo dependesse do seu trabalho --- e ao mesmo tempo confiava em Deus, como se tudo dependesse unicamente da graça divina."Ao sintetizar ou conjugar numa perfeita harmonia esses dois elementos, aparentemente dispare e incompatíveis, tudo tornava-se-lhe possível, nada se lhe afigurava impossível, porque tal atitude intima o fazia todo-poderoso por participação. Ao traçar, com outra finalidade, esta

demonstração místico-filosófica, conclui o Prof. Huberto Rohden: "Quem lança mão de todas as providências humanas --- e ao mesmo tempo confia plenamente na providência de Deus, é inderrotável." (cfr. O Sermão da Montanha, 4a. ed., S.Paulo, pág. 144).

"Ajuda-te --- que eu te ajudarei" --- diz o Senhor. Ao obrar sozinho, inteiramente entregue a si próprio, pouco ou nada o homem conseguirá...

O Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR foi um homem a quem Deus sempre ajudou. Podia-se ver isso. Podia ser chamado "filho de Deus", porquanto sempre e sempre fora um pacificador. Observe-se a sua atuação em alguns lances dramáticos da História de Pinhal. Por exemplo, em agosto de 1902, um grupo de idealistas, um pugilo de bravos, uma plêiade de denodados monarquistas ^{tentou,} ~~realizar~~ em movimento ostensivamente subversivo, reimplantar no País o regime absolutista recentemente derribado. ABELARDO saiu a campo, imediatamente, juntamente com outros companheiros sinceros, entre eles Artur de Almeida Vergueiro, procurando pacificar os ânimos, combatendo e profligando com vivacidade e calor a referida e insensata "revolta monarquista".

Essa intentona ou tentativa de restaurar no País a Monarquia, felizmente derribada pelos republicanos históricos, torna falsa a apreciação do brilhante publicista patricio Joaquim Pimenta, que, ao discorrer acerca do crepúsculo da Monarquia e sobre o arrebol das instituições republicanas, escreveu: "Se algum sentimento monárquico, por ventura, existia no Brasil, era como irradiação pessoal de D. Pedro II, e com este se desvanecera no negrume de sua primeira noite de exílio, ainda em águas brasileiras."

Isto não é verdade, porquanto perdurava ainda, forte e resistente entre nós, o sentimento monárquico. Nem todos os brasileiros daquela hora --- desde então chamados de "cidadãos" --- se mostraram plenamente contentes ou satisfeitos com a nova e súbita mudança de instituições ou com a nova e inesperada ordem política implantada no País. Germens de descontentamento jaziam ocultos e acesos em muitas mentes. Entre os descontentes figuravam Afonso Celso, Visconde de ^{Ourô} ~~Ourô~~ Preto, que havia sido ~~REXXXXX~~ ^{Ourô}

Presidente do Conselho de Ministros do Império, chefe do gabinete ministerial de 7 de de abril; Penaforte Mendes, irmão do estadista e jurisconsulto notável João Mendes de Almeida, e muitíssimos outros varões insignes, como Eduardo Prado, Antônio Ferreira de Castilhos, Bento Francisco de Paula e Sousa, Augusto de Sousa Queirós, Francisco A. de Sousa Queirós, Rafael Correia da Silva Sobrinho.

Justo é que citeamos alguns dos principais sebastianistas ou "saudosistas" pinhalenses daquela época. Foram eles: Drs. Adelardo e Otelo Soares Caiuby, Jorge Macedo, Claudino de Ulhoa Cintra, Orlando Novais, Daniel Bernardi, Dr. Haddock Lobo Filho, Alberto Florence, Samuel de Almeida, os Tenórios, João Lopes, Alípio Couto...

No ano da revolta aqui referida era Presidente do Estado o inclito republicano Bernardino de Campos; José Cardoso de Almeida era o Chefe de Policia na capital.

O nosso Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR, achando-se por esse tempo em São Paulo, foi convocado pelo Governo do Estado com a finalidade de, sendo pessoa profundamente ~~conhecedora~~ ^{pálido} da região irritada, procurar apaziguar os ânimos dos revoltosos. O Dr. ABELARDO acompanhou então a expedição militar que para Pinhal fora enviada pelo Governo Estadual, comandada pelo Primeiro Delegado Auxiliar da Capital, Dr. José Roberto Leite Penteado, que se fez assessorar pelo Dr. Paulo Machado Florence, então Delegado de Policia de Campinas. Abordando esse ponto da História de Pinhal, escrevemos, textualmente, em nosso ~~pequeno~~ ^{pálido} livro Pequena História da Civilização Pinhalense, pág. 91:

"Ao escolher o excelso vulto do Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR, para o cumprimento dessa delicada ~~tarde~~ ^{e melindrosa} tarefa, o Governo do Estado certamente teve em vista o gênio pacificador, o espirito de conciliação e concórdia e o prestígio temperado de docilidade e harmonia, que tão ricamente ornavam a personalidade desse influente politico e homem público. E realmente o acerto dessa escolha feliz logo fez-se notar; de fato, no desempenho de sua árdua e penosa incumbência, o Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR

procedeu com elevado critério e sentimento, atuou de modo honroso e apaziguador, agiu com prudência quase filosófica, mormente nos momentos cruciais que se sucederam à sufocada revolta. A cordura inata, o sutil e delicado senso das circunstâncias, os cristalinismos apanágios morais desse nobre e ilustre cidadão influíram consideravelmente na atenuação e no abrandamento dos rigores repressivos da acima falada expedição militar ou que bem poderiam ser desencadeados pela administração do Estado contra os revoltosos. Foi nessa triste e áspera encruzilhada que o Dr. ABELARDO soube acalmar os ânimos ainda fermentados, semeando a concórdia e a amizade entre os desavindos, serenando e pacificando com brandura todos os agudos antagonismos pessoais, culminando por trazer a paz e a harmonia e tranquilidade ao seio da família pinhalense."

Em resumo: a tropa expedicionária, enviada a Pinhal pelo Governo do Estado, tinha ^{um de dois destinos a cumprir:} ~~duas missões distintas~~ ou estrangular de imediato a revolta, com aplicação de força, ou sufocá-la logo, com emprego dos meios suasórios. Os fatos vieram a demonstrar que preponderaram os recursos da prudência e do coração, isto é, triunfou a missão civil e não a militar; vale dizer, não foi disparado um só tiro para que se obtivesse a rendição incondicional dos rebeldes, os quais, de boa mente, de bom grado, depuseram as armas, entregando-se voluntariamente ou dispersando-se à aproximação da expedição militar.

Como estamos vendo, graças sobretudo à intervenção do Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR, a pacificação da família pinhalense foi completa, no transcurso daqueles dias duros e difíceis. Tudo foi ouro sobre o azul. Nenhum tratamento cruel foi dispensado à pessoa de nenhum rebelde ou revoltoso; foram eles simplesmente detidos, presos e escoltados até à capital do Estado. Apenas sofreram essa injunção os chefes ou cabeças do movimento revolucionário abortado. Foram então presos e conduzidos a São Paulo, por serem considerados ^{vultos} ~~figuras~~ centrais ou figuras esponsenciais da sedição, os srs. Haddock Lobo Filho, José Ribeiro da Mota (Barão de Mota Pais) e Dr. Carolino Ferreira da Silva. De observar-se que, pouco tempo mais tarde, não remanescendo mais motivo algum

que justificasse a manutenção em custódia dessas ilustres personalidades, foram elas devolvidas à liberdade, ao convívio social e ao ^{seio} ~~seio~~ de suas respectivas famílias.

---Diremos, ainda, no remate deste capitulo, com o fito de melhor acentuarmos os traços caracteristicos da brilhante personalidade do Dr. ABELARDO CEZAR:

Advogado digno foi, e austero, de todo em todo honesto, impoluto. Pugnou pela advocacia pura, pela politica honesta --- lutou pelo direito, pela justiça. Diante das causas nobres, foi homem de paixão.

Seus trabalhos não se perderam; suas falas não ~~foram fa-~~
las perdidas...

"Trabalhou para todos... Mas, por ele, quem trabalhou?" Por ele trabalharam, e até mesmo lutaram, muitos e muitos amigos e admiradores, todos tão sinceros e devotos, leais até o fim.

Por isso, "suas ações e seu nome", por todos os cantos e recantos, "a glória os espalha".

O sinuoso Dr. ABELARDO — como aliás qualquer outro ser humano — deve ter sofrido o aguilhão do fogo, a picada dolorosa da espécie chamada ingratitude... A terrível vibração não deve ter-lhe poupado, como não poupa a natureza de nós... O nosso insigne advogado e brisissalino político deve ter tido, contra si "o olho ardente da perfídia, a velar, na noite morta." Ter-se ou- tra foi provavelmente vítima deste ou daquele chacal humano. Mas mal lembrado, como bem disse o poeta:

"Ei vi sua língua

E em língua verbal.

Das línguas ferozes

E em língua verbal."

{ Cecilia Meireles }

O difusor, o colonizador — gente gentilíssima? uma

VI

O NOSSO sempre lembrado Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR confiava nos amigos, acreditava em promessas... Punha fé na integridade humana, não duvidava da inteireza de caráter de cavalheiros... Talvez por isso tenha vivido até ao fim rodeado de amigos e admiradores; os que dele se afastaram foram, em geral, só os que deixaram este mundo, levados pelos braços da Morte...

Teria ABELARDO sofrido a picada de línguas vis, o aguilhão de amigos falsos, ingratos? Teria experimentado a dolorosa ingratitude das mesquinhas almas? É de crer que sim, pois tal decorre da própria condição humana no planeta.

Ao redor de qualquer humana existência sempre há sombras perversas; sempre vagam espectros ao redor de nós: é a ronda persistente dos nossos sombrios inimigos.... Sinistros corvos nos espreitam: são os inimigos da nossa paz, da nossa tranquilidade. "Os inimigos atentos, de olhos sinistros, velam." Olhos traidores brilham na escuridão, luzem nas trevas e sobretudo no rosto de inimigos prudentes, que deslizam nas sombras...

O animoso Dr. ABELARDO --- como aliás qualquer outro ser humano --- deve ter sofrido o agulhão de fogo, a picada dolorosa da áspide chamada ingratidão... A terrível vibora não deve ter-lhe poupado, como não poupa a nenhum de nós... O nosso insigne advogado e briossissimo politico deve ter tido, contra si, "o olho ardente da perfidia, a velar, na noite morta." Vez ou outra foi provavelmente vitima deste ou daquele chacal humano. Animal imundo, como bem disse o poeta:

"Eu vi sua lingua:
é um negro punhal.
Que mortes fareja
o imundo animal?"

(Cecilia Meireles)

O difamador, o caluniador --- gente pestilencial, nauseabundos animais ^{da} ~~do~~ humana grei...

ABELARDO CEZAR, contudo, sempre esteve preparado para sofrer tribulações, principalmente as tribulações do coração, que são as mais duras de suportar, as mais penosas de aguentar. Não era ele um ser de extrema ou mórbida suscetibilidade, sempre a sofrer os melindres de um amor próprio difficil, irritável, suspeitoso. Não era desses que se ofendem facilmente; não era, como dissemos, um temperamento mórbido, doentio... Capaz era portanto de desculpar, compreender, perdoar, conservando, dessa forma, inalterada, a sua paz interior.

Sabia, cristãmente, suportar os golpes, os botes da humana malicia. Não ignorava que a dor faz parte da condição humana. A vida é dor; viver é sofrer. ^{"Acabada} ~~uma~~ ^{uma} tribulação logo vem outra e sempre teremos alguma coisa que sofrer" (Imitação de Cristo). Entretanto, é o mesmo ^{autor} ~~Imitador~~ da Imitação quem acentua que as provações, por mais rudes e penosas, são utilissimas, porque nelas é que o homem percebe o seu próprio ^{valor, des-} ~~valor~~ cobre o quanto vale e qual a sua densidade interior, e se apura e instrui.

Permita-se-nos, agora, passarmos a outra ordem de considerações.

Bem expressivo, assaz significativo foi o papel desempenhado pelo Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR durante ^o ~~um~~ ano de 1924, a quando do desenrolar dos tristes acontecimentos que marcaram, historicamente, a famosa e infame Revolução de Vinte e Quatro.

Essa revolução, como bem se sabe, foi "sintoma alarmante de uma angústia nacional", não passou de um infeliz e malogrado movimento armado, irrompido em São Paulo no periodo presidencial de Artur da Silva Bernardes. Foi uma bernarda revolucionária orientada sob o signo secreto de ambições caudilhescas, delineada e executada sem mistica ^{superior} ~~mixta~~ ou patriótica; tinha todos os sinais de uma revolta predatória e comunista, capitaneada por uma plêiade de aventureiros civis e militares, liderada por meia dúzia de "empreiteiros de revoluções", clássicos fomentadores de mazórcas, especialistas em encabeçar correrias sangrentas pelo interior do Pais, em desencadear vermelhos morticínios pela vastidão do território nacional, individuos enfim fortemente dotados da aptidão ^{para} ~~de~~ malfazer e para propagar o terrível flagelo das tormentas subversivas.

Durante esse triste periodo a cidade do Espirito Santo do Pinhal viveu dias de angústia, pânico, inquietação. Uma coluna militar invadiu a cidade, dominando-a durante vinte e seis longos e assustados dias. Em tal lapso de tempo foi intensa e inusitada a agitação politica na localidade.

Durante o espaço duma manhã inteira a cidade foi sitiada e bombardeada pela coluna revolucionária ^{que, logo} ~~at;~~ ~~logo~~ após, a invadiu e dominou totalmente. As autoridades locais eram as seguintes, naquela critica ocasião: Prefeito Municipal, Dr. Francisco Vergueiro Porto; Delegado de Policia, Dr. Walter Autran; Juiz de Direito, Dr. Acrisio da Gama e Silva; Promotor Público, Dr. Américo Franklin de Menezes Dória.

As facções politicas existentes na localidade eram duas: o P. R. P. e o P. M., ou seja: o Partido Republicano Paulista e o Partido Municipal (este último, como vimos preecedentemente, iria ^{dissolver-se} ~~dissolver-se~~ no ano seguinte, 1925). Assim, o povo da cidade oscilava entre ambas estas correntes politico-partidárias, não xxxx

e fidelidade ao Governo Federal.

Os elementos do Partido Municipal, inso facto e também nesse ponto, apoiavam a politica estadual, da qual divergiam, para combater o Governo Federal.

O comércio de Pinhal chegara a fechar suas portas, negando-se peremptoriamente a cooperar com os legalistas; tal atitude, porém, sofreu radical mudança, quando vieram à tona ou ficaram nitidos os verdadeiros e aleivosos escopos dos revolucionários. Tal atitude tomou corpo quando aportou à cidade o sr. Alcântara Tocci, com a especial incumbência de governar a cidade, fazendo-o ditatorialmente e com plenos poderes, visto que para tanto até viera à frente de um numeroso séquito de soldados armados. Presenciando tal cena, contemplando tal quadro, deprimente e desprimoroso para os seus foros de civilização, o nobre povo pinhalense se retraiu e passou a resistir, com energia, aos ilegais propósitos dos revolucionários. ^{Percebeu-se} ~~Percebeu-se~~ então, imediatamente, qual o rumo que aquela malfadada revolução ia tomando...

Tudo isto, e o mais que então veio a se passar, ocorreu em julho de 1924. O que mal dissimuladamente queriam os revoltosos de 24 era a submersão do País no caos interno, era mergulhar a Nação numa derrocada sem remédio. Isto foi o que desde ^{logo} ~~logo~~ e com muita perspicácia entreviu o nosso insigne Dr. ABELARDO GERQUEIRA CEZAR, o qual atarefou-se, como de hábito, em promover a paz, a harmonia e a tranquilidade entre os grupos dissidentes. Salutar atividade que transparece no ^{refletido} ~~xxxxxxx~~ discurso que pronunciou no Senado do Estado ~~em~~ no Senadinho, como era popularmente designado ---, na sessão ordinária de 18 de dezembro de 1924, cujos tópicos principais são abaixo transcritos, com a devida venia:

"O espirito de disciplina e o respeito à lei, o amor às instituições e o aplauso ao cumprimento da lei, mantida com firmeza pelo poder público do Estado de São Paulo, acaba de ter naquele pedaço do território paulista, consagração solene, por ocasião dos infaustos acontecimentos de julho último.

"Conhecida em Pinhal a noticia da revolta, cortadas ~~de~~

todas as comunicações, isolados, como estávamos, do resto do Estado, os habitantes de Pinhal, como responsáveis pelo sossego, pelo respeito ao lar das famílias, pela segurança da ordem pública, a Câmara Municipal, o seu prefeito, as autoridades e pessoas de responsabilidade, deliberaram fazer, ali, o centro de uma ação comum, a ser desenvolvida por todos os municípios vizinhos que pudessem acorrer àquela demonstração de patriotismo, de amor à lei e apoio ao poder constituído, contra a continuação da mazorca.

"Foi assim que, a 14 de julho, a convite nosso e de bons amigos e valorosos políticos, compareceram em Pinhal os representantes dos municípios de Moji Mirim, São João da Boa Vista, Itapira, Moji Guaçu, Vargem Grande, Camacol, Jacutinga, e ali, em troca de idéias com os prefeitos e delegados de policia daqueles municípios, chefes políticos e representantes ao Congresso que ali têm o seu domicilio, assentou-se o plano decisivo a ser posto em prática para auxilio às forças em ação, congregando os civis, abrigando e confortando os militares que para ali fossem, etc., em correspondência franca e completa com o patriótico governo de Minas Gerais, dizendo que aquela zona do Estado de São Paulo era amiga da legalidade, era defensora dos principios contidos na Constituição e que pretendiamos a completa dominação dos rebeldes, a condenação das mazorcas, com a vitória da lei e da justiça em S. Paulo e no Brasil.

"Foi o que combinámos solenemente e o que realizámos com o máximo do nosso esforço.

"Apelo para o testemunho do meu nobre colega e sempre presado amigo, o sr. Eduardo Canto, que se dignou aceder ao convite que ~~lhe dirigimos~~ ^{lhe dirigimos} para comparecer à nossa reunião, pois que precisávamos das luzes de S. Excia., a fim de encaminhar as nossas discussões, a fim de conseguirmos mais facilmente aquilo que desejávamos. A essa reunião também esteve presente o ilustre deputado, meu velho amigo, Dr. Teófilo de Andrade.

"O sr. Eduardo Canto --- É verdade. Dou o meu testemunho do enorme serviço prestado pelo municipio de Espirito Santo do Pinhal à legalidade. Além disso, a grande reunião convocada

pela municipalidade de Pinhal, no dia 14 de julho, teve influência enorme em toda a zona compreendida entre Moji Mirim e Ribeirão Preto.

"O sr. ABELARDO CEZAR ---- Agradeço muito a declaração do nobre senador.

"O sr. Eduardo Canto --- V. Excia. não tem o que agradecer; não fim mais do que cumprir um dever, fazendo esta declaração, pois fui testemunha dos inestimáveis serviços prestados à legalidade pela cidade do Pinhal."

culdade para que se não fosse o caso de escurrecer-lhe as mãos da vida, de uma vida limpa e luminosa. E, como se seguisse o prudente e avisado conselho de Interno, tinha geral e incontestável a estabilidade para com todos; porém, a bem da verdade, seja dito também que não se barateava ao manter com ninguém particular familiaridade.

ABELARDO CERQUEIRA CEZAR foi um político de nível intelectual elevado, um advogado de vida mental muito profunda. Mas, acima de tudo, sempre esteve e sempre teve a coragem de ser humano — ser humano mesmo no meio dos mans, dos maliciosos, dos perversos. Olhar humano para com os humildes de povo, os desafortunados, os tirados do anteparo "apostolado" da casta.

Era paciente e amável por toda a parte a sua generosidade de alma. A pobre maioria simpaticava com ele e com suas ideias, quase todos identificavam com os princípios que ele defendia e defendia.

VII

ESTAMOS certos disto: a personalidade, impar e cativante, de ABELARDO CERQUEIRA CEZAR, não será esquecida, estará sempre na lembrança dos felizes habitantes da bela cidade de Espírito Santo do Pinhal.

Com melancolia disse Cecilia Meireles: "Tudo se esquece, o tempo passa... Que é que não rola pelo esquecimento?..." Respondemos: as personalidades verdadeiramente marcantes não se esquecem. Buda, Jesus, Platão, Sócrates..., todos os eminentes vultos da história da humanidade serão, porventura, esquecidos? Não, ABELARDO CEZAR será recordado e cultuado pelo menos enquanto existir a florescente cidade que lhe serviu de berço, cidade que ele amou e serviu com extremos de carinho e dedicação.

O Dr. ABELARDO foi varão forte, firme no combate. Trabalhava infatigavelmente. "Nunca estava, de todo ocioso; lia, escrevia, meditava, ou fazia alguma coisa de utilidade para os outros."

Policiaava, cuidadosamente, todos os seus gestos, as menores palavras que dizia. Observava-se com muita atenção e xxxxx

cuidado para que se não desse o caso de ocorrerem-lhe extravios da razão, da sua razão limpa e luminosa. E, como se seguisse o prudente e avisado conselho da Imitação, tinha geral e encantadora afabilidade para com todos; porém, a bem da verdade, seja dito também que não se barateava em manter com ninguém particular familiaridade.

ABELARDO CERQUEIRA CEZAR foi um político de nível intelectual elevado, um advogado de vida mental muito profunda. Mas, acima de tudo, sempre soube e sempre teve a coragem de ser humano --- ser humano mesmo no meio dos maus, dos maliciosos, dos perversos. Odiar nunca pôde senão os inimigos do povo, os déspotas, os tiranos de qualquer espécie ou casta.

Era patente e brilhava por toda a parte a sua generosidade de alma. A grande maioria simpatizava com ele e com suas idéias. Quase todos simpatizavam com os princípios que ele adotava e defendia.

Experimentava forte propensão para a solidão, para o silêncio criador. O de que ele mais gostava, mais apreciava era de permanecer no seio da família, gozando os tranquilos serões familiares junto aos seus. Ou então na sua biblioteca, lendo ou folheando os livros de sua especial predileção, sobretudo os clássicos da língua e do direito...

Alma religiosa, muita vez recorria a Deus, "em cujas mãos está a nossa vida". Contava com a proteção divina, a fim de bem poder enfrentar a vida e seus severos lances.

Quem se der ao trabalho de consultar os capítulos prece-dentes deste livro, haverá de notar que o Dr. ABELARDO viveu sempre a altos sonhos entregue. Pelo direito e pela justiça sua alma estremecia. Advogado completo, na advôcacia não houve pleito, causa ou demanda a ^{que se} ~~que se~~ eximisse. Um político fortemente dotado de instinto moral. "O instinto moral --- disse o nosso velho Marquês de Maricá --- é a razão em botão, a qual se desenvolve com o tempo, experiência e reflexão."

Enfrentava, habilmente, problemas jurídicos árduos, problemas ou questões cuja solução exigia competência e recursos. Esposava causas nobres, e lutava por elas. Difícil era achar jeito

de censurá-lo, de acusá-lo ou contradizê-lo. Verberá-lo nem em sonhos se poderia...

ABELARDO não esperava um guia; guia era ele próprio.

Este notável politico pinhalense e paulista sempre pugnou pelo progresso, pelo desenvolvimento da formosa terra natal do Cardeal D. Sebastião Leme. A propósito do progresso do Pinhal, em discurso de saudação ao Dr. Washington Luis Pereira de Sousa, então Presidente do Estado, e à sua brilhante e ilustre comitiva, que visitaram oficialmente a cidade em 1921, disse ele:

"É uma cidade nova o Pinhal. Conta pouco mais de meio século. Muito grande não é a sua população; das menores é a sua superfície. Mas com o ser nova na idade, novata não é a sua administração.

"Por não haver muitos quilómetros quadrados e não povoarem suas terras muitos milhares de habitantes, apagada não é sua posição entre suas co-irmãs, raquitico não é o seu progresso, mal-afamado não é o seu nome."

---Discursou, nessa solene ocasião, o Dr. ABELARDO, em nome do povo pinhalense, que politicamente representava, de maneira lídima e exemplar, havia quase vinte anos.

Seja-nos licito discorrermos, ainda, a respeito do Dr. ABELARDDO CERQUEIRA CEZAR como politico e advogado militante.

ABELARDO advogava com sinceridade de coração, com franqueza de alma --- não com astúcias do reciocínio. Foi politico e advogado sempre ocupado a extirpar abusos; contra estes não vacilava em interpor sua autoridade de chefe politico, sua posição de causídico, seu prestígio, seu saber. Bem posso imaginar o que ele pensava a respeito de autoridades violentas. O que mais o revoltava na vida civil, na vida ordinária dos homens, era a grosseria a par das arbitrariedades ou abusos de poder.

Era homem de reflexão, de muito estudo. "Os pais ^{incuti-}~~incutiram~~ ram-lhe o amor do estudo." "Nã o perdia as multiplicadas ocasiões que se lhe deparavam de estudar."

Bem podia ser que algumas pessoas o cansassem, não as

tarefas, os muitos trabalhos que sempre tinha a ~~executar.~~ ~~xxxxxxx~~ Não media esforços e sacrifícios para realizar o que reputava bom, digno e nobre. Atacava sobretudo aqueles problemas que não adiantava adiar, protelar...

Não hesitava em abandonar as amizades que não lhe convinha. Escolhia com muito cuidado seus amigos e correligionários; selecionava-os, sobretudo, pelo caráter, pelas qualidades viris da alma.

Político esclarecido, não perdia as boas oportunidades de realizar o que era bom e útil ao povo e à cidade. O seu mundo eram os seus livros e os seus clientes, os seus amigos mais íntimos.

ABELARDO CERQUEIRA CEZAR exercia a verdadeira advocacia. Na verdadeira advocacia, "o que se quer são homens."

ABELARDO era um político bem diferente dos outros, porque não mentia. Ao político a maioria só pede mentiras; mentiras é só o que lhe pedem, sempre mentiras.

O pleno exercício da advocacia e da política requer talento e coragem. Políticos: "as mães é que deviam educá-los."

ABELARDO tinha o dom de encantar. Continuos atos de benemerência tornaram-no um morto imortal!

Nunca, jamais renegou do Direito e de sua vastíssima ciência --- ciência vasta até ao desânimo.

Suas afirmações espantavam a muitos, pela sua sinceridade e coragem, pelo seu desassombro e destemor. Não cortejava os poderosos. Lutou sempre para evitar que "a Justiça fosse mais severa com os homens mais desarmados". Amava a equidade, apaixonadamente.

ABELARDO não era um pavão presunçoso. Brilhou, intensamente, a estrela do seu destino. Foi astro divino, astro maravilhoso a cintilar nos últimos cem anos da História de Pinhal.

Foi um político dignamente a trabalhar para a posteridade. Mais de um político, por sua mediocridade, fica reduzido ao silêncio, ou cai no ostracismo, no esquecimento... Como disse

Vieira: "O falso e o verdadeiro, a verdade e a mentira, tudo passa."

É verdade, tudo passa, mas perdura por mais tempo a memória ou a lembrança dos bons trabalhadores da vinha.

O Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR foi um bom trabalhador da vinha. Nem bem amanhecia o dia, e lá estava ele a trabalhar... "Por todos trabalhava" --- a todos prometia paz e prosperidade, tranquilidade e segurança.

ABELARDO trabalhava intensamente, quando a baça maioria mal consegue emergir do seu letargo. Sim! a vasta maioria raramente logra sair da espessa pasmaceira em que habitualmente se acha.

Estava preparado para tudo; nada o intimidava ou assustava. Velava sobre si mesmo, sem cessar; não se descuidava de si. Estava, interiormente, bem disposto e ordenado. E "visto que era reto e puro, todas as coisas concorriam para seu bem e proveito."

Fora das leis, da justiça e do direito nem carece, o advogado responsável, de procurar coisa melhor.

Ainda mais: ABELARDO suportava e recebia de boa vontade, de ânimo levantado, tudo o que lhe acontecia. A vida nem sempre lhe eram rosas. Conhecia as perversas maquinações do Maligno, do príncipe das trevas, do príncipe deste mundo.

Estava contente com a sua sorte. Vá o homem para onde for, esteja onde estiver, "uma ou outra coisa lhe desagradará sempre" --- como diz o autor desse livro sublime e profundo da Imitação de Cristo. Vale dizer, há e sempre haverá incômodos a vencer, dificuldades a alijar, contrariedades a suportar.

ABELARDO bem depressa aprendera a sofrer com paciência. Cedo aprendera a "converter cada espinho em flor". E isto porque não era um amorfo, um tibio. O homem de espirito frouxo --- acen-tua o livro da Imitação, há pouco citado --- "experimenta tribulações sobre tribulações e, de toda parte, sofre angústias; pois lhe falta a consolação interior", quer dizer, não tem ~~XXXXXXXX~~

defendê-lo o rijo escudo da fé, a dura couraça da confiança em Deus.

Homens tibios, negligentes, sem fé, sem religião, vivem incessantemente inquietos, angustiados. Vivem torturados por receios e apreensões sem fim...

VIII

ABELARDO CERQUEIRA CEZAR teve a dita e a ventura de ver realizados, senão todos, quase todos os seus sonhos e ideais da mocidade. "Na mocidade tudo são esperanças." Na idade moça tudo são aspirações, idealidades; na maturidade está o campo das realizações, o tempo da colheita.

Seu sonho de criar-se a Universidade de São Paulo concretamente: ~~esplendidamente~~ ~~esplendidamente~~ o voto secreto veio, tornou-se realidade legal. Juntamente com o Dr. Carolino da Mota e Silva, teve a idéia de dotar Pinhal de uma Escola Profissional Agrícola e Industrial, a qual foi criada pelo decreto nº 7.073 de 6 de abril de 1935. Posteriormente o Dr. Fernando Costa, interventor federal em São Paulo, assinou o decreto nº 15.064, dando o nome de Carolino da Mota e Silva à referida Escola.

Outras palpitantes sociais e culturais, antes brilhantemente cogitadas pelo nosso Dr. ~~ABELARDO~~ ^{ABELARDO} CERQUEIRA CEZAR, foram modificações ~~em~~ ^{em} o nosso sistema de instrução pública, aceitas pelo Governo Federal. Alterações ou inovações no setor da higiene pública, criação de bibliotecas públicas, são outras tantas ~~antes~~

antecipações históricas que devemos ao gênio político altamente desenvolvido daquele que, durante mais de vinte anos, foi nosso representante junto aos poderes do Estado e da República.

ABELARDO CEZAR foi um político, um homem público no sentido pleno do termo. Bem claro estava que não se preocupava exclusivamente com a vida material. Tinha extrema habilidade para manejar os mitos; mitos conduzem o povo, as multidões. "Vivam os mitos, que são o pão dos homens" --- disse Ciro dos Anjos.

Um puro, verdadeiro e sincero político --- assim foi o nosso saudoso Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR. Bem longe estava do político astuto da roça, do cacique finório, da velha raposa em cujo peito dançam cascavéis... Políticos ainda existem em que veneno de crotalus terrificus escorrem de suas línguas...

Homem experiente, vivido, bem conhecia a falibilidade humana; "os ~~homens~~ homens mudam num instante e faltam facilmente", diz o livro de santas doutrinas, que é a Imitação de Cristo, e, talvez por isso, não caía em grande tristeza em razão da falha deste ou daquele amigo ou simpatizante ou também quando alguém se lhe mostrava hostil, adverso ou contrário. ABELARDO seguia a política de "confiar desconfiando sempre", porque sabia que os que hoje estão conosco amanhã poderão estar contra nós; "os homens mudam muitas vezes como o vento", também diz o mesmo livro de ouro acima citado.

Passemos, agora, ao plano das realidades objetivas. Em fevereiro de 1931 o nosso Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR teve destacada e brilhante atuação durante as honras e homenagens que o povo pinhalense comovidamente tributou ao inclito e Eminentíssimo Cardeal D. Sebastião Leme da Silveira Cintra.

~~Homem experiente, vivido, bem conhecia a falibilidade humana; "os~~
~~homens mudam num instante e faltam facilmente", diz o livro de santas doutrinas, que é a~~
~~Imitação de Cristo, e, talvez por isso, não caía em grande tristeza em razão da falha deste ou~~
~~aquele amigo ou simpatizante ou também quando alguém se lhe mostrava hostil, adverso ou~~
~~contrário. ABELARDO seguia a política de "confiar desconfiando sempre", porque sabia que os~~
~~que hoje estão conosco amanhã poderão estar contra nós; "os homens mudam muitas~~
~~vezes como o vento", também diz o mesmo livro de ouro acima citado.~~
~~Passemos, agora, ao plano das realidades objetivas. Em fevereiro de 1931 o nosso Dr.~~
~~ABELARDO CERQUEIRA CEZAR teve destacada e brilhante atuação durante as honras e~~
~~homenagens que o povo pinhalense comovidamente tributou ao inclito e Eminentíssimo~~
~~Cardeal D. Sebastião Leme da Silveira Cintra.~~
~~Homem experiente, vivido, bem conhecia a falibilidade humana; "os~~
~~homens mudam num instante e faltam facilmente", diz o livro de santas doutrinas, que é a~~
~~Imitação de Cristo, e, talvez por isso, não caía em grande tristeza em razão da falha deste ou~~
~~aquele amigo ou simpatizante ou também quando alguém se lhe mostrava hostil, adverso ou~~
~~contrário. ABELARDO seguia a política de "confiar desconfiando sempre", porque sabia que os~~
~~que hoje estão conosco amanhã poderão estar contra nós; "os homens mudam muitas~~
~~vezes como o vento", também diz o mesmo livro de ouro acima citado.~~
~~Passemos, agora, ao plano das realidades objetivas. Em fevereiro de 1931 o nosso Dr.~~
~~ABELARDO CERQUEIRA CEZAR teve destacada e brilhante atuação durante as honras e~~
~~homenagens que o povo pinhalense comovidamente tributou ao inclito e Eminentíssimo~~
~~Cardeal D. Sebastião Leme da Silveira Cintra.~~

Houve, em a noite de 2 de fevereiro de 1931, a partir das 21 horas, no salão de festas do luxuoso Clube Recreativo Pinhalense, uma homenagem ao grande Cardeal. Realizou-se então, com a presença da nata da sociedade local, um recital litero-musical, encerrando-se a festividade um soberbo discurso do nosso inesquecível Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR.

O referido recital fora organizado pela senhorita Luzia Pedro dos Santos, fino ornamento da sociedade pinhalense. O Dr. ABELARDO saudou o grande antistete presente em nome do povo de Pinhal. O discurso que proferiu é uma obra prima da inteligência, um primor de erudição, um mimo literário, do começo ao fim uma peça clara e elegante, sóbria e harmoniosa. Oração digna dos melhores elogios e que surpreende pelo apuro da linguagem; nela se equilibram e intimamente se entrelaçam o senso da medida, a original profundidade dos ~~conceitos~~ ^{conceitos} e a gravidade do pensamento.

Este discurso --- disto estamos bem certos --- perdurará para sempre brilhando na história da cultura e das tradições pinhalenses. Transcrevemo-lo, a seguir, com a devida venia, na íntegra:

"Os promoventes das singelas mas afetuossíssimas homenagens que aqui se vêm realizando em honra de seu maior filho, encarregaram-me de saudar Vossa Eminência, Senhor Cardeal, em nome de sua terra natal, nesta comovente e comovida manifestação de apreço, de amizade e de júbilo.

"Inicialmente recusei a grata missão por julgá-la de difícil cumprimento para um velho como eu, cujo coração já não pode pulsar com certo ritmo de entusiasmo e cuja alma já não pode vibrar com a alegria festiva da mocidade, abrindo-se para glorificar, como deseja o povo pinhalense, a personalidade de Vossa Eminência, tão ilustre e tão cintilante de virtudes peregrinas. Esta incumbência deveria ser entregue a outrem. Hesitei mas cedi ao convite sedutor, aceitando-o somente ante a sugestiva razão exposta, como argumento decisivo, de ser eu conhecedor das etapas da

admirável carreira de Vossa Eminência, a partir da infância, a ingressar mesmo nas primícias da vida religiosa, pelas abençoadas mãos de sua veneranda mãe, de saudosa memória. Relevem-se da pobreza ^{dos} ~~da~~ conceitos e da insuficiência do mandatário, que mais como cronista do que comentador, vai registrar fatos de existência real, em ordem de sequência, retratando a trajetória luminosa, atingível somente por individualidades de espírito, energia e envergadura excepcionais.

"Bem jovem daqui saiu o glorioso pinhalense para os estudos preliminares no Seminário Diocesano da Capital. Para logo esboçou-se o valor do pequeno aprendiz. Rápidos foram os progressos de quem, com fácil percepção, assenhoreava-se dos ensinamentos que lhe iam sendo ministrados. Surpreendente foi o destaque em que ele se alteou em meio a colméia dos alunos, na afetiva convivência de seus condiscipulos. Patente e provado seu pendor para a investidura sacerdotal e já adolescente, teve, como primeiro prêmio à sua aplicação o ingresso no Colégio Pio Latino, notável pela sua organização, pela alta capacidade intelectual e ilustração dos componentes do respectivo corpo docente. Lá, em Roma, na metrópole do mundo católico, novas messes de palmas foram-lhe sendo atribuídas, recebendo afinal a imposição do barrete sacerdotal. Volvendo à Pátria, cuja imagem teve sempre gravada na alma, ao País natal cujos destinos eram sempre objeto de suas primaciais cogitações, dos mais carinhosos anseios, nas preces quotidianas, elevadas à Suprema Bondade, com fervor, cheios de fé, pôde rever o berço, o lar querido em que seus olhos viram pela primeira vez a luz. Foi então aqui festivamente recebido. Quase toda a população da cidade e município, como que genuflexa, ocorreu para prestar homenagem e pedir a benção ao primeiro conterrâneo que havia recebido a investidura sacerdotal.

"Ai se viam inúmeros representantes das xxxxx

famílias amigas de seus pais, e muitos companheiros dos folguedos infantis, alguns dos quais ainda existem, relembrando com saudades aqueles dias de despreocupada felicidade que já passaram.

"Nesse dia de festas ruidosas, presenciou o povo pinhalense uma enternecedora cena, que provocou lágrimas de satisfação. Dirigindo-se então o padre Sebastião Leme para o altar, para as primeiras rezas de agradecimento à sua Divina Protetora, encontrou sua amorosa mãe e, ajoelhando-se, beijou-lhe as mãos, ~~as mesmas mãos que~~ acariciaram a face e os cabelos da tenra criança, mãos que não osculava desde mais de uma década, e que então foram orvalhadas de pranto da alegria, resgatando o tributo das saudades de tão prolongada separação.

"A resposta a este gesto impressionante, foi a genuflexão de sua querida mãe, Dona Ana Salles, para beijar também as mãos do filho, ora novo sacerdote. E, a seguir, ambos com o mais profundo respeito da enorme assistência, foram defrontar o altar consagrado à invocação da Santa Virgem Mãe de Deus e dos homens. Sobre o mármore nu do pedestal, prosternados, elevaram suas preces de gratidão pelos grandes favores que vinham de alcançar.

"Foi por ele então celebrada a primeira missa na sua terra natal, no mesmo templo em que fez a sua primeira oração.

"Dias depois teve ele ensejo de expressar o seu amor pátrio. Um lutuoso acontecimento ocorreu, enchendo de dor e tristeza o Brasil inteiro. O couraçado Aquidaban, em exercício de manobras, fora da barra, soçobrou na enseada de Moncanguê, em frente à formosa Guanabara.

"A bordo da linda unidade da Marinha nacional, hasteando no tope do mastaréu o sinal de capitânea, o símbolo triunfante da nossa existência política de Nação soberana, estava valorosa plêiade de oficiais, com o seu almirante à frente.

"Fatal explosão no paiol de pólvora foi a ~~irre-~~

"Vimo-lo logo bispo auxiliar do Arcebispo Dom Joaquim Arcoverde e a seguir arcebispo de Olinda.

"A esse tempo, explodiram convulsões politico-partidárias na Bahia e Pernambuco.

"E, não obstante a peregrinação doutrinária em que o tribuno máximo, o imortal Rui Barbosa, se multiplicou pelos Estados do Brasil, defendendo as liberdades públicas, clamando pela liberdade do voto e pregando a sã democracia, troaram na Bahia os canhões de São Marcelo e as bocas de fogo do forte Brum, em Pernambuco. E tal não se teria dado para franquear as urnas ou para assegurar as liberdades politica e civil do povo.

"Os que bem de perto viram o perigo do fogo e do fumo das possantes armas de guerra, inermes e sem defesa, correndo espavoridos, quais ovelhas perseguidas de feras a rugir, procuraram o aprisco e apelaram para o pastor rogando que as salvassem.

"E a púrpura pontificia do antistete conjurou a crise iminente com o imenso manto de misericórdia. E ele, o arcebispo Dom Sebastião Leme, em pessoa, saiu pelas ruas do Recife, promovendo paz, que, sem tardança, desceu sobre aquelas plagas.

"Volvendo à arquidioces do Rio de Janeiro, começou a assistir Sua Eminência o Cardeal Arcoverde, já de avançada idade para tão pesados encargos e responsabilidades, por cujo trespasse recebeu a investidura cardinalicia, o mais alto posto da Igreja, na América do Sul.

"O Cardeal Dom Sebastião Leme avulta no Brasil pela sua eloquência cristã, da que pregava Bourda-
Bourda-
loue, no seu tocante sermão "Sur la Pensée de La mort", todo inspirado nos Evangelhos, e por isso mesmo, com a força indômita de sacudir as consciências, de santificar as almas, de atrair os pecadores para os submeter à obediência salvadora dos cânones xxx

52
cristãos.

"Mas, a eloquência do cardeal Leme não mana só dos Evangelhos, o que seria muito, porque também a enriquece a fonte cristalina do amor pátrio.

"Quandos os acontecimentos arrastaram o Brasil para a Conflagração Européia, o verbo potente do Cardeal Leme, vibrante de patriotismo, retumbou de norte a sul, conclamando a defesa do País, o que importava dizer, a defesa de suas tradições de fraternidade, dos princípios eternos do Cristianismo, da ânsia incontível de viver, da comunhão brasileira, ascendendo para sua luminosa trajetória, de fazer o Brasil grande para a grandeza da Humanidade.

"Nesse grave momento histórico brasileiro, a palavra do nosso eminentíssimo conterrâneo repercutiu com o mesmo acento de patriotismo de Vieira, nas suas monumentais orações pelo bom sucesso das armas portuguesas contra a Holanda e contra Castela, em santa guerra defensiva.

"Elevam, ainda, singularmente, o Cardeal Leme, mais do que o relevo universal de sua posição e a capacidade inconfundível, o seu perfil intelectual, a ~~pureza~~^{pureza} de sua vida, a brandura do seu coração e a humildade de suas atitudes.

"Conta Manuel Bernardes, "alma virgem, coroada com açucenas de piedade mística", na ingenuidade confortadora e na beleza doce de sua prosa, que o cardeal Roberto Bellarmino confessava de si, dizendo: "Enquanto fui religioso, não sabia que coisa era tristeza; depois de feito cardeal, não sei que coisa é alegria."

"Se algum dia aflorou à serenidade do espírito de Vossa Eminência, reflexão melancólica como essa, a surpresa por certo ~~que não o assaltou~~^{que não o assaltou}, porque se como ensina o conhecimento imortal dos Eclesiastes, entesourar saber é entesourar tristezas (I, 18), receber investidura dos cargos é receber pesadas responsabilidades, é entrar em lutas renhidas.

"Mas, não importa, porque Deus destinou o universo e o homem para o movimento, para a ação, para a vida, e portanto para a luta...

"Resignadamente pondera Oliveira Martins, pincelando os últimos traços da vida imaculada de Nun'Alvares, o herói luso, que também se chamou Frei Nuno de Santa Maria (pág. 445), na santidade final de sua epopéia: "O homem não nasceu para a felicidade, por isso mesmo que a natureza lhe deu a imaginação com que se eleva acima do mundo: a felicidade é o estado próprio dos seres apenas vegetativos. Tempo houve, porém, em que desta própria amargura da vida, a imaginação humana fez a escada mística por onde subia, das portas da morte, às visões luminosas do céu.

"E quantos da nossa raça não escalaram essa "escada mística" e não viveram com o corpo na terra e com o espírito no céu, dando àquela o que dela era e a este entregando o que dele veio?

"Em Portugal, entre outros eleitos como símbolo de pastor perfeito, se contou Dom Bartolomeu dos Mártires, o santo arcebispo de Braga, que Frei Luis de Sousa perpetuou em imorredouro livro; e no Brasil, entre outros espíritos de escol, se memora outro antistete, Dom Antônio de Alvarenga, encantadora figura que tanto dignifica o episcopado brasileiro, cujas tradições de formosura moral e de vigor mental já pertencem à história nacional, como Dom Francisco de Lemos, Dom Azeredo Coutinho, Dom Viçoso, Dom Silvério Pimenta, Dom Vital, Dom Antônio Macedo Costa, Dom Néry, Dom Arcoverde, Dom José de Barros, para só falar dos que não são mais deste mundo.

"Não desconheço de todo as conclusões gerais do materialismo histórico e da filosofia positiva. Mas na simplicidade da minha ignorância, não posso admitir que só governe o mundo a bruteza cega do determinismo das coisas e que só exista o que se pode tocar, ver, cheirar, ouvir. A fraqueza do meu espírito não conhece só

essa realidade material. Sente necessidade de mais, anseia por ultrapassar a materialidade, para ver a "realidade abstrata", moral, divina, que anima, que vivifica, que orienta os homens e as coisas de que fala Santo Agostinho, o iluminado filho de Santa Mônica, nas suas celebradas "Confissões" (Livro VI, 6ª) e de quem Pascal fala nos seus Pensées que como Jesus Cristo e São Paulo, queria mais persuadir do que instruir: "Eu queria estar seguro das coisas que não se vêem além de que sete e três fazem dez."

"Creio em Cristo e no catolicismo e por isso tenho fé na força social da nossa religião, um dos laços mais fortes que apertam a unidade nacional, que se alicerça nos mais fundos sentimentos de brasilidade.

"E o Cristianismo não ampara só a unidade nacional porque também mantém a ordem social da terra, baseando-a solidamente na família, a indestrutível célula da sociedade humana.

"E estados tombaram.

"Ruíram por terra em poeira, Roma e as mais possantes dinastias e impérios do Ocidente e do Oriente, mas a Religião, como assinala Bossuet, no seu genial Discours sur l'Histoire Universelle, permanece por sua própria força.

"Esta religião, que é a minha, que é a do Pinhal, que é do Brasil, tem em Vossa Eminência um príncipe e luzeiro.

"Por isso, Vossa Eminência há-de compreender a nossa comoção e o nosso entusiasmo em receber na terra natal, quem tanto engrandece o nome da Pátria e quem tanto sabe alçar as letras sagradas e profanas.

"Vossa Eminência vem encontrar no torrão de seu nascimento o mesmo povo bom, ingênuo, confiante, operoso, lhano, mas altivo e orgulhoso de seu liberalismo, de sua administração local, de sua autonomia municipal, governo próprio do que lhe é próprio, numa afirmação

concreta e incontestável da capacidade do brasileiro para se dirigir, pela prática das mais puras regras democráticas, no combate pelas liberdades públicas e no respeito cordial pela opinião do adversário político.

"E essa a cronologia administrativa e partidária do Pinhal.

"Se o povo pinhalense se honra de seu maior ~~filho~~ filho, pode esse seu maior filho, que é Vossa Eminência, se honrar de sua terra."

Nutria fé inabalável no Cristianismo, na religião católica. "Creio em Cristo e no catolicismo e por isso tenho fé na força social da nossa religião, um dos laços mais fortes que apertam a unidade nacional, que se alicerça nos mais fundos sentimentos de brasilidade." Assim ele falou, no discurso que proferiu em Pinhal, em a noite de 2 de fevereiro de 1931, no Clube Recreativo, saudando, em nome da cidade, o Eminentíssimo Cardeal Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, então hospede oficial do Estado e do Município.

Cumpria, rigorosamente, os deveres de estado, os deveres para com Deus, para com o próximo e para consigo mesmo. Sua ardente fé, como católico, servia para suavizar-lhe as duras arestas da existência; a fé religiosa, na verdade, criava-lhe um "estado de doçura" no qual "definham e sumiam os contratempos e desenganos desta vida perecedeira."

É muito grata a tarefa de "entalhar, em iluminuras, o nome deste vulto inesquecível", desta figura de prol da História do Pinhal. ABELARDO CEZAR cultuava e cultivava "a beleza e a doçura da virtude cristã". Tinha o amor sincero como a fonte e principio de toda a conduta humana. Como disse Francisco Morato, outro principe da advocacia, da politica e da oratória patricias: "Depositou o Criador no intimo da criatura o amor como principio de moralidade, a fim de se servir dele o homem para se guindar aos dominios da razão e da virtude."

Bem visto está que um homem de tal têmpera e envergadura --- um homem de tal formação e cuja fé entrelaçava-se, harmoniosamente, às virtudes cristãs --- deveria elevar-se somente através do esforço próprio. Foi o que realmente ocorreu com o nosso Dr. ABELARDO: um autêntico "self-made-man", um homem que subiu devido ao seu paciente e perseverante esforço. Disse, ainda, o acima citado Dr. Francisco Morato: "É triunfando, pelo próprio esforço, das pequenezas da baixa animalidade e jugulando as tendências mesquinhas da natureza que o homem se alça até as bençãos e afeição do infinito."

Mesmo sem o saber, o nosso velho Dr. ABELARDO era fiel à emocionante exortação do saudoso mestre nascido em a "noiva da

colina", a histórica Piracicaba: "Tende coragem e firmeza: é assim que se chega às alturas, é assim que o cidadão se faz digno da Pátria."

"Havia em Francisco Morato --- como era inegável que também existia em ABELARDO CEZAR --- uma profissão de fé tradicionalista a serviço das causas supremas" (cfr. Mário Hoepner Dutra)

Bem grande era o amor que ABELARDO devotava à sua e nossa Pátria; ele amou-a, sublimou-a, enalteceu-a, louvou-a quanto pôde...

Jovem ainda, em sua terra natal, exerceu cargo inicial do Ministério Público. Foi o primeiro promotor de justiça, em ordem cronológica, de nossa comarca, servindo ao lado também do primeiro Juiz de Direito, o inolvidável Fabiano Augusto Nogueira Porto.

ABELARDO CEZAR foi eleito deputado estadual e depois senador, por São Paulo. "No exercício de seu mandato, mereceu de seus pares o maior respeito, pela grandeza de sua alma, pela dedicação à causa pública, pelo talento e a animada cultura que o distinguia." (Conceitos expendidos por Mário Hoepner Dutra em relação ao insigne Dr. Francisco Morato e que se ajustam, admiravelmente bem, à excelsa personalidade do nosso Dr. ABELARDO CEZAR).

A alma do eloquente representante do povo pinhalense, nas esferas da política estadual, era toda impregnada de civismo, de ardente amor às instituições civis. Jamais desceu de sua dignidade, de sua honradez, de sua coragem, de seu destemor na defesa dos sagrados ideais de liberdade e justiça. Não havia barreiras ou obstáculos que o impedissem de defender, com intransigência e intrepidez, a Moral e o Direito.

ABELARDO CERQUEIRA CEZAR --- à semelhança de Francisco Morato ---, fiel ao seu tradicionalismo medular, "levado pela experiência e saber, pregou este ideal: a história de um povo se funda na esteira do progresso e este tem compromisso com o passado

passado. As instituições fundamentais solidificaram-se como ali-
cerces e é sobre eles que se erguem os novos empreendimentos da
nacionalidade, sob pena de total comprometimento de todo o seu
arcabouço." (cfr. Mário Hoepner Dutra, discurso de posse na Aca-
demia Paulista de Direito, pronunciado na Faculdade de Direito do
Largo São Francisco, no dia 18 de dezembro de 1975).

A sabedoria politica era um dos traços característicos
da personalidade impar e cativante do Dr. ABELARDO CERQUEIRA CE-
ZAR. Ele era, no rigor da expressão, um mestre da politica, tanto
técnica como militante. Suas lições, sempre proveitosas, norte-
avam a rota de quantos militavam nas hostes politico-partidárias
do País.

Em 1930, com a queda e ruína do Partido Republicano Pau-
lista, ABELARDO afastou-se, dignamente e por vontade própria,
das lutas e refregas da politica militante. Deu por encerrada a
sua carreira politica, que fora das mais ativas e brilhantes. En-
quanto lutou e pontificou na politica, só beneficios fez, pôs de
lado interesses e vantagens pessoais, relegou proveitos e favo-
res, sempre fiel aos seus ideais e aos seus companheiros de jor-
nada... Não colhia flores ~~xxxxxxxxxx~~ e sim sacrificios na trilha
da politica...

Sempre foi homem de coragem, de fibra, de caráter, de
moral ---- homem de inabaláveis convicções, de reta consciência
cívica, de destemido patriotismo, de atitudes desassombradas.

Na sua interessante e acidentada vida de politico, cida-
dão e advogado há "páginas de civismo que a voragem do tempo não
consegue desvanecer"; a história conserva, conservará, zelosa-
mente, esses rasgos brilhantes, esses passos decisivos. São passa-
gens imorredouras, que "ficam marcadas com o negror do nanquim
no pergaminho da memória."

Permita-se-nos repetir esta afirmação: ABELARDO CEZAR
foi mestre de civismo e lealdade à Pátria. Mestre capaz de escre-
ver páginas estoicas, páginas de fé em defesa da Liberdade, do
Direito e da Justiça.

Profundo, consumado conhecedor das matérias e discipli-

disciplinas do curso juridico. Folheava, diuturnamente, os clássicos compêndios de jurisprudência, os renomados cultores do Direito. Lia, sempre, os autores latinos, bem como os práticos lusitanos dos séculos XVI a XVIII, "em cuja galeria figuravam, entre outros, Mendes de Castro, Cunha França, Martins Caminha, ~~Alves~~ Alvares Piegas, e, entre os nossos, Pereira e Sousa, Teixeira de Freitas, Sousa Pinto, Paula Batista, Ramalho, João Monteiro, João Mendes."

Havia em ABELARDO CEZAR a vocação de jurista. "Lamentável é que não tivesse enriquecido nosso mundo juridico com obra de fôlego", limitando-se sua atividade juridica unicamente à produção de pareceres, arrazoados, alegações e discursos forenses e parlamentares.

ABELARDO foi um mestre na banca de advogado. Grande e digno de louvor era o descortino que emprestava ao exercicio da advocacia. Falava e escrevia fluentemente e com fecundidade notável, com limpidez clássica de linguagem. Entremeava o que dizia e escrevia com ensinamentos profundos e lapidares, com conhecimentos hauridos na sua lida de perpétuo e constante leitor. "Atudo ele sobrepunha os postulados da liberdade e da justiça", como já tantas vezes temos dito ao longo deste livro.

O Dr. ABELARDO --- não vai nisto nenhum exagero --- encarnou o tipo do advogado perfeito --- um advogado que, como acima frisámos, poderíamos emparelhar ou comparar, sem esforço, a Francisco Morato, outro legitimo padrão de dignidade na profissão em que luziu e tanto primou o nosso nunca demais enaltecido Rui Barbosa, o nosso máximo advogado e mestre de direito. Em 21 de maio de 1948, quando Francisco Morato baixava à sepultura, numa derradeira e sentida palavra de adeus ao imorredouro extinto, assim orou Noé Azevedo, outro mestre e advogado brilhantissimo e que sempre haverá de viver em nossas evocações:

"Para fazer o seu elogio, bastaria dizer que foi um advogado perfeito, representando o tipo ideal de nossa profissão." -- "Tinha da advocacia

extraordinário orgulho, e demonstrava inexcedível amor ao seu exercício. Sentia-se que era com verdadeiro amor que ele redigia os artigos dos libelos e contestações, apresentando-os como os primores de síntese e de lógica. As alegações, escritas ou orais, desenvolviam-se com solidez e harmonia vazadas na sobriedade da arquitetura clássica. Jamais abusou das citações, que carregam os arrazoados como o excesso de enfeites do estilo barroco; guardava a pureza de linhas que só conseguem traçar os estetas consumados. Redigia e falava um português clássico, muito mais achegado aos moldes limpidos de Bernardes que os pomposos artificios de Vieira. Considerando a palavra falada como a ressonância perpétua daquele verbo divino com que se lançou ao mundo a criatura humana, timbrava em comunicar diretamente ao auditório as idéias que brotavam da inteligência e vinham sempre aquecidas pela emoção. Consequia, enfim, produzir orações em que palpitava a vida."

Aqui temos --- mutatis levemente mutandis --- um vivo e fiel retrato profissional do nosso ilustre e inolvidável Dr. ABE-LARDO CERQUEIRA CEZAR. A pintura ou o retrato de um advogado feito por outro advogado, e que resultou na descrição, involuntária, daquele que foi, talvez, o maior advogado de Pinhal.

Do verdadeiro advogado tinha ABELARDO todos os dotes, todas as qualidades e virtudes. Ele possuía todo o "aplomb" de um genuíno advogado francês clássico. Possuía o genio e a fidalguia de um Estevam de Almeida, de um Noé Azevedo, de um Lafayette, de um Francisco Morato, de um Honório Monteiro, de um Marrey Júnior..., bem como de outros principes da advocacia brasileira, como Cyrilo Júnior, Roberto Moreira, Evaristo de Moraes... Cumpria, com religioso apreço e zelo, todos os deveres do advogado; era possuidor de imensa erudição e cultura, possuía "a elegância, ornamentos e finura de homens familiares com as belas letras e

belas-artes"; e, acima de tudo, advogava com coragem e independência moral, com notável zelo e diligência, "tudo enleado (ou de parceria) ao respeito para com seus pares e Magistrados."

O caso é de perguntar-se: O nosso ABELARDO CERQUEIRA CEZAR, poreventura, pelo menos num ou noutro aspecto, ~~num ou noutro~~ traço, lembraria Cicero, o maior advogado de todos os tempos? Cicero, como bem se sabe, tanto falava como escrevia com a máxima perfeição. Ora, todos os colegas de ABELARDO reconheciam nele um incomparável primor de estilo, além de prodígios de síntese no expor e argumentar. Uma vez ou outra pode ser que ABELARDO "escrevesse ~~XXXXXX~~ ou ensinasse como se ~~XXXX~~ fora Cicero ou Ulpiano escrevendo ou ensinando direito na lingua portuguesa."

Do nosso admirável Dr. ABELARDO, como advogado, resta dizer que sua dialética fulgia nos torneios processuais, encantava os auditórios forenses. Mas isso, evidentemente, não é tudo. "Ia além, porque a tudo soerguia a retidão do procedimento moral, elevando-se sua ação como exemplo, como paradigma de conduta, porque trazia em si o sentimento enraigado da dignidade da profissão! Quem sabe até poder-se-ia "compor um breviário de conceitos morais, um evangelho de principios éticos da profissão do advogado."

O Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR --- temos todo o direito de fazer esta afirmação --- fez da advocacia um verdadeiro sacerdócio.

Advogou como um verdadeiro sacerdote do direito. E assim foi até sua morte. "Morreu com os olhos postos no futuro, sempre guardando a fé e a esperança."

Basta isto...

extremaram, como em raros outros homens de sua geração e de seu tempo, qualidades de saber e de inteligência, de caráter e de co-
ração que dificilmente se encontram exornando uma só personali-
de." (Estas palavras, ditas por Otto Cyrillo Lehmann, em 1974,
referem-se a José Adriano Marrey Júnior, mas, ao nosso modo de
ver, pode aplicarem-se inteiramente, sem a mudança de um til ou
o corte duma cedilha, ao nosso inesquecível Dr. ABELARDO CERQUEI-
RA CEZAR).

O nosso velho e bondoso Dr. ABELARDO atravessou a exis-
tência ~~invariavelmente~~ ^{invariavelmente} empenhado em causas nobres, vivamente en-
tregue à defesa de direitos feridos ou conculcados; não tolerava
que se conspurcassem os sagrados princípios jurídicos, nem que
aspirações dignificantes fossem esmagadas. Já nos bancos da ve-
lha Academia do Largo São Francisco, ^{sob as} ~~em~~ Arcadas cheias de
nobilíssimas tradições, aprendera a amar a sabedoria imortal do
Direito e as puras doutrinas da Liberdade.

Durante vários lustros o nosso Dr. ABELARDO batalhou pe-
la vitória do Direito, pelo triunfo da Justiça. Foi, talvez, o
maior advogado do fôro de Pinhal e das comarcas circunvizinhas.
Realmente, qual o causidico, seu contemporâneo, que não lhe de-
veu nada, em conselhos de prudência, em avisos de orientação, em
lições de sabedoria prática? Suas observações eram mui oportunas,
suas ponderações geralmente acatadas, evitando-se o conselho te-
merário, o patrocínio desastrado...

A vida profissional de ABELARDO CEZAR foi uma fecunda e
portentosa sementeira. Ele brilhou intensamente "pelas lições que
semeou ao longo de sua carreira, carreira que soube transformar
numa verdadeira pedagogia jurídica."

Nada existe de mais precioso para nós do que o legado
que este ilustre homem público nos deixou. Essa herança em que
consiste? Consiste no exemplo, na simplicidade de maneiras, na
seriedade de vida. "O exemplo altivo, a simplicidade autêntica,
a seriedade sem arrogância distinguiam-no sempre, quer o encon-
trássemos no exercício da profissão que exaltou como poucos e à
qual destinou porção incomum dessa extraordinária compreensão
humana, que, segundo os psicólogos, é a inteligência do coração."

Sua carreira de politico e de jurista aparece inçada de grandes e belos lances. Moço ainda "conquista o grau de bacharel na Academia do Largo de São Francisco, escola onde tantas inteligências se ensaiaram para os combates do Direito e da Politica." Concluidos os estudos superiores, deixando a Faculdade, destinou-se, desde logo, ao Ministério Público, no qual pouco tempo permaneceu, deixando o cargo de promotor público para cuidar de Politica e de Advocacia. Teria ele, sem dúvida alguma, se não buscasse outra carreira, ilustrado como poucos o Ministério Público Paulista.

Lançou-se, com ardor e entusiasmo, às lides forenses, de par com as porfias politicas. Obteve, desde o inicio, expressivos êxitos como politico e como advogado, em sua terra natal. Foi logo guindado à Assembléia Legislativa do Estado, depois de tornar-se chefe politico de sua cidade. Era um lider politico nato, um homem com irresistivel vocação para a liderança.

"Probidade, desassombro, pioneirismo, instinto de luta são constantes estruturais dessa carreira de homem público, como o são da carreira de advogado."

"Nós, que constituimos sua posteridade imediata, bem podemos avaliar o que exigiu de esforços, de sacrificios, de renúncias a fidelidade a certos principios e a certos ideais nessa longa carreira votada à Politica, às Leis e ao Direito."

Vimos, precedentemente, que o Dr. ABELARDO deixara o cargo inicial na carreira de promotor público justamente por isso, por ser fidelissimo cultor de principios e ideais cuja pureza não pode ser contaminada por nenhuma injunção externa, por nenhuma opposição de caráter subalterno.

Temos o direito de afirmar que ABELARDO CEZAR, espirito superior, isento de ambições inferiores, "considerava que servir a cidade bem-amada ---- ou seja, a sua e também nossa Pinhal --- constituia a maior recompensa para um homem público." E, com efeito, bem poucos foram os homens que a ele se igualaram no vasto elenco de benemerências e bons serviços prestados à encantadora e

progressista terra natal do Cardeal Dom Sebastião Leme. Em outro lugar deste livro haveremos de inventariar ou sumariar os bons serviços que o nosso Pinhal deve a este ilustre e excelente homem público.

Em questões jurídicas ABELARDO estava sempre atualizado --- sempre em dia no tocante à doutrina e à lei ou direito positivo. "No Direito, demonstrava-se invariavelmente conhecedor da melhor doutrina, primando a intocabilidade do jurista sobre os interesses do profissional. Seus pareceres, as minutas que redigiu, seus arrazoados, todo o fruto de um labor intelectual acendrado, aí se encontra como o legado mais precioso de sua inteligência e de seu saber."

Politicamente falando, sua missão principal foi a de defender em tudo e por tudo o regime da Liberdade, da Justiça e do Bem-Estar do povo. Foi, enfim, um denodado defensor da causa da Democracia.

Vivendo numa época de relativa ou de quase completa paz social, de pouco ou quase nenhum entrecchoque de ideologias e doutrinas politico-sociais, ABELARDO CEZAR "aplicou o admirável arcabouço lógico-jurídico de que era senhor na defesa das instituições, na preservação de princípios fora dos quais teria sido impossível ao Brasil atingir seus altos destinos no século XX."

Hábil advogado, ~~experiente politico, amadurecido cidadão~~ experiente político, amadurecido cidadão, emparelhava-se ABELARDO a altas personalidades da República velha, quer dizer, da República de antes de 1930.

Como parlamentar, "soube conquistar desde logo posição de singular relevo, a despeito de sua modéstia que se definiria como exemplar." Tornou-se, bem depressa, um deputado e depois senador ~~xxx~~ ^{de} nome bastante conhecido em todo o Estado. Aliás, devemos declarar que chegara ao Congresso Estadual já precedida pela fama.

ABELARDO CERQUEIRA CEZAR foi empolgante orador parlamentar. Na tribuna política amiudadamente arrebatava, com sua eloquência por vezes eletrizante; em geral, porém, sua oratória era

sóbria, discreta, medida, elegante. Poder-se-ia dizer que era um orador clássico, e que "acreditava serenamente na ênfase natural dos argumentos irrespondíveis".

ABELARDO verdadeiramente dava grandeza ou magnitude às questões que tratava ou versava, questões ou problemas que, não raro, apaixonavam a opinião pública da Nação, como, por exemplo, a instituição do voto secreto na legislação eleitoral do País, a criação da Universidade de São Paulo, mudanças ou inovações a serem adotadas no campo da instrução e da higiene públicas, etc.

Em suma, o Dr. ABELARDO brilhou como estrela de primeira grandeza no Parlamento Paulista anterior à ^{ominosa} ~~Revolução~~ de Trinta. "Mais do que limpada, lúcida e alta voz de São Paulo, representou em seu mandato consciência inamordaçável no cenário do parlamento, juncando-lhe os anais de intervenções cuja pertinência e cuja profundidade lhe atribuem situação de fato privilegiada entre todos os políticos que fizeram ecoar sua voz na Casa de Leis do Estado bandeirante."

Eis pois aqui o modelo, o retrato vivo do parlamentar exemplar: limpada, lúcida e alta voz do povo, consciência livre e inamordaçável, com atuação constante, pertinente e profunda. Assim foi, efetivamente, o nosso ABELARDO CEZAR.

O Dr. ABELARDO tratava a politica como ciência. "Ponderava --- exatamente como também o fez Marrey Júnior, em 1927 --- "ponderava que os individuos deveriam congregar-se em torno de idéias." Dizia, explicitamente, o citado Marrey Júnior, idealista brasileiro nascido em Minas Gerais, honra e glória da politica paulista e "cidadão paulistano por direito de conquista": "Torna-se preciso que todos compreendam as necessidades pátrias, as necessidades da República, e venham, então, praticá-las --- sem prevenção, sem preocupação de pessoas. Praticá-las sobretudo com a grande coragem moral de dizer o que sente e dizer o que pensa."

O nosso estimadíssimo Dr. ABELARDO tinha "golpes de vista largos, lúcidos e poderosos sobre o panorama social e politico de sua época." Sem sombra de dúvida, o nobre deputado pinhalense

--- o deputado que representou a nossa cidade e o nosso povo durante quase vinte anos --- "enobrecia, sobremaneira, a suprema casa legislativa do Estado."

Tal situação veio a perdurar, sem alteração, até o advento da malfadada Revolução de Outubro de 1930.

"A Revolução de 1930, porém, modifica totalmente o curso da História, e ABELARDO CEZAR regressa ao Pinhal para retomar as lides forenses, a banca de advogado, que, de resto, nunca abandonara."

Que o Dr. ABELARDO foi um paradigma de advogado militante, já o dissemos quanto baste. Era um advogado que não fazia distinção de causas ou de clientes. Patrocinava de corpo e alma as questões que contratava. "Voltava-se, com todas as forças de seu ser, à causa do momento." Como ele próprio salientava, "todas os casos são igualmente importantes."

Muita coisa que se tem dito a respeito de Marrey Júnior pode ser ajustado também ao Dr. ABELARDO. Aplica-se, com inteira justiça, ao Dr. ABELARDO, esta apreciação de Otto Cyrillo Lehmann, feita em torno daquele grande politico paulista nascido nas Alteirosas: "Espargiu lições de Direito, sem haver sido professor, e proferiu admiráveis sentenças, sem haver sido juiz." (o grifo é

O nosso Dr. ABELARDO também ensinou o Direito sem nunca ter sido professor de Direito, e proferiu verdadeiras sentenças judiciais sem jamais ter ocupado a cadeira de magistrado.

Os triunfos e vitórias de ABELARDO deveu-as ele à sua poderosa inteligência de argumentador quase invencível, à sua sólida dialética jurídica, ao seu extraordinário poder de persuasão, à sua lógica a bem dizer indestrutível. Numa palavra: seus êxitos e sucessos são devidos, acima de tudo, à sua personalidade --- uma personalidade brilhante e que cultivava em todas as circunstâncias a afabilidade e a simpatia."

Brilhante, insigne e vitorioso advogado pinhalense --- eis, de corpo inteiro, o nosso Dr. ABELARDO. Seu nome brilhou, fulgiu, por mais de meio século, ao alto das causas do fôro de

nossa Comarca. Encheu de claridade a crônica forense da formosa terra de Dom Leme.

São ainda recordados por muitos os dons de cavalheirismo, de cordialidade e fidalguia de ABELARDO, aquando no exercício de sua nobre profissão de advogado. Eram constantes, mesmo permanentes, a sua elegância de atitudes, o seu refinamento de gestos e maneiras no trato com clientes, colegas, magistrados e promotores de justiça, funcionários cartorários ou serventuários do fórum...

Fora da advocacia, como sabemos, o Dr. ABELARDO "mergulhou de corpo inteiro no revolto oceano da politica..."

O Dr. ABELARDO viveu num tempo ou numa "época em que os escritórios mais famosos (de advocacia) ou o Ministério Público constituíam os grandes celeiros de homens de Estado e de políticos cuja experiência se lastreara no trato diuturno das causas jurídicas, no qual se formam solidamente as autênticas vocações de estadista." (Otto Cyrillo xxxxx Lehmann).

Já o dissemos mas nunca será demasiado repetir: o Dr. ABELARDO exerceu a advocacia com eficiência e "com respeito que se diria religioso pelos princípios intocáveis da ética profissional."

"A ordem dos advogados em todos os tempos tem fornecido aos governos dos países cultos homens de Estado da primeira distinção." --- "No advogado encontram-se, geralmente, as grandes aptidões do homem de Estado." Assim disse e falou, na Câmara dos Deputados ~~xxxxxx~~ do Brasil, o velho civilista e Conselheiro Lafayette, Ministro da Justiça do gabinete ~~xxxxxx~~ Sinimbu.

Grandes e ilustres ^{nomes} ~~xxxxxx~~ da politica nacional são os de homens formados nas lides forenses, no Ministério Público e na carreira de advogado. Para só citar os ~~mertos~~ alinhemos aqui

Quer no exercício da advocacia quer na militância política, o Dr. ABELARDO foi um vívido exemplo de coragem, de integridade e firmeza. "Não o intimidava o desafio das circunstâncias..."

Na Câmara dos Deputados "advogou reformas de estrutura extremamente avançadas, algumas das quais (o "voto secreto", a criação da Universidade de São Paulo e outras) só muito posteriormente foram concretizadas e incorporadas à nossa dinâmica social e política."

ABELARDO foi um deputado "extraordinariamente atualizado, vivenciando os problemas mais agudos de seu tempo." --- "Sempre viu no legislativo a expressão vibratildas volições populares."

Sua existência inteira foi uma existência de batalhador. Uma existência de Cid, o campeador. Talhado para o Ministério Público, lançou-se nos braços da Política e da Advocacia.

O Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR não foi magistrado, mas bem que o poderia ter sido. Tinha muitas qualidades para isso. "Impõe-se proclamar que atuou invariavelmente com a isenção, a honradez e a independência de um magistrado equânime. Magistrado de altíssimo nível ético e de ilibada conduta, da auro-ra ao crepúsculo da vida pública e profissional."

O Dr. ABELARDO --- exatamente como Marrey Júnior, ao qual Otto Cyrillo Lehmann aplicou os conceitos acima transcritos --- "sempre se considerou homem do povo, preso às aspirações do povo e, consciente da obrigação que a vida pública lhe impunha, orientou-se no cuidado dos interesses do povo."

Na Câmara dos Deputados sempre refletiu o pensamento do povo pinhalense, que se orgulhava de representar. Em 1930, torno a dizer, despediu-se da vida política. Despedida que coincidiu com a queda ou dissolução do seu partido, isto é, do Partido Republicano Paulista. Foi uma despedida consciente, refletida, necessária, segundo pensava. Uma despedida espontânea, tomada de motu próprio, não forçada nem imposta; foi uma atitude tomada ^{em} ~~em~~ uma idade em que os homens, quando o próprio passado não os

desdoura, podem falar com autoridade, sem peias nem falsa modéstia." Ele sabia o que dizia e o que fazia, quando se mostrou "resolvido a não mais disputar ou aceitar funções públicas."

Era um encerramento definitivo da carreira política, um afastamento completo da vida pública.

O falecimento do Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR foi uma perda considerável para Pinhal, para o Estado e para o País. Pinhal, inteira, "chorou a perda de um cidadão que se impusera pelo trabalho, pela inteligência, pela honradez e pelo amor à sua gente."

Na verdade, o povo pinhalense "era a continuação de sua família. Sua casa era um templo aberto a todos os que necessitavam do amparo de suas excelsas virtudes." (Estas palavras de Antônio Feliciano, ditas a respeito de Marrey Júnior, são perfeitamente aplicáveis ao nosso Dr. ABELARDO CEZAR).

Todos sentiram profundamente o desaparecimento do Dr. ABELARDO, homem ^{de} ~~fin~~ fino trato e de irrepreensível comportamento social, grande advogado, tribuno incomum, político de renome, conselheiro, amigo, modelar chefe de família.

Sua morte ecoou tristemente, dolorosamente, nos meios políticos, sociais e jurídicos do Estado.

Advogado ele o foi, mais do que qualquer outra coisa. "Sendo jurista, parlamentar, político, timbrou em procamar sempre, e antes de qualquer outro título, sua condição de advogado."

Foi, dessarte, acima de tudo, O ADVOGADO.

"Mas, atentai bem. Nele, o bacharel em leis não sufocou nunca as outras virtualidades do espírito, não criou uma viseira que o confinasse em limites dos quais as outras disciplinas estivessem excluídas. A informação filosófica, o enfoque sociológico dos acontecimentos permeiam os seus trabalhos. Só a permanência nessas ~~attitudes~~ altitudes permite o desenvolvimento pleno da vocação do advogado." (Otto Cyrillo Lehmann, considerações sobre José Adriano Marrey Júnior).

O Dr. ABELARDO, com absoluta lisura e diamantina com-
postura, "agiu em todos os momentos de sua carreira politica"
----- carreira "que o levou às culminâncias do poder legislativo
estadual, que constitui a flor e o fruto mais preciosos do regime
democrático."

A vida inteira de ABELARDO CEZAR mostra "a adesão total
do ser a uma vocação: a advocacia." --- "Advogado foi sempre,
assistindo e ordenando as forças da coletividade, que devem, sob
pena de se transformarem em processos autofágicos, se encaminhar
em favor do individuo, da familia, da sociedade, do Estado."
(Otto Cyrillo Lehmann).

ABELARDO CEZAR --- eis um homem realmente superior, um
homem realmente significativo. UM HOMEM QUE NO EXERCICIO DA ADVOCACIA E DA POLITICA SE IMORTALIZOU.

Foi, sem dúvida alguma, um ser privilegiado e que encontra-se entre esses numes tutelares de nossa bela e progresista cidade do Espirito Santo do Pinhal.

O Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR, é verdadeiramente, um homem
 por sua, singularidade de pensamento e de caráter. Contribuiu para
 a cultura e o progresso da nossa cidade e do Brasil, como diz
 o filho de Manoel Gonçalves, transcendendo a paragens de Aquino
 Pinto. Deixou marcas, foi justo, muito justo e que lhe ficaram,
 ressaltando as coisas que deixaram a glória e a grandiosidade das
 coisas. "Abelardo é filho de Manoel, como os filhos de sua, tanto
 os valores de justiça..."

Cavaleiro de São e de sangue, criou-se, sempre, para
 defender qualquer que fosse a justiça em português. Era
 tratado em termos de justiça. Mantinha-se firme e valioso de justiça
 e iluminava as pessoas que vieram com a justiça e a
 de uma inteligência.

Desde cedo a justiça de defesa das paragens. A justiça
 pública, foi a de par brasileira sempre; sempre a justiça, sempre
 justiça a vida inteira.

XI

O Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR deixou fama de sabedoria.

Foi um político no sentido aristotélico do termo e não um profi-
 teur bem sucedido e corrompido. Agia sem tortuosidades nos ca-
 minhos tortuosos da Política. Fez da Advocacia um sacerdócio: ad-
 vogou com perfeição, sempre guiado pelos imutáveis princípios da
 justiça.

Tinha a honestidade e a força necessárias para dizer a
 verdade, para fazer prevalecer a verdade, tanto nos tribunais co-
 mo fora deles, fazendo-o mesmo com risco de angariar inimizades
 ou de perder simpatias de pessoas influentes. Trabalhava livre e
 inteligentemente em benefício da coletividade; visava, sobretudo,
 eliminar as injustiças que existiam e infelizmente ainda existem
 em a nossa vida politico-social.

O Dr. ABELARDO, inegavelmente, em seus diversos campos
 de atividade, agiu com uma ^{intensidade} ~~intensidade~~ uma integridade, uma
 intrepidez, uma paciência, uma inteireza e uma fidelidade ver-
 dadeiramente exemplares, colocando-se fora de comparação com
 qualquer outro dos seus ilustres e brilhantes contemporâneos, em
 Pinhal.

O Dr. ABELARDO CEZAR, é verdade incontestável, fez muito por nós, pinhalenses de nascimento ou de adoção: "contribuiu para a cultura e o progresso da nossa cidade e até do Brasil, como diz o hino de Manuel Bandeira, transcrevendo o pensamento de Roquette Pinto." Desta forma, foi justo, muito justo o que lhe fizeram, recebendo ele cousas que denotam a glória e a grandeza das pessoas: "discursos à beira do túmulo, nome em placa de rua, busto ou estátua no jardim..."

Cavalheiro de nome e de sangue, erguia-se, sempre, para defender qualquer que sofresse violência ou perseguição. Aos bons tratava em termos de amigo. Timbrava em dizer palavras de muito acerto e iluminava os assuntos que versava com o límpido brilho de sua inteligência.

Sempre saiu a campo em defesa dos perseguidos. Acusador público, foi-o só por brevíssimo tempo; defensor público, porém, foi-o a vida inteira.

Criatura privilegiada, criatura predestinada a ser o fidalgo dos bons. Protegia-o a mão de Deus! Estendia-lhe as mãos o Pai Celeste!

Tenho por certo que, como advogado militante, o Dr. ABELARDO era um dos causídicos que mais estudavam. Estudava, conscienciosamente, todas as questões submetidas à sua grave e culta apreciação, ao seu ^{hábil} ~~xxxxx~~ e clarividente patrocínio. Conhecia a fundo as leis, a jurisprudência. Não receio em afirmar que foi um dos advogados que mais se destacou no fôro de Pinhal, seu nome sempre aparecendo no constante pulular dos fatos forenses locais.

Na defesa de seus clientes muita vez fazia-o esquecer dos próprios interesses, coisa que chamava a atenção de todos, por isso que a vasta maioria não logra compreender que ^{alguém} ~~xxxxx~~ seja tão desinteressado e nobre, a ponto de esquecer-se de si mesmo.

O Dr. ABELARDO era alimentado pelos ideais do amor à Pátria e à Humanidade, ^{nutrido} ~~xxxxx~~ pelos "generosos ideais que sustentam o homem na sua permanente luta pela independência e pelo progresso."

ABELARDO CERQUEIRA CEZAR sempre teve em mira um fim elevadíssimo, sublime: a glória de Deus, trabalhando para o bem de todos os homens.

Sempre andou em serviço do bem e da verdade. A despeito de ser homem notabilizado pela aprovação geral, apesar de suas obras serem marcadas pelo selo do elogio público, por vezes, chocou-se com a animosidade e até hostilidade dos incompreensivos... É que, mesmo os homens de mais puras e nobres intenções podem dar lugar a dissentimentos; fruto é isto da nossa amarga condição humana... Ninguém nunca poderá contentar a todos; é impossível satisfazer a gregos e troianos...

Seja como for, porém, o Dr. ABELARDO foi quem preparou seu próprio destino de glória e sucesso na vida pública, com sua interminável sequência de atos bons, de ações benemerentes. Disse o Pe. Roquette, com muito acerto: "nossa sorte será como nós a fizemos".(grifamos)

ABELARDO CEZAR foi, talvez, o espirito mais culto e mais esclarecido do seu tempo, em Pinhal. "Não cogitava das vãs palavras dos homens", e sabia como livrar-se "dos enganos e das murmurações dos maus". Vivia isento da irritação da soberba, paixão ruim que leva o homem a, loucamente, presumir de si. Como disse o mesmo Pe. Roquette, há pouco citado: "A soberba é a mãe do ódio, da inveja, da ira, da violência, da presunção, do endurecimento."

Mas o Dr. ABELARDO, não obstante o brilho de sua personalidade, apesar da fama e da singular expressão do seu nome, não se desvanecia, envaidecido, pelas boas obras que fazia. Um dos seus traços característicos era a sua constância na prática do bem; obrava constantemente bem. Contudo, "nada do que fazia lhe parecia grande", nem louvável ou digno de elogios. Não se gloria do que fazia, não se considerava autor de obras elevadas, preciosas, admiráveis.

A falar verdade, ABELARDO CERQUEIRA CEZAR foi a flor do seu tempo --- a flor do Pinhal, em sua época não muito distante.

Não consentia que os desenganos o deixassem frustrado e deprimido. A intrepidez de ânimo nunca lhe faleceu; tampouco arrefeceu o seu impeto de lutar, de batalhar, de "combater o bom combate", como diz o grande Apóstolo.

Foi politico e advogado dos mais eminentes e afamados. Como advogado, empenhou-se em escutar os culpados, em defender os esbulhados, em libertar os inocentes, em levar proteção urgente aos condenados... Como politico, elegeu-se deputado estadual, ou seja, foi fabricar leis, dar leis ao Estado.

Devemos ser reconhecidos a este politico exemplar --- politico que, "ao serviço de seu povo dedicara cada momento", como bem disse o poeta.

O Dr. ~~ABELARDO~~ ABELARDO, malgrado fosse hostilizado pelos seus adversários de idéias, sempre foi cercado por uma legião de amigos. Os amigos que teve sempre os teve: não desertaram, não o abandonaram...

Assistir ao triunfo do direito, da verdade, da justiça, era o seu encanto no mundo, constituia a sua alegria. Nunca andou à cata de lucros vis; não disputava, vergonhosamente, por ninharias; não questionava, acirradamente, por mesquinhas vantagens e proveitos. Bem sabia ele que os bens temporais são enganos...

Não era atormentado por apetites desregrados nem por remorsos e aborrecimentos causados por eles. "Os bens do mundo, tão cobiçados, fatigam a alma sem a satisfazerem." (Pe. Roquette)

Sendo um homem de luta, de combate, era inevitável que sofresse, que fosse visitado por tribulações e adversidades. Até hoje ninguém conseguiu evitar o sofrimento, isto é, ninguém conseguiu fugir ou escapar de sua cruz. E mais penosa é sempre a cruz daquele que se eleva espiritualmente...

O Dr. ABELARDO sofreu porque o sofrimento é um traço da condição do homem sobre o planeta. Nasceu o homem para sofrer muitas adversidades e numerosos trabalhos; tudo isso ele inevitavelmente encontrará, onde quer que esteja, por mais isolado que seja o esconderijo onde se oculte ou refugie.

Aliás, seja dito, de passagem, que o caminho real do cristão é o ~~da~~ dor, do sacrificio e da resignação. O melhor meio

de vencer as tribulações e as dores é a paciência, a resignação... Alguém já disse: "o sofrimento é a melhor moeda para comprar o céu."

Consolava-se, o nosso bom Dr. ABELARDO, no amor de Deus. Ele botava fé na crença em Deus, no amor ao Altíssimo. Cria, na ajuda do Eterno, do Todo-Poderoso. Disse o iluminado autor da Imitação: "Fora de Deus, não há auxilio eficaz, nem conselho útil, nem remédio durável."

É bem verdade isto: Deus jamais deixa de consolar-nos. "A seu tempo virá a consolação." Diz o Senhor: "Espera-me; virei e curar-te-ei."

Para todos nós, seres humanos, feitos de carne e osso, o que nunca faltam são dores no corpo, tribulações na alma... Temos que sofrer, até quando Deus quiser... E não é fácil sofrer sem consolação...

Também escrito está na Imitação de Cristo, que acabamos de citar: "Para todos nós está preparada a cruz ---; a cruz nos espera em toda parte." --- "Quer te voltes para cima ou para baixo, para fora ou para dentro, em todas as coisas encontrarás a cruz." De nada adiantará procurar fugir da cruz; o jeito é procurar em Deus consolo, apoio e alívio.

Isto fazia o Dr. ABELARDO: de boa vontade levava a sua cruz; dessa forma, não lhe aumentava o peso nem se sobrecarregava. "Se recusas uma cruz, sem dúvida encontrarás outra, talvez mais pesada." (Imitação).

O Dr. ABELARDO sabia sofrer --- sofria com classe, como se costuma dizer. Sabia ele muito bem que sofreremos para o nosso bem.

Jamais esqueceu que o sofrimento é inerente à triste e trágica condição humana. Escreveu Tomás de Kempis, na Imitação de Cristo: "Por que buscas repouso, se nasceste para o trabalho?"

O príncipe dos políticos e advogados pinhalenses era grato a Deus por tudo que ^{recebia.} ~~recebia~~ "Ainda que Deus nos envie penas e castigos, devemos agradecer-lhe." (Imitação).

Se não fosse constantemente picado pelo agulhão da humana perversidade e malícia, seria para recear que caísse pouco

a pouco na moleza, na inadvertência, na indiferença.

Não fraqueava sob o peso da provação, não se abandonava ao desalento nos tempos adversos. Era total a sua conformidade com a vontade de Deus. Constantemente rogava que se fizesse a vontade do Criador e não a sua...

Arrostava tudo de frente, as dificuldades tanto como as tribulações; não fugia, covardemente, à renhida luta da vida. Fugir, é má política existencial, como já vimos: "Sempre havemos de encontrar aquilo de que fugimos e pior ainda." (Imitação).

O Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR, como todos podíamos verificar, abstinha-se de realizar qualquer coisa sob o baixo sentimento do rancor. Tudo o que fazia era geralmente sob o império benfazejo do amor, da bondade, da benevolência, do altruísmo. Constituíam coisas líquidas, para ele, os valores morais e éticos, ou seja, o valor das idéias de justiça, bondade, amor, verdade.

Achava, também, que todo o homem tem o direito --- um direito sagrado, inalienável ---- de dizer o que pensa, sendo, naturalmente, responsável pelo que vier a enunciar. Ao defender essa liberdade com responsabilidade defendia, ipso facto e incidentalmente, "as vantagens da imprensa livre na promoção da verdade".

O Dr. ABELARDO era um apaixonado cultor do pensamento exato, ou, melhor ainda, era um idólatra da exatidão. Já em moço foi muito dado à vida mental ou reflexiva, uma vida de muito estudo e de muita análise. Foi, sempre, um grande estudioso de

ciência social, de economia política, de ciência das finanças, de filosofia, de história, de política e de ética.

Em ABELARDO, por vezes, surgiam vislumbres, brilhavam lampejos de um filósofo grego, de um letrado alexandrino, de um místico neoplatônico, de um monge medieval.

Era um orador empolgantíssimo, um tribuno dotado de rara habilidade em maleabilizar conceitos e idéias. ^{Estava} ~~XXXXX~~ convencidíssimo da força da inteligência criadora na resolução das públicas questões e negócios políticos e administrativos do Município, do Estado e do País.

Era homem de mentalidade crítica, afeito à séria análise das situações, educado para o cuidadoso ^{exame} ~~XXXXX~~ das coisas. Como frisámos mais acima, pensava com liberdade, pensava com largueza de vistas, ^{com a mente não peada nem inibida} ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ por idéias preconceituosas, por princípios caducos e tradicionalmente aceitos. Não ^{se} ~~deixava~~ ofuscar pela falsa e chamada "respeitabilidade" dos princípios apenas conservados por tradição. Revisava, atenta e criticamente, todas as idéias conservadoras e obscurantistas. Podia e, de fato, fazia considerações críticas a respeito de qualquer ponto da temática humana, da problemática existencial. Em suas apreciações críticas ou analíticas nada era tido como "sagrado", matéria mística ou irracional, tabu intocável, hostil à análise honesta e feita com escrupuloso rigor ^{de lógica.} ~~XXXXXX~~

Em suma, ABELARDO era um inovador, um reformador, indo, com isto, chocar-se com a mentalidade da vasta maioria que é letárgica, amiga da rotina, cultora do estabelecido, devota do já tradicionalmente firmado, medrosa, hostil a inovações. A natureza desta vasta maioria é bovina, não é "progressiva", a não ser parcialmente.

ABELARDO, em sendo um inovador, um amigo do progresso e das mudanças, rejeitava energicamente, repudiava com vivacidade e calor as "noções do rebanho", formadas lentamente através dos anos e aceitas sem discussão, adotadas por tradição e convenção solidamente ~~Estabelecida~~ estabelecida. Acumulam-se, através do tempo, impregnadas de "certeza" e insuscetíveis de análise ou ^{exame} ~~XXXX~~ as opiniões sobre religião, propriedade, patriotismo, honra

nacional, sobre o Estado e seus fins, sobre os alicerces da sociedade, etc. Todas estas variadas questões ou matérias tornam-se objeto de opiniões certas, fixas, inamovíveis e que se ossificam no entendimento médio da vasta maioria humana que cobre o planeta.

Não é este um assunto intrincado que não possa caber nas análises deste livro. As convicções de nosso velho Dr. ABELARDO, sustentadas sobre matérias importantes de sociologia e administração, sobre ética e política, resultavam de conhecimentos aprofundados e amadurecidos, provinham de análises bem feitas e seriamente conduzidas, decorriam do pensamento critico cuidadosamente cultivado. Suas convicções eram independentes de puros preconceitos, eram criações suas, pessoais, produtos de sua mente estudiosa e observadora. Não as recebera como a maioria recebe as idéias e opiniões que tem, isto é, "como a silenciosa voz do rebanho", sem exame e sem critica.

O Dr. ABELARDO era um homem de temperamento liberal, generoso. Um espirito amplo, aberto. Aceitava, de boa vontade, as criticas ou objeções que, porventura, se fizessem às idéias e convicções que pregava, contanto que tais criticas e objeções fossem sérias, bem fundadas. Ele respeitava o pensamento critico de qualquer opositor, quando apresentado de modo elevado, honesto, sério e justo. Não se aferrava, simplesmente por amor próprio ou por vaidade, ao que pensava e sustentava. Este traço característico do seu caráter e temperamento lembra-nos este passo de James Harvey Robinson, em seu lúcido e fecundo ensaio A Formação da Mentalidade: "Primacialmente, vivemos empenhados na luta para a manutenção da nossa dignidade e de uma supremacia que a todos nós parece a coisa mais indisputável." --- Sentimo-nos ofendidos ou não gostamos nem um pouco que ataquem ou critiquem as nossas crenças no verdadeiro e no falso, no bom e no mau, no justo e no injusto. "Ressentimo-nos da critica às nossas idéias exatamente como nos ressentimos de qualquer outra coisa interferente com a nossa pessoa. As noções que temos sobre a vida e seus ideais parecem ser realmente nossas e, como tais, necessariamente verdadeiras e dignas de intransigente defesa."

Com isto, voltamos a acentuar uma cousa que acima já foi

por nós devidamente salientada, a saber: o Dr. ABELARDO era um adversário nato das rotinas, era um inovador sinceramente desejoso de dar cado das crenças e fés estultamente estabelecidas e conservadas. Todo homem é de seu natural conservador, misoneista, quadrado, erguendo óbices e barreiras ao novo, às novidades, à qualquer mudança. É a maioria desanimadoramente rotineira. Tende, o cinzento homem comum, "a viver através de gerações e gerações, a mesma vida dos antepassados. As mudanças não que sobrevir à força, em virtude de árduas experiências, e o homem está sempre descobrindo pretextos para voltar aos velhos hábitos, que lhe parecem mais simples, mais espontâneos --- mais achegados, em suma, ao seu estado animalesco." (cfr. J. H. Robinson, op. cit.)

Assinalemos isto, pela ^{derradeira} ~~derradeira~~ vez: o Dr. ABELARDO era um inovador consciencioso --- e os espiritos vulgares não aceitam, de bom grado e desanuviadamente, a quebra das fés e rotinas. Para esses vulgares rotineiros, "tudo que diverge da rotina é repulsivo e suspeito", ou "parece perverso e sugere más intenções".

Desta forma, o Dr. ABELARDO impressionava mais os espiritos de elite do que a massa dos homens comuns; estes, como temos visto, adoram o que é popular e superficial, enquanto as naturezas de escol só reverenciã o que é substancial e profundo.

ABELARDO CERQUEIRA CEZAR admitia como certo "ser a verdade uma coisa sempre em formação", e o progresso como algo sempre por chegar, sempre por atingir. "Se aceitamos a idéia de progresso,--- pontifica J. H. Robinson, em seu já citado livro --- não podemos admitir fim a essa marcha indefinida. Porque, ou já estamos chegados, e não há progresso, ou há progresso e temos de evoluir continuamente."

O nosso bondoso Dr. ABELARDO era um espirito sério, maduro, refletido. Podia falar com sentimentalidade idealista, mas na ação, na prática, era sempre objetivo, ia direito aos seus fins. Clareza, urbanidade e moderação --- eis, em brevíssima análise, o que distinguia este nosso preclaro representante e chefe político.

Advogado e político de bastante força e vigor. Um político que não desapontava, um advogado que não decepçionava. ~~Advoga~~

Advogado assaz conhecido e muito solicitado devido à sua honestidade e também à sua invejável perícia profissional.

Sim, é verdade: nenhum outro causidico pinhalense do seu tempo pôde comparar-se-lhe, quanto à extrema variedade e extensão dos conhecimentos.

ABELARDO era, como já fiz ver, um estudioso nato de todas as questões humanas e sociais. Nenhum problema ~~humano~~ ^{humano} e social o encontrava indiferente e apático. Nele madrugara o gosto pelo estudo; o estudo era-lhe uma das coisas de maior valor na vida.

Homem de excepcional penetração de inteligência; espírito audacioso e particularmente livre. Percebia-se-lhe, facilmente, a presença de um pensador fecundo; possuía ~~xxxxxxxxxxxx~~ ^{e desenvolvia} o alto poder um espírito criador.

ABELARDO CEZAR falava com uma ponderação que denunciava a gravidade de suas preocupações. Seu pensamento era extraordinariamente livre e elástico. Dissertava com "a lógica precisão dos tratadistas da política e da moral".

ABELARDO CEZAR urgia os cidadãos ao abandono do comodismo, da perene apatia ou crônica indiferença pelos grandes problemas nacionais, defeito ou grave deficiência que parece caracterizar o brasileiro médio.

Numa palavra: ABELARDO concitava-nos ao patriotismo, ao amor da Pátria, que parecia e ainda parece desfalcer em um sem número de corações...

expressar fatos e propósitos e não ser uma "placenta ideológica de uma", ou "lugar comum ideológico", ou "concepção ideológica contra os partidos contrários", ou "ideologias".

Das coisas ainda aquelas que saber bem nos de inteligência crítica. E utilizar-se, como ele próprio tanto o fez, em profundidade, das ensinamentos de história. E essas coisas que foram os ministros dos reinos. "História de um século e meio de disciplina partidária", mostrando-lhes, também, "as crises de partidários políticos na conduta dos negócios públicos", de natureza, igualmente, os reinos, "ações sobre os motivos e efeitos das suas realizações governamentais". Ficamos impressionados a importância e a eficiência do tempo, pois tudo está sob o influxo modificador de tempo que passa.

Porém, o tempo de 1880 que é "tempo livre" e o tempo de 1880 que é "tempo de disciplina partidária", de natureza, igualmente, os reinos, "ações sobre os motivos e efeitos das suas realizações governamentais". Ficamos impressionados a importância e a eficiência do tempo, pois tudo está sob o influxo modificador de tempo que passa.

XIII

O Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR enxergou com muita clareza a situação político-social de sua época. Viu mais longe que os dominadores do dia, e, sobretudo, viu uma geração inteira à frente de si.

Foi um político de espírito livre e excelentemente informado --- talvez, mesmo, melhor informado que os atuais. Praticou uma forma de política superior, que bem longe estava da "vazia politicagem que passa como estatismo."

Mestre foi da boa e alta política. "A política --- diz James Harvey Robinson, em seu lúcido "A Formação da Mentalidade --- é idéia que pode ser ensinada, e cada vez melhor à medida que o tempo passa. A política não é uma idéia irreal e alheia à conduta do homem, como o era primitivamente."

Esforçou-se o Dr. ABELARDO por modelar, politicamente, a juventude do seu tempo. Assim, "ensinou aos moços a distinguir entre as ôcas declamações dos políticos e a realidade dos fatos, a discernir entre os vagos programas dos partidos e os propósitos concretos." Com efeito, a linguagem do político realista deve ser na realidade um veículo de seguras informações, deve ~~expres-~~

expressar fatos e propósitos e não ser uma "piedosa ejaculação de sons", ou "suaves gestos deprecatórios", ou "acusações indiretas contra os partidos contrários", oposicionistas.

Aos moços ainda ensinou como fazer bom uso da inteligência critica. A utilizar-se, como ele próprio tanto o fazia, em profundidade, dos ensinamentos da história. Nessas aulas que dava ou ministrava aos moços, "instruía-os na teoria e prática da disciplina partidária", mostrando-lhes, também, "os efeitos do partidarismo politico na condução dos negócios públicos". Receberam, igualmente, os moços, "noções sobre os motivos e métodos dos que realmente governam". Ficaram conhecendo a importância e a eficácia do tempo, pois "tudo está sob o influxo modificador do tempo que passa".

Bem sabia o nosso Dr. ABELARDO que o "respeitável" e o "normal" pouco mais são do que "santimoniosa rotina, indolência e ressentimento de ser perturbado em complacentes afirmações." Como já fiz ver em páginas precedentes, era um reformador, um inovador. ~~xxxxxx~~ ^{Acerca} desta valorosa e indispensável espécie de gente escreveu François Charmot S. J.: "Os inovadores, mais penetrantes que o comum dos homens, são inicialmente tidos mais ou menos por loucos mansos. Somente o futuro, após a morte, lhes dará razão." (o grifo é nosso).

O Dr. ABELARDO CEZAR filosofava e moralizava não com idéias obsoletas ou do passado mas com idéias perfeitamente atualizadas, do presente. Aprendeu muito, antes de propor mudanças. Procedeu a uma critica profunda dos padrões de politica e moralidade de sua época. Por isso, amiúde ouvimos criticas favoráveis à sua atuação no ambiente em que viveu.

Criticou, corajosamente, alguns dos falsos ideais dominantes, sem temer represálias por parte dos beneficiários ~~desses~~ desses ideais. Não vacilava em denunciar amargamente o que via de errado no meio social e politico, mesmo que tal conduta importasse-lhe em afastamento das normas da respeitabilidade dominante.

Seu poderoso instrumento de critica e combate era a palavra. Por meio da palavra, agia sobre o meio politico e social.

Falar (e escrever) é uma forma de conduta, é uma forma de agir sobre a realidade.

ABELARDO CEZAR era um politico que sempre pugnou por uma "bem sucedida e verdadeira democracia" entre nós. Entre as suas preocupações mais absorventes estava o bem público, o bem comum. Possuía idéias perfeitamente atualizadas sobre a propriedade, o governo, a educação, a instrução e higiene públicas, viação, economia e várias outras matérias importantes.

Como em considerações anteriores procurei enfatizar, o Dr. ABELARDO cuidou sempre de melhorar mais e mais a sua inteligência. Desejava, honestamente, aperfeiçoar-se mais e mais, indefinidamente, apurando sua capacidade de critica construtiva. Em outros termos, era ele "um espirito que aspirava indefinidamente a mais espirito, pondo-se, para tanto, no estado de receptividade necessária." Um espirito enfim permanentemente aberto ao aprendizado.

Um espirito aberto. Que é, em realidade, um espirito aberto?

"O espirito aberto é hospitaleiro; o que ignora, interessa-o; dá atenção ao que se lhe ensina; forte em seu terreno, confessa-se fraco nos demais; recorre a cada um em seu officio próprio; abstém-se de contradizer os que falam de seus próprios assuntos, bem como suporta em silêncio que um papalvo o contradiga nos seus. Pensa que todos os homens se lhe assemelham, isto é, que sentem prazer em comunicar o que descobriram; e o serviço que acredita prestar a outrem com o seu saber, parece-lhe que cem outros também lho prestam com os seus." (François Charnot S.J.)

O Dr. ABELARDO portanto --- espirito aberto e de vanguarda --- estava entre aquelas "almas universais abertas e justas para tudo", de que nos fala Montaigne. Espirito assim universal é espirito simpático a toda verdade e beleza.

ABELARDO, espirito sincero e franco, condenava as duplicidades da politica. Jamais se esqueceu das reais obrigações da vida; tinha uma clara e ampla compreensão das situações da existência; via com perspectiva os problemas e possibilidades da vida. Nunca se conformou com os padrões estabelecidos, criticando-os severamente, quando caducos e mortos. Não apreciava os homens

de mentalidade conservadora, vizinha da mente obscurantista.

A apurada educação humanista que ABELARDO CEZAR recebera formara-lhe um saudável espírito crítico, um judicioso espírito de discernimento. Os julgamentos que fazia revelavam, esplendidamente, o valor e a autenticidade de sua inteligência, de sua personalidade. "Um julgamento --- disse-o François Charnot, ilustre jesuita que tanto gostamos de citar --- um julgamento é sempre uma espécie de confissão; com nossas apreciações patenteamos o valor de nossa inteligência, de nosso gosto, de nossos princípios, de nossos sentimentos. Muitas vezes traímos assim, junto aos conhecedores, a nossa mediocridade. A incompreensão de certas finuras de raciocínio ou de técnica artística põe-nos ridículos ante quem disso entende."

E nem é tudo: ABELARDO tinha o hábito da lealdade, coisa rara senão raríssima, num político de profissão. "A lealdade é uma virtude adquirida."

Está bem claro que muita coisa ainda há para se salientar na personalidade impar e cativante do Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR. Devemos declarar, para ^{completar} ~~completar~~ o quadro de suas qualidades morais e intelectuais, que cedo ele aprendera a examinar as cousas a fundo. Possuía um espírito capacitado a produzir obras substanciais. Alimentava uma saudável antipatia pelos valores falsos. Ria com sinceridade dos sofômanos (gente que cuida saber o que ignoram).

Intelectualmente, só trabalhava em profundidade. Aprofundava as questões com que lidava. "Aprofundar é cavar; cavar é penetrar incessantemente ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ para além das aparências." (François Charnot S. J.).

Sua individualidade ele a aprimorava mais e mais pelo estudo constante. "O estudo deve enriquecer a humanidade de quem o faz." (François Charnot --- grifámos).

Já o dissemos e ora o repetiremos, com a permissão do leitor: o Dr. ABELARDO CEZAR foi um vanguardeiro, um homem sagaz, esclarecido, que via claro nos negócios humanos. Espírito eminentemente progressivo; não estacionara no tempo e no espaço; ~~por~~

progredia continuamente. Nisto, era exatamente o contrário de tantos... Escreveu o mesmo François Charmot, aqui seguidamente citado por nós: "Há homens que não querem nem podem evoluir. As teorias velhas cavaram vincos profundos em seus espíritos como a idade rugas nas faces; e a verdade, que renova a ciência, jamais trará frescor a suas almas. Esses homens continuam vivendo naquele tempo em que aprenderam suas abstrações nos livros; estão mortos para as épocas futuras..."

Coisa mui importante para um politico de carreira: ABELARDO CEZAR nunca foi impopular.

Politico sempre esperançoso da melhoria social e humana. Encarava a politica com vistas bastante elevadas, resistindo, bravamente, às imposições das classes dominantes, aos imperiosos ~~convites~~ ~~convites~~ para calar-se, para abster-se.

Ousou, muita vez, impugnar a "verdade" do dia. Não ~~con-~~ ~~seguia~~ seguiam coartar-lhe a palavra os onipotentes interesses em jogo.

Era, verdadeiramente, um grande professor de civismo. Das escolas, como as tínhamos, nada havia que vir. Nossas escolas, ou centros educacionais médios e superiores, eram usinas de ensino fossilizado, oficinas de anacronismos. Retiros de tradição escolástica, e não laboratórios de idéias e de pesquisas culturais, que devem ser, ^{seguramente,} ~~seguramente,~~ as universidades.

Para bem ou para melhor servir à causa pública, o Dr. ABELARDO procurou os estudos de Direito. Formou-se, com distinção, em advocacia. A ~~advocacia~~ ^{advocacia} é verdade, como profissão liberal, orienta-se toda para o bem moral da sociedade.

Bom advogado que era, ~~tera~~ assistido pela "intuição penetrante das situações complicadas", do mesmo passo que conhecia "a arte de descobrir, no dédalo da vida, o fio que leva à luz."

Causidico dotado de argúcia e de raciocínio vigoroso, cedo aprendera a só julgar com provas. "O hábito de julgar sem provas é um mal profundo e mortal" --- escreveu Fr. Charmot.

Advogado de razão intuitiva e lúcida; profissional de critério, que pensava antes de julgar.

Defendia, calorosamente, os direitos humanos. Encarava,

honestamente, as coisas. Pendia, naturalmente, para o lado bom, recusando prontamente o que era mau.

Fez um honesto e claro estudo do nosso precário ^{sistema} ~~estudo~~ social. Inimigo figadal do fanatismo, da intolerância sob qualquer forma ou modalidade. Defendia, com calor, o que era justo, tanto quanto atacava o que era injusto.

ABELARDO CEZAR nunca sentiu medo --- "o medo que nos paralisa" --- "o medo, filho da ignorância e da incerteza" (J. H. Robinson).

Nada temia este intrépido pesquisador da verdade. Sua honesta critica da organização social não foi acoimada de herética nem vista com suspeita. Também não foi tido como um "intellectual de salão", ansioso por "conseguir qualquer coisa em troca de nada". De forma alguma poder-se-ia tachá-lo de homem superficial, ou diletante, ou seja, de "homem-de-bela-palestra, que muito brilha e nada sabe", homem enfim desprovido de cultura e experiência da vida e do mundo.

ABELARDO lia com intensidade. Falava e escrevia extraordinariamente bem. Escreveu páginas de prosa luminosa, fina e plástica, elaborou trabalhos intelectuais ^{de muito} ~~de muito~~ valor, nos quais primavam a medida, a clareza e a elegância.

Aceitava com muita prontidão tudo o que era bom para o povo, para "o maior número", como dizia Bentham. Pensava muito antes de agir, quando é certo que "o verdadeiro pensamento é escasso e penoso". O verdadeiro pensamento "necessita de todos os incentivos, à vista dos inumeráveis embaraços que se lhe antepõem."

O Dr. ABELARDO acompanhava, atentamente, o desenrolar do estranho jogo da vida.

Apareceu muitas vezes, diante dos olhos de sua geração, como um filântropo, um benemérito. O seu cuidado primacial, o objeto que o empolgava era o de trabalhar para todos. Aceitava em teoria e na prática a hierarquia dos valores humanos, que exige seja o bem comum colocado acima do bem privado. Quando falava, profligava a cupidez do ouro. E atribuía muito apreço à moralidade dos seus atos.

dependem de cousas secretas, raras e pouco visíveis; são, enfim, aqueles que mais longe penetram os temas que consideram."

Além de fino, o espírito de ABELARDO era justo na controvérsia. Um espírito justo no debate, como Ozanam. Devemos crer, com os melhores humanistas, que "a educação fará espíritos justos e prudentes".

O Dr. ABELARDO era leal e ardoroso apologista ^{dos ideais} ~~XXXXXXXXXXXX~~ cujos escopos derradeiros consistem na preservação e na salvaguarda dos altos interesses da humanidade considerada em seu todo. ^{Em} ~~XXXX~~ bora não sofrendo pessoalmente das ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ consequências oriundas da má ordenação econômica da sociedade, combatia-lhe as injustiças e os abusos, os desequilíbrios e desajustes, e, "em nome da justiça econômica, negava as vantagens e a estabilidade do sistema". Mais precisamente ainda, não aceitava os abusos do poder econômico, cada vez mais agudos, não tolerava a presença e o funcionamento de um sistema econômico iníquo, que, além do mais, além de oprimir o hipossuficiente econômico, era ineficiente do ponto de vista social, como ainda "instável, complicado, transitório e pouco merecedor de confiança." Tal sistema ou organização econômica, que apenas refletia uma modalidade do momento, devia passar, como passam todas as cousas neste mundo, neste velhíssimo mundo de mudanças imprevisíveis.

O infatigável semeador, que foi o Dr. ABELARDO, mantinha-se imune e distanciado do espírito de soberba e do espírito de avareza, a cujo império vive a maior parte dos seres humanos. A soberba é terrível mal e mantém-nos em ^{estado de continuação} ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ irritação; pode ser comparado a "um veneno que inflama todas as feridas e transforma as menores arranhaduras em úlceras malignas."

Em quanto aos bens materiais, limitava-se a ganhá-los para os usar e desfrutar deles, não com o fito de se entregar exclusivamente à febre de amontoá-los ou acumulá-los. Não era dominado pela obsessão, repulsiva e perturbadora, que consome os avarentos, que tanto atormenta os Shyllocks, os Harpagãos, os forrêtas, os somíticos, os "unha-de-fome"...

ABELARDO, dissemo-lo, via com justeza; através da prudência e do bom senso, sabia em todas as cousas achar a justa medida.

Creio ter observado que o Dr. ABELARDO mantinha-se indiferente ou alheio às lisonjas e bajulações. Louvores ou elogios excessivos não lhe perturbavam a serenidade de espírito. A muitos porém os elogios deixam "estufados" como a rã, "infimo animal".

ABELARDO era modesto. Homem altamente dotado mas sem a ilusão do orgulho intelectual. Era um mestre sem farisaísmo doutrinal.

ABELARDO CEZAR --- eis um homem de luminosa modéstia. Viveu em espírito de humildade. "A humildade de espírito é marca de inteligência; é uma distinção de raça que caracteriza os que fizeram bom curso de Humanidades" --- sentenciou o grande humanista francês François Charmot, da Sociedade de Jesus. A ^{isto} ~~xxxxxxx~~ acrescenta Léon Berard: "A inteligente humildade --- eis o ponto alto do Humanismo." Enfim, só resta dizer que a humildade é "a flor das humanidades".

A humildade sincera é qualidade tocante dos altos espíritos. A modéstia é "qualidade superior que comunica o mais refinado encanto aos verdadeiros talentos." "Os gênios modestos são os únicos que honram o humanismo" (François Charmot S. J.).

ABELARDO CEZAR amava as críticas fecundas, como Chateaubriand. Nele não ocorreu o lamentável divórcio entre educação e instrução. "Permaneceu aberto e livre sempre."

Grande alma!

Excelente espírito!

Notável caráter!

Esforçava-se o quanto podia para ser "limpidamente verdadeiro consigo próprio", coisa esta das mais difíceis, como sabemos. Sim! o homem verdadeiro é uma raridade. Verdadeira aviso-rara, em qualquer tempo. Escreveu o Pe. Faber, citado por Fr. Charmot: "Um homem perfeitamente verdadeiro é o mais raro dos fenômenos... Um sinceridade sem penumbras é indubitavelmente a maior das graças, é coisa que a todos assombra, porque, em geral, não passamos de disfarces..."

O Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR foi um espírito original e belo. Seu vulto brilha na procissão dos antepassados, daqueles que chamamos "nossos maiores."

O Dr. ABELARDO conhecia profundamente a politica nacional brasileira. Suas análises do problema politico e social eram magistrais --- eram análises de um mestre. Alongava-se em exames de cousas que não se podiam definir com simples penas.

Estava entre os bons espiritos, entre os espiritos perfeitamente equilibrados. Era senhor de si, e, dessa forma, esquivou-se à "tirania embrutecedora das paixões". Com efeito, não há jeito de entregar-se à fúria das paixões quem possui bom senso e juesteza de espirito, quem possui a prudência dos jurisconsultos romanos.

A razão condena, humilha e mortifica as paixões cegas.

E ABELARDO morria de amores pela razão...

Este sábio que, como dissemos, tinha todos os encantos da humildade, era um espirito nascido para grandes empresas. Sim, ABELARDO CEZAR foi um homem nascido para a grandeza.

Um politico, um advogado e um professor nascido para a grandeza --- eis, em brevissima sintese, o Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR.

Amou a verdade sem restrições. "A verdade se dá a quem a merece; merece-a quem a ama; ama-a quem a pratica." (François Charnot).

ABELARDO cultuou e serviu a verdade em toda a sua vida de magnifico labor. Professaba absolutamente e sem reservas a doutrina de que a verdade é a rainha do mundo. "Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará" --- disse o Cristo-Jesus.

ABELARDO CEZAR advogado foi, e dos mais probos. Na vida do advogado, cremos nós, a probidade é um titulo mais indispensável que a própria competência!

O Dr. ABELARDO era fundamentalmente bom, generoso. Fazer o bem era um estado habitual do seu ser. Estimulava as inteligências à verdade e as vontades ao bem. O bem geral era a seus olhos de importância sem igual. Pensava e vivia para a sociedade;

não era um individualista, não imaginava que a sociedade e as obras de todos devessem existir para ele e para seu proveito, devessem gravitar em torno de sua pessoa e de seus ideais particulares.

ABELARDO CEZAR não foi dominado pelo amor à popularidade --- e confiava em Deus. Ele sabia que: "A Providência, a Sabedoria de Deus, tudo dirige." "A Providência, ou Governo divino, conduz a um tempo o conjunto e o mínimo pormenor a seus fins."

Em o nosso Dr. ABELARDO havia plenitude de humanidade, coisa indispensável a quem queira ser condutor de homens. "Para bem julgar as coisas, colocava-se no ângulo exato." Visto ser homem de apurada instrução clássica, operava-se nele um harmônico equilíbrio de todas as faculdades.

"A cultura clássica greco-romana ensina não apenas a arte de tratar com os homens em sociedade, mas também a de manejá-los, de conduzi-los." (François Charmot).

A chefia de homens, para ser esclarecida e justa, não dispensa a educação clássica ou greco-latina.

ABELARDO CERQUEIRA CEZAR foi o maior e mais completo advogado que existiu, em seu tempo, sob o nosso céu temperado e límpido de Pinhal.

Sua inteligência brilhava como o sol do meio-dia.

Causidico dotado de alta cultura, possuidor de uma palestra brilhante e maravilhosa. Além das superiores vantagens de sua cultura greco-latina, recebia as grandes lições da vida. A vida, como bem se sabe, é também uma grande educadora!

"A formação literária, inspirada pelas literaturas antigas, desenvolve esses dons de espírito e de coração que constituem a suprema riqueza da vida social." (François Charmot).

A cultura clássica converteu o Dr. ABELARNO num homem de elite. Um homem de elite é "simples de coração e refinado de espírito; é uma natureza rica, "um tipo de humanidade ideal e que exerce sobre seus contemporâneos uma sedução única."

ABELARDO CEZAR ^{deixou-se} ~~deixou-se~~ fascinar pelos encantos do aticismo, e estimou os "robustos traços da personalidade romana."

Podemos dizer, sem receio de errar, que ele possuía "as delicadezas do espirito de conversação", que floresceram nos salões franceses. Ademais, conhecia o "sutil jogo das nuances, o tato dos sentimentos, a delicadeza reservada, a finura da cortesia, o senso do apropriado, a arte das considerações desinteressadas, --- numa palavra, nele havia a harmonia, a música interior, todo esse conjunto que forma o quinhão do humanismo helênico."

Homem de inteligência e de caráter, banhava-o a luz da reta razão. A reta razão é um puro reflexo de Deus no homem.

O Dr. ABELARDO ouviu e seguiu as lições da Roma antiga --- lições de coragem, de sabedoria prática e de virtude.

Da Grécia recebeu as luzes do intelectualismo, as belezas da estética. "A Roma foi pedir o ideal de sabedoria positiva, de disciplina enérgica, perseverante, e de senso jurídico."

"As literaturas antigas são dotadas de um valor educativo eminente." Elas formam, na verdade, como ficou acentuado mais acima, os homens de escol, os homens de elite. O homem de elite possui o dom de compreender o humano, a faculdade de simpatia pelo homem, ou seja, ~~nele~~ nele transborda o sentimento de "humanidade". Não é, de forma alguma, "solitário como um mandarim orgulhoso", nem soberbo e "altaneiro como um fariseu". Em suma, o homem de elite é o homem perfeito e bem educado --- o homem de educação desinteressada ou clássica, o "gentleman", como dizem os ingleses.

XV

O Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR foi homem de eminentes qualidades, destacando-se, entre elas, a capacidade de trabalho, a lógica das idéias, a amplitude da memória, a habilidade no dissertar e argumentar. Possuía um seguro senso do real, uma aguda percepção da realidade. Não se deixava cegar por preconceitos e invejas.

Teve, esta personalidade sem rival, brilhante educação clássica, apurada formação literária greco-latina. Amou a vida inteira Roma e a Grécia, "aliadas poderosas para elevar o homem à perfeição de sua natureza."

O Dr. ABELARDO foi um ser de elite. E "elite é perfeição, a qual é sempre cousa rara."

ABELARDO foi estrela a brilhar no centro do universo intelectual, foi astro a fulgurar no mundo do pensamento. Em moço se apaixonara pelo estudo do Direito; na idade madura, foi seduzido pela "rainha das ciências", ou seja, ~~na~~^a filosofia. Não se olvide que o filósofo é o homem da verdade --- da verdade pura e sem mescla.

Além da erudição sábia, possuía, também, a intuição, esta "espécie de dom e privilégio celeste". Distingua-se pela agilidade da intuição, da imaginação e da inteligência.

O Dr. ABELARDO, apraz-nos repetir, pensava como um espírito da elite de Atenas, agia como um caráter da elite de Roma. O ensino fundamental que os gregos nos legaram, foi este: "é pela verdade, que em si mesma é o maior dos bens, que se pode chegar a todos os demais bens." Em quanto aos grandes administradores romanos, legaram eles ao mundo o espírito de ordem, de método, de lógica, de clareza, de organização.

Dos gregos se tira "uma necessidade de ver claro, de eliminar tudo quanto não é rigorosamente exato, de compreender as relações essenciais, de pôr ordem nelas, de ~~patenteiar~~ ^{patenteiar} as dependências, de forjar cadeias de idéias em que não falte nenhum anel, de raciocinar sobre todas as cousas a fim de eliminar ~~de~~ ^{de} cada uma o seu caráter de fato bruto e dar-lhe uma significação universal." (François Charnot S. J.).

A cultura grega dá espírito de finura, faz do seu cultor um pensador genuíno, não um ~~mero e fátuo~~ ^{mero e fátuo} ~~litterateur~~ ^{litterateur}, um tagarela, um homem palavroso e ôco. No caso específico do nosso Dr. ABELARDO, o espírito de Sócrates e Platão cedo penetrou-lhe a alma...

ABELARDO CEZAR foi uma espécie de amálgama do espírito grego e do caráter romano. Ele compreendia, estimava, amava por igual o helenismo e a latinidade. Grécia e Roma foram para ele, como para todos nós, "fontes inesgotáveis de pensamento e inspiração".

"A cultura clássica é um valor de primeira ordem." De imenso valor, para a formação da mentalidade, é a educação literária greco-latina. Escreveu Jean Malye, citado por François Charnot: "Da Grécia procede, entre outras cousas, a razão, o espírito científico, a liberdade individual; Roma nos deu a noção do direito e da energia, isto é, da organização harmoniosa de um mundo feito de elementos dispares."

No espírito de ABELARDO CERQUEIRA CEZAR havia, por sem dúvida alguma e como acima ficou dito, uma feliz aliança da razão ateniense e do caráter romano. François Charnot, da Sociedade

de Jesus, pensador francês de renome, escreveu páginas importantes sobre a cultura e a civilização greco-romana, mostrando qual a natureza e a ^{significação} ~~importância~~ desses elementos postos em fusão. Assim, a cultura clássica é uma "feliz fusão de sabedoria e fantasia, de senso prático e alado idealismo, de lógica tenaz e encantadora liberdade de espírito, de sisudez realista e alegria criadora, de necessidade de ação e tendência à contemplação, de espírito de conquista intelectual e gosto pelo pensamento desinteressado e pacífico." Não hesitamos em afirmar que o Dr. ABELARDO era, dessarte, meio ático meio latino; uma mistura do idealismo de Atenas e do realismo de Roma. Foi o que ele demonstrou ser durante sua vida.

Frisemos isto, novamente: ABELARDO recebeu, da Grécia imortal, "a delicadeza de percepção, a aptidão de perceber as relações impomderáveis, o senso da nuança que permite ligar as cousas entre si por laços sutis, a necessidade de clareza, o senso da medida, a aversão pelo vago e pelo abstrato, a repulsa pelo monstruoso e pelo enorme, o gosto pelos contornos nitidos e bem pronunciados."

Por sorte sua, sua formação foi toda ela greco-latina. Formou, alimentou, fortificou o espírito nos estudos clássicos. Passava horas esquecido na leitura particular, abundante, apaixonada, de obras excelentes, de livros verdadeiros.

Permita-se-nos repetir que o estudo das humanidades greco-latinas conferiu à sua formação intelectual profundeza, amplitude, agilidade, finura, harmonia. ABELARDO, dissemo-lo, escrevia com finura, falava com elegância.

Não temeu de sonhar com a educação desinteressada --- outro nome para cultura clássica --- para todos. Sonhou em que o Governo pudesse ministrar, grátis, para todos, a cultura desinteressada do espírito. Visava, certamente, com isso, "antes do mais de aumentar a humanidade pelo culto desinteressado do belo, da verdade e do bem."

O universalismo, deveria ele certamente entender, o universalismo é legítimo, é, até, um dever do homem. O homem universal, o "cidadão ^{do} ~~em~~ universo", como ele o foi no sentido pleno

verdade com um amor de estima, de razão e de coração, ponderado. Vitam impendere vero --- bem poderia ser a sua divisa. Queria a verdade acima de tudo, doesse a quem doesse. A verdade, mesmo que fosse contra ele próprio. Não transigia com o seu contrário, a mentira. Não aceitava a mentira, tanto^a que existe para "camouflar" as faltas como a que se apresenta para "camouflar" as ~~virtudes~~^{virtudes}. A mentira fere, profundamente, o espírito do humanismo.

Humano, demasiado humano. Contudo, isto não o impedia de apontar o mal, quando necessário. Não vacilava em apontar o que era nocivo, mas fazia-o com justiça, quer dizer, punha tudo em seu exato lugar. Em outros termos: "denunciava o mal como um mal, como um germe de corrupção, que se tornaria mortal se não se usasse de precaução contra a sua virulência." Portanto, não visava pessoas...

O Dr. ABELARDO CEZAR produzia bons frutos por um princípio muito simples: a boa árvore só pode produzir bons frutos.

ABELARDO foi um grande mestre de vida --- um mestre cujo ensino estava saturado de experiência.

Nenhum pinhalense de bom senso contesta esta verdade: ABELARDO CEZAR lutava pela cultura e pela propagação desta, em todos os níveis ou classes sociais, porquanto "a cultura é a condição do progresso". A disseminação ou vulgarização da cultura "é um sonho, cuja efetivação é belo e bom tentar todo dia". A cultura para todos --- eis um designio altamente civilizador.

"Desculpá-me-ão por não exhibir aqui prova detalhada ~~xxx~~ desta afirmação; ela tem sido repetida mil vezes."

ABELARDO --- isto é também inegável --- foi um sincero partidário do bem. Legítimo produto de uma educação desinteressada, como é a clássica, "buscou como fins de sua atividade, e não apenas como meios, a verdade, a justiça, a beleza."

ABELARDO CERQUEIRA CEZAR --- pinhalsense de lei --- foi realmente educado. Foi educado e não condicionado, como ocorre com a maioria de nós outros.

XVI

PERMITA-SE-NOS repetir mais uma vez: o Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR continua vivo entre nós, permanece como um farol tão útil à geração atual como o foi à geração passada. Temos certeza que essa utilidade continuará pelos tempos afora, perdurará ao longo das gerações vindouras, sucessivas...

Pedimos, igualmente, permissão para acentuarmos novamente que o Dr. ABELARDO teve formação literária e cristã, hauriu largamente os benefícios e vantagens da cultura desinteressada das letras. Numa palavra: recebeu as luzes fecundíssimas do humanismo greco-romano, temperado pelo espírito do cristianismo.

Seu espírito foi polido pelas humanidades greco-latinas. Apurou seus sentimentos, tendo como modelos os ^{"nobres"} ~~XXXXXXXX~~ sentimentos cultivados pelas letras da Hélade e de Roma. A erudição clássica é respeitosa das pessoas e tem por culto a verdade; podemos, mesmo, dizer que o objetivo da educação clássica é "a procura desinteressada da verdade".

Por nada deste mundo concordaria o humanista em perder os "sagrados bens do livre arbitrio, isto é, a perda da liberdade, a abdicação do individuo, o horror de não ser mais um homem. Nada será pior para ele do que perder a sua nobreza natural, a sua qualidade de homem, coisas que acontecem nos regimes de xxxx

despóticos ou de força, nas tiranias ou governos de terror que, por vezes, assolam a humanidade...

A educação clássica é apta ou concorre para "desenvolver o que há de mais humano no homem, as virtudes do coração" --- disse o consciencioso François Charnot S. J., seguidamente citado por nós neste livro, devido à sua notável perspicácia e clarividência.

O humanismo não pode ser completo e verdadeiro sem a caridade, sem a educação do coração. Ninguém se recusaria a subcrever ~~estas afirmações~~ ^{estas afirmações} do referido François Charnot, alto espirito dessa França eterna: "O cristianismo é o fermento do humanismo." "A formação humanística degenera e deforma quando deixa de estar impregnada de cristianismo." --- "O humanismo é como que uma massa feita para ser amassada, e que deverá crescer sob a ação do pensamento cristão."

A cultura humanística, temperada pelo cristianismo, torna a alma ao mesmo tempo generosa e intelectual. Faz do indivíduo uma pessoa, e uma pessoa defensora da verdadeira civilização, isto é, amiga da paz, da justiça, da união de todos, da felicidade... A falta de humanismo cristão engendra a falsa civilização que é a civilização da guerra, da injustiça, do egoísmo, da tirania, do esmagamento dos fracos, das monstruosidades da industrialização social...

O verdadeiro e são humanismo é formador das elites. Escreveu E. Mercier, citado por François Charnot: "É apanágio da elite em todas as etapas da civilização, sob todos os regimes: a devoção ser reservas à coisa pública, à coletividade, à pátria..." Um ser de elite --- ^{assim} ~~assim~~ como o foi o nosso Dr. ABE-LARDO --- é inimigo visceral, incurável do materialismo, do egoísmo. Diante do egoísmo, do materialismo cego e grosseiro os ideais debandam, dispersam-se, "como a multidão após o Ite Missa est."

O paganismo antigo é assaz interessante e instrutivo, quando visto pelos olhos de um autêntico erudito cristão. Para salvar as literaturas pagãs é preciso temperar tudo com o sal

cristão. "O cristianismo é imprescindível ao humanismo perfeito."
Este tema exigiria um longo estudo.

Tem-se reiteradamente reconhecido estas verdades: "O humanismo busca o homem." --- "Só quando se está na verdade é que se é verdadeiramente homem." (François Charnot)

Os sentimentos anti-humanistas trabalham muito neste mundo, trabalham com insistência, com perseverante tenacidade. Em outros termos, mais definidos e precisos: "As paixões trabalham muito neste mundo. A força delas tem o seu efeito. O próprio ódio pode fazer descobertas científicas."

Cumpre, por conseguinte, humanizar a ciência, cristianizar a cultura, o progresso, a civilização --- ideal este firmemente acalentado pelo nosso Dr. ABELARDO, humanista cristão dos mais perfeitos que conhecemos...

O Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR foi bom, bom, bom para todos.

Homem dotado de qualidades laboriosas. Atacou com vigor a corrupção moral e politica. Sempre deu provas de grande lucidez e juízo. Provou, exuberantemente, não ser verdade que a cultura antiga, que assimilara, traz em si "um veneno de cepticismo e de imoralidade".

É errado dizer-se que "as literaturas pagãs são todas a voz do homem "natural" e expressam as múltiplas formas de seu "pecado" (opinião ou ponto de vista do Cardeal Newman). Este é um erro que --- desculpem-me o termo --- somente a ignorância explica. Henry Bremond opina no mesmo e falso sentido do grande vulto da Igreja; diz ele: "O paganismo sedutor do mundo antigo não somente nos induz em tentação, mas ainda corre o risco de deformar-nos o espirito, pelo hábito do diletantismo intelectual."

Entretanto, é absolutamente falso que a cultura clássica está aí para incitarnos a cultivar artes que na prática outro objeto não têm além do prazer.

A educação clássica fomenta e desenvolve a fraternidade. "Ser verdadeiramente grego, dizia Synesius, é saber conversar com os homens."

Tem-se erroneamente afixado que, além do aristocratismo que suscita, a cultura pagã produz sensualismo, diletantismo, enfraquecimento das forças sociais, paralisação ^{de} ~~das~~ energias, egoísmo intelectual. Isto --- frise-se novamente --- somente ocorrerá sem o tempero do cristianismo. O "sal ático" ^é ~~é~~ modificado pelo "sal cristão"...

A verdade é esta: fomos, todos nós, ocidentais, criados numa civilização cristã. "Donde o dever do humanismo ocidental de ser tão cristão quanto greco-latino." Em outros termos: "Procedemos de Jerusalém tanto quanto de Atenas e Roma." --- "A ignorância dos fatos bíblicos e evangélicos nas escolas oficiais é um dos escândalos da nossa cultura." (Paul Arbousse-Bastide, em Pour un Humanisme nouveau, citado por François Charnot).

Ao cristianismo "não basta mais conhecê-lo, é ainda preciso vivê-lo para que dê os seus frutos." Quer dizer, o cristianismo é o humanismo integral, como disse e sustentou J. Maritain, chefe do néo-tomismo. Sem ^{a presença do} ~~existência do~~ cristianismo, o humanismo fica desossado, desnato, ou --- como a história o atesta --- "fica carecendo de fermento".

A admiração e o gosto pelas literaturas antigas não pode ser denunciada como coisa anti-cristã ou anti-católica. Já se evidenciou que são simplesmente fictícios, imaginários, os perigos que se atribuem à cultura antiga. Espíritos, seriamente católicos, têm estimado e celebrado, em todos os tempos, as literaturas da antiguidade. É apenas quimérico, inexistente, o perigo de que a educação clássica possa "entibiar ou aviltar nossos corações e nossas vontades". Não é verdade, também, que o classicismo greco-latino venha a acostumar-nos "ao diletantismo, aos refinamentos aristocráticos, à contemplação desinteressada, a um certo individualismo estreito, a uma certa arrogância de classe privilegiada"...

O nosso saudoso Dr. ABELARDO, excelente católico praticante, jamais repudiou os encantos de Atenas. E --- coisa curiosa, surpresa maior --- não ~~os~~ repudia nem mesmo os seus maiores opositores, tais como o Cardeal Newman, Henry Bremond e outros lumináres da Igreja.

Não são poucos os espiritos que se afadigam ou que perdem tempo em mostrar e alinhar os prejuizos que julgam advir de uma educação naturalista, de uma educação baseada no naturalismo pagão ou esteiada nas disciplinas clássicas. Inegavelmente, declaramo-lo, o humanismo cristão tempera e eleva a cultura pagã, retirando-lhe todo o feiticeiro veneno. "A vida cristã é um complemento necessário do humanismo" --- diz François Charnot, e acrescenta: "Sem o cristianismo, não há beleza pagã que não se torne um perigo mortal; mas, com o cristianismo, não há beleza pagã que não seja um precioso legado para a humanidade."

O cristianismo, por conseguinte, apaga o sedutor perigo que possa haver no paganismo das letras antigas. O nosso caríssimo Dr. ABELARDO CEZAR, como bom cristão, conheceu a fundo e sem nenhum perigo para a sua alma todo o imenso valor literário da educação greco-latina.

O cristianismo, repetimos, expurga todo o veneno que possa existir no seio da cultura antiga. "O cristianismo é uma força vital dotada dum maravilhoso poder de assimilação universal." --- "Nada é mais ativo do que o gênio do cristianismo."

O cristianismo é vigoroso adversário de todas as paixões ruins da alma. "Poderoso inimigo de todas as más paixões da sensualidade, do orgulho, da inércia, do egoísmo, do individualismo, das antagonias entre irmãos, o cristianismo as combate pela força de sua caridade sem limites."

Ao nosso intelectual e generoso Dr. ABELARDO o humanismo crítico exaltava o coração, a alma, a inteligência, a vontade, o caráter, a sensibilidade, o corpo.

Agora, ~~devemos~~ ^{devemos} ~~ressaltar~~ ^{ressaltar} uma coisa de muita importância: não há choque ou conflito ou briga entre catolicismo e humanismo, como se há erroneamente pretendido. Tem-se dito que a palavra humanismo é prenda de sentidos equivocados. Falso, falsíssimo. NÃO HÁ NENHUMA COLISÃO ENTRE CATOLICISMO E HUMANISMO. François Charnot, da Sociedade de Jesus, escritor dos mais achegados à Igreja, salienta com clareza: "É, pois, de todo normal que os sacerdotes tenham uma admiração sincera pelas literaturas pagãs,

como Santo Tomás por Aristóteles, e que não esbarrem, em tal formação, com os obstáculos contra os quais outros parecem chocar-se. O cristianismo os torna quase invulneráveis. É ele que, do fundo de suas almas, como um mestre interior, os dirige, os ensina, os educa." (sublinhámos).

O nosso inesquecível ABELARDO CEZAR, embora católico fervoroso, amava sem danos à sua alma as letras pagãs. Era, mesmo, sem sombra de dúvida, um letrado formado pelas disciplinas gregas e latinas.

A cultura cristã assimilou e adaptou aos seus fins a cultura pagã. A cultura cristã tem por fim Deus e não o homem; exatamente o oposto da cultura nataralista, para a qual ~~o homem~~ é a medida de todas as cousas". Disse Protágoras: Panton metron chrematon anthropos. Diz o cristianismo: "A medida de todas as coisas é Deus."

O humanismo cristão põe equilíbrio no espirito do homem. Cooperava na conquista da verdade, da liberdade, da felicidade.

O verdadeiro humanismo --- que é o humanismo integral, o humanismo cristão --- forma espiritos justos e retos e "desenvolve nos corações essas virtudes que sustentam e dirigem o espirito a seu fim, a verdade."

"O humanismo não é artigo de balcão; é a vida humana em sua plenitude."

Disse François Charmot: "Um educador concorre para o sucesso do humanismo na medida em que consegue elevar as almas pela espiritualização da matéria." Em outras palavras: "Educar é humanizar" --- é espiritualizar. O educador humanista "enriquece o espirito de autêntica capacidade intelectual e não apenas de noções inertes."

Veja-se o exemplo que nos deu o Dr. ABELARDO. Ao nosso estimado Dr. ABELARDO só benefícios lhe trouxe essa "arte que consiste em tornar os homens ricos de humanidade; e que por esse motico leva o nome de humanismo."

"O humanismo exige que se combata a estreiteza de espirito." O espirito estreito nada vê das belezas do humanismo, nada enxerga da espiritualização cristã. O objetivo fundamental do

humanismo é cultivar, é civilizar, humanizar o homem --- espiritualizá-lo por fim . Como deixamos demonstrado, o cristianismo é necessário ao humanismo, "porque somente ele é capaz de combater vitoriosamente os germes de morte existentes no âmago do paganismo."

ABELARDO CEZAR, excelente cristão, não temia deixar-se seduzir pela beleza das obras-primas do classicismo antigo. Muito deveu ele, já o dissemos, aos bons estudos clássicos que fez. Os seus estudos secundários e superiores fizeram dele um homem para a vida.

Basta isto.

XVII

O Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR continua bem vivo entre nós, seu vulto eminente permanece bem visível ao nosso lado, ainda que muitas vezes olvidado. De suas peregrinas qualidades nossa cidade faz glória, não conseguindo exagerar o seu valor, por mais que as enalteça, que as louve ou elogie.

O obscuro autor destas linhas é bastante velho para recordar o que o Dr. ABELARDO fez por nossa mui leal ativa e formosa terra, a contar de 1931. Em 2 de fevereiro desse ano este nosso ilustre conterrâneo viveu momentos de grande emoção, teve uma noite de verdadeiro esplendor na festa de gala promovida pela sociedade pinhalense e realizada nos salões do Clube Recreativo, ocasião em que saudou, em magnifico discurso, representando o brioso povo da cidade, o inclito e inesquecível Cardeal D. Sebastião Leme, que por quatro dias consecutivos foi hóspede oficial do município.

Passemos, agora, ao estudo ou menção de generalidades.

O Dr. ABELARDO CEZAR ---- permita-se-nos tornar, uma

vez mais, ao nosso lei-motiv --- foi beneficiado por uma ampla e sólida educação clássica.

Recebeu as luzes do humanismo antigo temperado com o fermento do cristianismo. Cristianismo e humanismo são, como bem se sabe, inseparáveis um do outro.

Disse François Charnot, pensador da Sociedade de Jesus: "Fala-se muito das vantagens das humanidades clássicas para fazer com que das escolas saiam elites de valor."

Escreveu Henri Bergson: "Vejo justamente, na educação clássica, antes de tudo, um esforço para romper o gelo das palavras e alcançar, sob ele, a livre caudal do pensamento." --- "Na preferência que a educação clássica votava à antiguidade, não havia somente uma grande admiração por modelos puríssimos; pensava-se sem dúvida, também, que as linguas antigas, recortando, segundo linhas bem diferentes das nossas, a continuidade das cousas, levavam, por um exercício mais violento e mais rapidamente eficaz, à liberação da idéia. E depois, alguma vez se realizou esforço comparável ao dos antigos gregos por dar à palavra a fluidez do pensamento?"

Sim, é verdade, os grandes escritores da antiguidade prestaram-nos inestimáveis serviços, porque "todos tiveram e todos procuraram dar-nos a visão direta da realidade." Mais do que pensar, eles diziam o real. "Neste sentido --- continua Bergson ---, a educação clássica, mesmo quando parece atribuir máxima importância às palavras, ensina-nos sobretudo a não nos deixar-nos embair por elas."

ABELARDO CEZAR era um bom espirito, um espirito bem feito, bem formado --- o que ainda constitui coisa bem rara, raríssima mesmo. Tal dificuldade explica-se da seguinte forma: "a erudição abundante e a reta inteligência são duas cousas que andam na maioria das vezes separadas uma da outra. Pois assim como se podem percorrer imensos espaços sem jamais avançar pelo bom caminho, transpor em todos os sentidos uma montanha sem atingir o seu cimo, conhecer todas as obras de arte sem ser um artista, assim também podemos lançar nossa inteligência numa labuta desmedida sem conduzi-la ao seu Fim último, que é a Verdade." (François Charnot S. J.).

A busca da verdade ---eis, como temos dito, abundantemente, neste livro, o objetivo primeiro e último do Humanismo. "Toda verdade, objetivamente, é um simples reflexo, um raio de Deus." --- "Na sistole e diástole do mundo está Deus, o Coração, o imenso Coração do Ser." --- "Pelas veias de todo saber corre o sangue da Verdade, o qual, num ritmo constante, o Espirito mesmo de Deus faz nascer, regenera e propaga. Consequentemente, assim como os outros órgãos vão pedir a vida ao coração, assim também nós devemos guardar um contato incessante com Deus e merecer a sua luz." (François Charnot S. J.).

O Dr. ABELARDO amava os autores excelentes, os clássicos, os quais são férteis em pensamentos justos e belos. Os bons autores antigos são atraentes, sobretudo porque seus pensamentos "chegaram à plena maturidade e à mais perfeita precisão." Neles, fundo e forma, pensamento e expressão estão indissolivelmente ligados.

Apresentam, os bons escritores, a beleza intelectual que satisfaz à razão, que agrada à inteligência.

ABELARDO --- será preciso dizê-lo? --- não sustentava, com Madame Stael e outros, idéias anti-clássicas. Ele viveu a vida toda saturado de espirito helênico, impregnado de mentalidade latina. ~~xxxxxx~~ Enfim, todo o seu ser embebia-se de helenismo, de latinitude...

Todos sentiam e admiravam a plenitude de inteligência ática e romana que havia em seus discursos. Sua vasta inteligência operava no sentido da ordem, no justo ponto, na reta via, na faixa da luz eterna. De tal arte, como bem era de esperar, concluía pela verdade, mantinha-se na verdade.

O Dr. ABELARDO, como verdadeiro educador que era, estava imbuído de humanismo cristão, e tinha uma só e única finalidade no seu ensino: "fazer com que os espiritos crescessem na busca da verdade."

Esta asserção já vai tomando, neste livro, a força dum leit-motiv: A cultura clássica forma as almas, e oferece "a melhor formação intelectual e moral da juventude".

A educação clássica, dissemo-lo, aproxima o jovem dos bons autores gregos e latinos. "Os bons autores, os estilistas da língua, são como que um dicionário vivo e uma gramática falante, nos quais se aprende pela própria experiência a força e o verdadeiro uso das palavras, das frases e das regras da sintaxe!" (Rollin, Traité des Études, citado por François Charnot).

Vale dizer, quem frequenta os clássicos termina por falar e escrever em português de boa qualidade. Isto aconteceu com o nosso Dr. ABELARDO, que, além dessa mencionada vantagem, prontamente assimilava as boas verdades contidas nos livros dos autores escolhidos da antiguidade clássica.

Havia, em tudo o que ABELARDO escrevia, nuances sutis, elegância, finura, locuções requintadas, pura beleza expressional. Nem será preciso acrescentar que ele possuía pureza gramatical e grande propriedade vocabular.

O Dr. ABELARDO --- educador autêntico, genuíno mestre humanista cristão --- usava, sem cessar, a razão limpa e luminosa --- "razão que se detém no hábito viril de compreender, que se detém para refletir, para praticar o raciocínio puro." Era possível dizer-se que, para ABELARDO --- como para os romanos antigos --- "a verdade intelectual era o fim supremo, o ideal do estilo."

A verdade, temos sempre dito, é o anseio supremo do homem. "A verdade é para a perfeição do homem" --- para a perfeição espiritual da alma humana. Deve o cristão procurar, sem descanso, a verdade e evitar, conseqüentemente, as "múltiplas armadilhas do erro".

ABELARDO CERQUEIRA CEZAR --- brilhante e sugestiva personalidade --- instrua-se, ao mesmo tempo que tirava grande proveito e utilidade dos escritores que lia. Por prazer lia os clássicos, e também para aprender.

ABELARDO sabia "dominar a torrente das imagens e cultivar a sua razão." Extraía grandes benefícios da tradução dos textos latinos. A tradução latina ensina a pensar bem, a pensar com acerto e propriedade. "Deve-se pedir à tradução latina, não apenas idéias, mas uma formação lógica do espírito." (François

Charmot).

"Dentre todas as linguas --- diz, ainda, François Charmot --- uma das mais formativas, é a língua latina." E prossegue esclarecendo:

"A tradução é um exercício que forma o espírito, porque obriga a distinguir as idéias puras das palavras em que se incarnam e que se vestem. Ninguém melhor do que Bergson explicou esse mecanismo e sua utilidade. O filósofo analisa a um desses temas em que se tornou mestre. Descreve inicialmente a escravidão em que a linguagem reduz o pensamento: "Um dos maiores obstáculos à liberdade do espírito, diz ele, são essas idéias que a linguagem nos traz já feitas, (condição plebéia do espírito?) e que respiramos, por assim dizer, no meio que nos cerca. Elas (ou esses clichés mentais) jamais se assimilam à nossa substância; incapazes de participar da vida do espírito, elas perseveram, verdadeiras idéias mortas, em sua riqueza e imobilidade..."

"Devemos buscar --- continua Bergson ---, para além das idéias que se congelaram e imobilizaram na linguagem, o calor e a mobilidade da vida. Arriscamo-nos a falar como papagaios que não pensam no que dizem, e não como homens, que se servem das palavras para exprimir um estado espiritual definido."

O nosso Dr. ABELARDO exercitava a inteligência na tradução de belos textos clássicos da língua de Cícero de Vergílio. Só não fazia o mesmo em relação às páginas de Platão, evidentemente por não conhecer os segredos do idioma grego. É possível declarar-se que o Dr. ABELARDO, em parte, formava o espírito através de sua constante atividade em traduzir textos latinos de valor. Tal atividade, é impossível negar-se, leva à cultura das faculdades humanas. O esforço prolongado de traduzir e verter para o vernáculo os excelentes textos latinos concorre para a melhoria da educação humanista, evitando, mesmo, que esta se torne manca e estéril.

O hábito, o exercício constante da tradução amadurecerá a inteligência, e ^{muito} ~~mutax~~ brevemente o tradutor pensará com grande maturidade de espírito, como que assimilando as excelências espirituais do autor que ^{se} ~~xxxxxx~~ esforça em traduzir.

Traduzir é coisa utilíssima à cultura intelectual. "O que se deve é traduzir idéias."

"A língua latina nos ensina a compor; mais ainda, forma a nossa inteligência. Obriga-nos a ordenar as idéias, a escrever bem, a raciocinar com precisão, com rigor. Preciosas qualidades da inteligência!"

Quem se empenha --- como o fez o Dr. ABELARDO --- no esforço de traduzir o latim para o português, aprende, desde logo, como decorrência desse esforço, a precisar a propriedade dos termos, a encontrar o sentido próprio das palavras. Como bem se sabe, para se falar corretamente, para se escrever bem ou significativamente, o cuidado primeiro e básico é o de ~~empregar o~~ ^{empregar o} termo próprio, é o de usar a palavra exata, insubstituível, única, para a justa expressão do pensamento. É o que, entre outros artistas da palavra, fazia Flaubert. Cada palavra tem um sentido exato e preciso que lhe corresponde; nada é mais essencial a quem escreve do que achar a exata propriedade dos termos.

A tradução ajuda consideravelmente a conhecer-se o sentido exato, próprio, de cada palavra ou vocábulo. Quem traduz geralmente escapa do vício dos tagarelas --- homo loquax ---, que fala por falar, que fala sem nada dizer. Isto leva-nos a citar novamente François Charmot, cuja autoridade no assunto é sempre por nós invocada:

"Unicamente uma longa experiência nos permite avaliar a tirania falaz que o psitacismo ou o semipsitacismo (de psittacus, papagaio, do árabe babbagã) faz pesar sobre as nossas relações humanas; todos nós somos vítimas de nossas confusões de palavras; enganamo-nos a nós mesmos e enganamos aos outros sobre o ^{pensar autêntico} ~~nosso~~ e sobre a parte de verdade que ele encerra, em virtude da espessa matéria verbal que ofusca a visão do real."

Concluindo diz Fr. Charmot:

"A primeira educação de que temos necessidade, desde a primeira infância, é da que nos ensine a pensar e não somente a falar, a bem pensar e não somente a imaginar, a pensar justo e não

somente a sentir. A tradução obriga o espirito a manter o pensamento, por assim dizer, em estado puro diante de sua atenção... O tradutor deve achar ou procurar, em meio a uma multidão de vocábulos esparsos, somente aqueles que elegerá como sendo os mais semelhantes à sua imagem."

XVIII

MUITOS de nós são bastante velhos para darem testemunho das altíssimas qualidades que ornavam a personalidade original e multifacetada do Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR, eminente politico, advogado e educador pinhalense cuja fama e prestigio encheu de glória um periodo inteiro da história de nossa cidade.

Vida verdadeiramente exemplar, a do nosso Dr. ABELARDO. Que nenhum habitante de Pinhal fique sem o privilégio de honrar sua memória.

Tivemos a honra e também --- por que não dizer? --- a ventura de conhecer de perto esse ilustre mestre e cidadão, de conversar com ele, de ouvi-lo atentamente, de vê-lo, enfim, em toda a flor de sua humanidade. Figura impar, nobilissima, cativante! Foi realmente árbitro do seu destino. Amiúde seu espirito se iluminava com uma claridade interior suave e nitida. Sua palestra era como a de Farias Brito: "uma chuva de estrelas".

Espirito formado pelas verdades exemplares que hauria constantemente na sua inteira submersão na espiritualidade clássica. Foi o idolo de muitos jovens pinhalenses, foi a encarnação

mais pura dos ideais de muitos brilhantes jovens que sonhavam com uma vida de prestígio e glória, que aspiravam ser úteis a si mesmos e à coletividade.

Efetivamente, quando apareceu, quando despontou e começou a atuar na vida pública, o nosso ~~afável~~ ^{afável} ~~modesto~~ e liberal Dr. ABELARDO foi aos poucos tomando a forma ou o feitio de um líder, de um condutor de inteligências ~~jóvenes~~ ^{jóvenes}. Adquiriu, lentamente, o aspecto ou a fisionomia de um raro exemplar humano --- um "exemplar seleta de uma geração nova de um século novo".

O nobre e heróico povo de Pinhal, para perpetuar na memória das gerações futuras a lembrança deste cidadão histórico de grande envergadura moral e intelectual, ergueu-lhe estátua de bronze num monumento da Praça Rio Branco, no pequeno jardim fronteiro ao Paço Municipal da cidade. Aparece aí, o Dr. ~~ABELARDO~~ ^{ABELARDO} ABELARDO, de frente, de corpo inteiro, em pé, com os olhos ~~fixos~~ ^{fixos} ~~parecendo~~ ^{parecendo} fitar o porvir, olhando com "o olhar firme do homem providencial".

Bem certos podemos estar que a imagem ou o vulto do Dr. ABELARDO CEZAR haverá de sobreviver a todos os embates do tempo, aos piores assédios do esquecimento...

O progresso dentro da ordem --- assim pensava o Dr. ABELARDO. Ele defendia a paz --- a paz dentro da ordem, como aprazia-lhe proclamar.

O autor destas páginas escritas em prosa tão cotidiana e descolorida pôde apreciar muitos de seus ensinamentos e enunciados literários e filosóficos. O Dr. ABELARDO esmerava-se na tradução latina e outrotanto fazia com o grego, certamente, se, porventura, conhecesse os segredos do plástico e admirável idioma de Sófocles e Píndaro. A língua latina é muito formativa porém inferior ao grego, como instrumento de expressão de idéias. Escreveu François Charmot S. J., com muito acerto: Não é difícil "mostrear a superioridade do grego em face do latim". Pois a língua grega, graças às suas partículas, põe à vista o jogo vivo e ágil

das suas mais sutis relações de idéias, com maior finura e movimento que a lingua latina." Por fim, devemos declarar que somos, quase todos, mais romanos do que gregos, o que é de se lamentar. Deve-se aos gregos a certeza desta regra: "A primeira condição para que um livro seja belo é que ele seja bem feito."

O Dr. ABELARDO CEZAR era um trabalhador assiduo, pontual, infatigável. Uma formiga, uma abelha-operária. Tinha a operosidade de uma abelha. Parecia não se cansar nunca. Devia portanto estar firmemente persuadido de que não há maneira mais indigna e infeliz de perder o tempo do que gastá-lo em distrações e divertimentos mundanos. Crime é malbaratar o tempo, mal empregar as horas e os dias, quando tanta coisa importante há para ser feita, para se fazer em beneficio do próximo e da comunidade.

Por outro lado, não nos arreceiamos de dizer que o Dr. ABELARDO, além de inflamado pela sede de saber, ^{vivia} ~~estava~~ obcecado pela idéia de colaborar para o progresso do Pinhal. Era um politico e um advogado visceralmente contrário ao horror da tirania, do despotismo politico. Seu ensino era essencialmente moral, apto a "tornar os homens mais humanos". Chegava mesmo a verberar os professores que instruíam mas não cuidavam da educação moral dos seus discipulos. Segundo devia entender, porque é a real expressão da verdade, "toda uma zona da vida moral, do aluno ou educando, fica por assim dizer sob a alçada e sob a autoridade do professor."

Importa observar, ademais, que o Dr. ABELARDO tinha consciência clara e firme do que fazia. Homem consciente, responsável, considerava-se uma espécie de pai adotivo, de pai espiritual dos seus alunos. Em classe, dir-se-ia um pai entre uma porção de filhos...

Homem de costumes sóbrios, modestos, parece que não teve tempo para pensar em ficar rico. Enriquecer, para ele, decerto, só culturalmente, só moralmente, só intelectualmente, só espiritualmente. Contudo, mesmo que rico fosse, não ^{perderia} ~~perderia~~ sua imensa importância ^{Moral} ~~Moral~~ seu imenso valor social e moral. A riqueza, quando ligada à cultura moral, é fator de progresso, é elemento

civilizador. A riqueza, desacompanhada de cultura moral, essa sim poderia se converter num "hediondo poder" em exercício...

Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR --- eis o exemplo
duma "alma formada numa perfeita retidão de coração
e de espírito".

E, coisa importante, coisa que a muitos poderá parecer curiosa: nunca perdeu a Fé. A fé católica, a fé de seus pais, de seus maiores, de seus antepassados. Aliás, devemos declarar, a bem da verdade, que --- "mais valeria que ele não tivesse nunca nascido se tivesse que perder para sempre a fé de sua religião, a fé cristã."

Não titubeamos em endossar a enfática afirmação de François Charnot, da Sociedade de Jesus: "Os piores inimigos da Fé são também os piores inimigos do homem." Assim, quanto menos fé religiosa, menos humanidade no homem...

O Dr. ABELARDO estudava, com fervor, a filosofia. Não fosse ele um grande mestre humanista!... De todos os proveitos, que se haurem no estudo da filosofia, está o de que ela dá solidez, rigor, madureza e amplitude de vistas aos nossos conhecimentos, às nossas concepções sobre a vida e o mundo. " filósofo ---- diz Gerd A. Bornheim --- vive no espaço da análise e a sua virtude é o rigor."

ABELARDO CEZAR foi político de patriotismo esclarecido e consciente. Bem forte era nele o amor da Pátria. Borbulhava nele, com naturalidade, o amor pela pátria. Foi, por isso, político utilíssimo à sociedade civil.

Grande mestre de humanidades, procurava ~~dar~~ insuflar nas jovens inteligências as virtudes de sua própria formação cristã. Procurava dar aos jovens sua própria alma.

No tocante ao seu patriotismo, ao seu acendrado amor à Pátria, parecia seguir a divisa inglesa: Right or wrong my ~~country~~ country! Quer dizer: "Quaisquer que sejam as suas vicissitudes, a ele sempre vai o meu entusiasmo ou a minha ternura, ---- é meu país!" (François Charnot).

ABELARDO CEZAR era capaz de julgar solidamente de todas as cousas, capaz de prever as consequências e os sucessos dos empreendimentos. Tudo o que ele fazia primava pela probidade, pela franqueza, pela verdade, pela exata medida.

ABELARDO CEZAR deu o tom à sua época.

Foi um enamorado da eloquência e dos torneios oratórios. Nunca foi adepto dum positismo grosseiro, sem idealismo. Excelente advogado, a ordem, a clareza, o rigor, a exatidão reinavam nos seus trabalhos forenses.

Conseguira banir ou expulsar dos seus trabalhos intelectuais todos os terríveis defeitos que perturbam os processos do espirito, a saber: "o vago, o impreciso, o caprichoso, o instintivo, o ilogismo, a incoerência, a desordem, o confuso, ou o ilusório, o arbitrário, o artificial, o subjetivo, o imaginário, o diletantismo, a prestidigitação, as falsas aparências, as superfuidades, o brilho inútil, a sonoridade balofa, --- numa palavra, o ilusionismo dos vocábulos e das imagens."

ABELARDO, resolutivo partidário do humanismo cultural, não se deixava levar pela "sedução do resultado imediatamente prático". De todo o coração estimulava a difusão da cultura --- da cultura verdadeira, autêntica --- da cultura humanística.

Inimigo nato da apatia, da inércia, da preguiça. Bem cedo virilizou sua inteligência, seu caráter. Não era um mole --- um molenga, consoante se diz ---; não era um cristão tímido e melancólico ou pusilânime. ~~Nunca lhe faltou vigor e decisão~~ ^{Nunca lhe} para empreender a educação moral e cívica dos jovens.

Seria odiosa calúnia pretender que o Dr. ABELARDO CEZAR não foi luminar de seu tempo, em Pinhal, tanto pelo saber como pelas virtudes.

De tanto frequentar os sábios clássicos ia-se tornando um deles... Os sábios clássicos são formativos, eles dilatam-nos o espirito e a alma. Formam-nos...

Os jovens o estimavam, porque viam nele um repositório de

Arma poderosa, que a vida põe em nossas mãos, para os combates do futuro, é essa que se chama experiência. Experiência --- diz, sensatamente, François Charnot --- é força, é "prudência adquirida pelos inúmeros perigos, --- ciência adquirida por toda espécie de erros, --- engenhosidade adquirida por tentativas infinitas, --- audácia adquirida pela vitórias do trabalho, etc. Todos os poderes do homem são assim multiplicados pela experiência." (o destaque é nosso).

Experiência associada o trabalho. ABELARDO extraiu muitos e reais benefícios e proveitos da poderosa e magnifica "lei do trabalho". Lei providencial, a cujas desobediências Deus costuma punir com duras sanções, a cujo esquecimento depois pagamos em dores, privações e aflições.

O trabalho do Dr. ABELARDO era, como tantas vezes temos frisado neste livro, um trabalho autêntico, vale dizer, era um trabalho estimado, amado, atento, qualitativo, pessoal, inteligente. Um trabalho, enfim, livre, criador, espontâneo, porque não era o Dr. ABELARDO "escravo de ambições utilitárias".

O Dr. ABELARDO não trabalhava como um carregador, um pedreiro, um estivador, isto é, ~~XXXXXXX~~ ^{"não trabalhava apenas} com o martelo da memória, sem nenhuma atividade inteligente ou pessoal." Trabalhava com senso e gosto da verdade, não executava mecanicamente as tarefas do seu ofício. Humanizava-se ao trabalhar... Humanizava-se por si mesmo, espiritualizava-se, crescentemente, por esforço próprio, por esforço sério de sua vontade.

Estimava o estudo, sentia amor pelo trabalho intelectual. Estava sinceramente convencido de que "o trabalho era a sua salvação, era um dever de estado, o instrumento de sua purificação, a sua nobreza, o seu capital de forças, o seu futuro, a sua felicidade!"

Persuadia-se, do mesmo passo e com igual firmeza e convicção, que "a preguiça jamais tem razão" --- que "na preguiça ou na semi-sonolência espiritual nada mais encontraria do que decadência, esterilidade, desgostos."

ABELARDO, dissemos, deixou-nos um "admirável exemplo de vida laboriosa", de trabalho sério, continuado, quotidiano.

XIX

BEM FELIZ foi o Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR, ilustre homem público, individualidade poderosa, advogado de fama, educador muito estimado, descendente de família considerada e limpa: "viveu muitos fastos de glória, pôde evocá-los para ensolarar-se com eles e alimentar-se deles."

Muito se orgulha o nosso Pinhal em tê-lo com filho --- um filho de caráter brando, pacífico, um caráter não-violento, anti-brutal. Todos louvavam a amenidade de sua índole, embora ele soubesse ser enérgico nos momentos necessários. Vez que outra, naturalmente, sabia mostrar-se duro e incisivo, agindo à altura das circunstâncias, sem curvar-se nem tergiversar, seguindo impávido, sem capitular no meio de ciladas e insídias de adversários ~~desleais~~ ou sem pejo.

Mais que tudo, ABELARDO CEZAR ensinava pelo ~~bom~~ exemplo. Ele dava um bom exemplo, eis a sua melhor lição, a lição maior que ele dava aos moços e a todos nós.

Mas, atentem para isto, ainda que por ~~um instante: dar~~ ~~XXXXXXXXXXXXXXX~~

um bom exemplo não é fácil. "O exemplo, para que produza sobre os outros um efeito moral, exige grandes sacrifícios." Muito nos custa ser bom. Ser amado, eis uma coisa realmente difícil.

ABELARDO CEZAR era devotado, isto é, generosamente dava tudo o que possuía, em talento, em saber, em ajuda material.

Era claro. Possuía a máxima virtude francesa: a clair-té. "A clareza é o dom dos homens que dominam as questões."

Detestava cordialmente as ditaduras. Os ditadores --- deveria ele pensar, embora nunca o tivesse dito --- os ditadores "contaminam o mundo com a peste de sua indignidade."

O tirano --- qualquer tirano --- envenena o mundo com sua presença pestilencial. Tal pensamento, se ele realmente o tivesse pensado, honraria a sua alta inteligência de fiel e ardente democrata, de liberal generoso e puro.

O Dr. ABELARDO soube viver com alteza, com pureza e sumo decoro. Viveu com dignidade, com nobreza. Viveu, quer dizer não limitou-se a sobreviver apenas. Disse Gabriel García Márques, num dos seus típicos e amargos rasgos realistas: "não se vive, sobrevive-se." "Aprende-se muito tarde que até as vidas mais longas e úteis não chegam para nada mais que para aprender a viver." "A vida não é mais que uma contínua sucessão de oportunidades de sobreviver."

O Dr. ABELARDO foi professor e, por sinal, bom professor. Excelente educador de jovens no Ginásio local. Era ele um pensador, e todos sabem que caracteriza o bom professor o exercício da ^{reflexão} ~~reflexão~~ incessante.

Sabia ensinar quem com facilidade adquiria o saber; ele tudo aprendia facilmente, aprendia sem disciplina rigorosa, sem ásperos métodos pedagógicos.

Ele conhecia a verdadeira função do mestre, o verdadeiro papel do professor. Mas que função é essa, que papel é esse? Ouçamos a lição deste sapiente mestre gaulês, François Charnot, ilustre membro da Sociedade de Jesus:

"Somente a meditação entretém, no magistério, essa liberdade de espirito necessária a uma ágil manipulação das disciplinas. No momento em que um professor começa a ficar por assim dizer cristalizado em sua erudição passada, escravo de um curso redigido e ditado, repetidor automático de fórmulas definitivas, condenado, por inércia intelectual, a seguir, como trem sobre trilhos, um roteiro muitas vezes palmilhado, --- nesse momento ele deixa de ser um educador. Pois ensina como uma vitrola poderia ensinar. O saber tornou-se um absoluto, um fim em si mesmo. Escapa-lhe a noção mesma de pedagogia. O aluno é sacrificado; a que? a uma abstração; ao curso escrito, impresso. É a subversão da ordem."

O mestre não deve estagnar-se, fossilizar-se, oxidar-se num curso pré-fabricado. Renovar-se é necessário, Mudar é preciso.

"É, pois, um dever perpétuo procurar renovar-se sempre. Sempre se renovar, a fim de poder incessantemente adaptar-se às necessidades atuais dos discípulos. Os discípulos têm sempre a mesma idade: e enquanto os nossos dias se somam e vão endurecendo os sulcos de nossos cérebros, a juventude refloresce, como a primavera, e reaparece ante nossos olhos, cada ano, com o frescor do renôvo e a incerteza do ignoto. Cabe a nós, remoçar-nos para conhecê-los."

Disponha portanto, o nosso evoluído Dr. ABELARDO, liberdade de espirito capaz de ^{torná-lo} ~~transformá-lo~~ apto a alcançar a verdade. Em outros termos, possuía ele um "espirito sincero, leal, reto, humilde, enérgico, constante, puro de todas as manchas, livre de todas as servidões do orgulho e do egoísmo."

Trabalhando dessa forma, trabalhava sabiamente. "O único trabalho fecundo é o trabalho virtuoso." O único trabalho digno da inteligência superior é a busca da verdade: "a magnífica destinação do espirito é a posse da verdade."

Fazia bem o que tinha que fazer. "Um trabalho bom é uma obra de amor."

~~"Uma obra boa é uma obra feita pela verdade"~~

Era advogado por vocação, por gosto, por paixão, não por interesse ou necessidade. No exercício da advocacia esquecia-se a si próprio --- em caso contrário, quando muito, seria apenas mais um advogado.

O Dr. ABELARDO "tinha o gosto da nobre luta pela verdade."

A advocacia exerceu sobre ele uma sedução profunda; nobilíssima e árdua profissão que ele exerceu com devoção, com entusiasmo religioso.

Advogado de coração bem intencionado, acreditava acima de tudo no poder da justiça. A justiça não é rebelde ao humanismo integral; o que por vezes acontece é a rebeldia do advogado ou do juiz encarregado de aplicá-la ou distribuí-la.

Na advocacia, usava ABELARDO uma dialética, uma arte de argumentar, prodigiosamente ágil. Tudo ele via e examinava com seus olhos límpidos, com seu olhar penetrante. "Via as cousas com o claro olhar da inteligência, e não com os olhos da imaginação e do coração." E não só via como compreendia a natureza.

Tudo lhe era matéria de reflexão e análise; ele refletia a fundo, maduramente, mesmo acerca da realidade mais insignificante, do acontecimento mais banal...

Via o mistério sob as aparências. "Observava com atenção o que passa absolutamente despercebido para a maioria". "Olhava para as coisas do mundo com os olhos bem abertos, cheios de curiosidade e de espanto." "A curiosidade e o espanto são essencialmente qualidades de filósofo, pois que se trata não de sonhar, mas de ver. E, com efeito, "essas realidades mais elementares que de mais perto nos cercam são ao mesmo tempo as mais misteriosas e as mais ricas de conteúdo. Sempre há sob os nossos passos abismos de substância..." (François Charnot S. J.).

Em suma, ABELARDO CEZAR dissipou todas as ilusões, fez cair as escamas que cegam os olhos. Sabia, quando preciso, ser realista e prático. Descia das nébulas do romantismo, do lirismo... Exercia a razão, faculdade dominadora; controlava a imaginação e a sensibilidade, "essas duas grandes matrizes de erros e

falsidades." Entretanto, cabe meditar-se, maduramente, no que disse François Charnot: "Os erros dos corações generosos são tão frequentes quanto os egoísmos das almas glaciais."

Isto assim dito, perguntaremos: Seria ABELARDO CEZAR um espirito mais literário que filosófico? Dificil sabê-lo. Vejamos o que escreveu François Charnot, tão seguidamente citado por nós neste livro:

"Olhar o mundo como ~~um literato é~~ ^{um literato é} ~~xxxxxxxxxxxx~~ considerá-lo como uma perpétua metamorfose de formas belas para os sentidos. Contemplar o mundo como filósofo é compreendê-lo, quer dizer, penetrar fundo no interior das cousas a fim de desvendar as suas secretas raízes e as suas dependências ocultas."

O leitor, se estiver atento a esta bela e clara explicação, poderá fazer sua opção, poderá dizer se o Dr. ABELARDO era antes um filósofo que um literato, e vice-versa.

A verdade é que ABELARDO CEZAR cedo aprendera a "premunir-se contra os falsos juízos e os falsos raciocínios, tão comuns nos discursos e na conduta dos homens." Era um amante da lógica. Aperfeiçoou a razão, através de aturados estudos de filosofia. A filosofia trouxe ordem, exatidão, justeza, solidez à sua maneira de pensar e de escrever, tão peculiar devemos declarar.

ABELARDO pensava filosoficamente. Têm-se observado que os estudos filosóficos propiciam força, vigor, penetração de espirito, tornam as pessoas sensatas, judiciosas.

Quem tem espirito ou formação filosófica sacrifica, continuamente e de boamente, as diversões ou as recreações da natureza carnal. É o que, de fato, fazia o Dr. ABELARDO, fugindo quanto podia das diversões do espirito, concentrando-se nas maduras e refletidas análises interiores.

ABELARDO esforçava-se em ser justo, equânime, "judicioso em todos os seus discursos, em todas as suas ações, e em todos os negócios com que lidava."

Mestre de possante cabeça, era fácil de ver que possuía esta qualidade rara: a precisão de inteligência. De feito, uma inteligência precisa coisa é que não se encontra todos os dias.

~~"Em toda parte, como diz François Charnot, com sua sagacidade e etc~~

Em memorável documento firmado pelos ^{grandes} ~~grandes~~ lógicos de Port-Royal, ou Mestres do XVII século francês, lêem-se estas sólidas e inabaláveis verdades:

"A principal ocupação que se deveria ter seria a de formar o próprio juízo e de torná-lo tão preciso quanto possa ser; e a isso é que deveria tender a maior parte de nossos estudos. Os homens não nasceram para gastar o seu tempo em medir linhas, em examinar as relações dos ângulos entre si, em considerar os diversos movimentos da matéria. Seu espírito é por demais grande, sua vida por demais curta, seu tempo por demais precioso, para ocupá-lo com tão pequenos objetos. Mas eles são obrigados a ser, equânimes, judiciosos em todos os seus discursos, em todas as suas ações, e em todos os negócios com que lidam; e é para isto que particularmente devem exercitar-se e formar-se."

"Esta preocupação e estudo são tanto mais necessários quanto muito estranho é que essa precisão de inteligência é ^{uma} ~~qualidade rara. Em~~ ~~qualidade rara. Em~~ toda parte encontram-se apenas espíritos falsos, que não têm quase nenhum discernimento da verdade; que vêem todas as cousas de través; que se satisfazem com piores razões e que pretendem com elas satisfazer o próximo; que se deixam levar pelas menores aparências; que estão sempre nos excessos e nos extremos, que audaciosamente vão decidindo mesmo sobre o que ignoram e não entendem, e que se agarram com tanta teimosia às suas opiniões pessoais que não ouvem nada do que os poderia demonstrar..."

"Esta falsidade de espírito é causa não apenas dos erros que mesclamos às ciências, mas também da maioria das faltas que cometemos na vida civil, das querelas injustas, dos processos mal fundados, dos juízos temerários, das empresas mal urdidas. Poucas há que não tenham sua fonte em algum erro ou alguma falta de juízo; de sorte que não há defeito de que tenhamos maior interesse em corrigir-nos..."

Tal é a necessidade eterna da Lógica."

XX

O Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR foi homem de altas ações, dessas ações que elevam e enobrecem, que põem à mostra a força e as aspirações dum nobre caráter, a grandeza dum homem de elite.

Foi homem de larga atuação política, trabalhando com fervor e determinação, cada vez com mais fervor e determinação. Sua meta principal era o bem, o progresso do Pinhal. Para ele, ser pinhalense era uma dignidade.

ABELARDO CERQUEIRA CEZAR viverá na memória
do seu povo; sua passagem deixará marcas profun-
das, sulcos indeléveis na história de nossa terra.

Sempre acreditou que lutava e trabalhava para que o Pinhal se tornasse melhor. Diferente da maioria das pessoas, não tinha como estas o hábito de agir antes de pensar. As pessoas observavam-no reverentemente e também com uma admiração que não se davam ao trabalho de disfarçar. Já próximo do remate de seus densos e ricos dias terrestres, tornou-se um ancião muito calmo

e muito sábio e que gentilmente condescendia em "partilhar sua sabedoria com todos aqueles que tivessem ouvidos para escutá-lo."

Afável e bom --- um tranquilo aristocrata generoso e liberal --- ABELARDO CEZAR conversava com todos, como se fosse uma pessoa comum.

A todos delicadamente cumprimentava, a todos respeitava, sobretudo os simples e humildes.

A tudo examinava com extrema acuidade, com tranquilidade, com paciência. Na verdade, seus olhos devassavam tudo e parecia penetrarem no segredo das coisas. Mantinha a dignidade e o autodomínio, fossem quais fossem os ventos ou as circunstâncias que o assediasses, que o impelisses a enervar-se ou descontrolar-se.

"Era-lhe também inconcebível falar qualquer coisa que não fosse a verdade. Como parecia não haver qualquer razão ^{para} ~~que~~ mentisse, ABELARDO jamais o fazia."

Concentrava-se, amiúde, em pensamentos profundos. Talvez meditasse longamente nos problemas e dificuldades da vida. Pois que viver não é fácil. "Por mais longe que qualquer um pudesse saber, a vida das pessoas sempre fora difícil. Talvez continuaria a ser, pelo tempo afora." (Alex Haley, em Negras Raízes).

Condenava, o nosso bondoso Dr. ABELARDO, as tiranias de qualquer tipo ou espécie. Não compactuava com a ditadura, que parece enredar o país inteiro numa teia de aranha.

Sabia ele também --- não fosse ele atilado político, arguto advogado, magnífico educador --- que governo e poder são duas coisas bem diferentes. Vale dizer, podem os governos mudar, mas o poder continua o mesmo...

É bem triste, é pungente a visão que nos deixa a política humana. Com razão escreveu François Charnot S. J.: "A política humana, viciada pelas más paixões, sempre tem-nos dado impressões de tristeza, de desgosto, de escândalo, de desânimo."

ABELARDO CEZAR foi um politico incomum, um politico sincero, bem intencionado, orientado para o bem, sem hipocrisias. Procurava insuflar, sobretudo nos jovens, estímulos para a verdade, élan para o ideal, ardor pelo bem, entusiasmo pelo bom, desejos de perfeição.

Realizou em sua vida gestos de pura e humana generosidade. Teve fé, lealdade, honra, coragem, teve simplicidade, veracidade na expressão e no gesto; foi cristão nas atitudes e palavrões.

Homem de marcada personalidade, parece não ter sofrido nunca as "inundações torrenciais do erro e do vicio". Nunca cometeu faltas verdadeiramente irreparáveis. A fé o acompanhou desde ~~os tenros anos~~ da infância, desde a estação primaveril da inteligência, assentando-se, definitivamente, na idade madura ou idade da razão. Disse o acima citado François Charnot: "A piedade, efetivamente, desenvolve-se paralelamente à natureza. A idade da imaginação produz uma piedade de imaginação; a idade da razão exige uma piedade de razão."

Sua fé era humanista, integral, cristã. Humanizou o espirito na intimidade viva com os bons livros, com os belos livros da educação clássica.

Cria em Deus com alegria e facilidade. Sua alma vivia em paz com Deus. Nunca abandonou a prática cristã, a fé dos seus pais. A verdadeira vida cristã ele sempre a praticou sem interrogações, sempre viveu-a com fidelidade e zelo.

ABELARDO CEZAR raciocinava a sua conduta. Pelos estudos, pela reflexão incessante, desenvolveu, afinou e fortificou sua ~~misteriosa~~ inteligência.

"Não aceitava nada que não houvesse compreendido e querido de si mesmo." Cria por força de convicção e não como um autômato da fé, como um homem que se acostumara à piedade por uma simples questão de tradição familiar. Nunca foi --- nem mesmo na quadra infantil --- uma criatura sem fé, um impio, "um pecador entenebrecido pela partida do divino Hóspede", do divino Amigo que bem cedo quer habitar o nosso coração.

Acreditem-me: o ~~nosso carissimo~~ Dr. ABELARDO ~~parisi~~

purificava semanalmente sua consciência, lutava contra as fraquezas e as hipocrisias da humana condição, e orava com frequência, seguindo os conselhos de Jesus e do grande Apóstolo.

Vemos, dessarte, que, em ABELARDO CEZAR, a formação humanista e cristã era sábia e tão prudente quanto sólida.

Seria, porventura, erro ou exagero dizer-se que o Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR fazia da fé cristã, da fé em Deus, sua vida e sua felicidade?

Outra verdade, que jamais a frisariamos bastante, é esta: o Dr. ABELARDO sonhava com a difusão universal da cultura.

Sonhava com o humanismo universal. Cultura disseminada, cultura para todos, no globo inteiro. Deveriam todos tornarem-se "cidadãos do universo", à clássica maneira goetheana.

Numa palavra: o sol da cultura brilha para todos. Quer dizer, brilha tanto para os mandarins como para as inteligências débeis, para as inteligências vulgares.

ABELARDO recomendava, principalmente aos ^{jovens} ~~jovens~~, a leitura das grandes obras do pensamento humano, as obras-primas do engenho humano. A fim de poder julgar da inteira beleza das obras clássicas, procurava "penetrar no coração delas, tentava colocar-se no centro das perspectivas, no ponto de ressonância de todos os ecos."

O Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR "não era joguete de falsas luzes, das ilusões dos sentidos, das sugestões do espirito diabólico, das miragens da imaginação e dos embustes de vontades perniciosas."

Sua devoção cristã jamais caiu em estado de anemia, "seu apetite do divino não pereceu de inanição". Não alimentava o seu fervor religioso ou a sua ânsia pelo divino apenas com "essas carnes cansadas servidas pela literatura mundana". É quimérico e vão querer alimentar a fé com essas podridões literárias... "A ruína da fé é preparada por outras ruínas: a ~~decaído~~

a decomposição moral é a pior de todas..." (François Charnot).

Para conservar a fé sempre viva em seu coração ABELARDO não se vexava de procurar "a direção sábia e de fácil acesso de um sacerdote instruído, e em quem depositasse uma confiança infantil."

Assim, além de chefe político, condutor de homens, além de ser homem de influência, apóstolo leigo, ABELARDO CEZAR foi, também, cristão fervoroso --- e um cristão que nunca embarcou em filosofias aventureiras; afastou-se ~~sempre~~ ^{sempre}, cautamente, prudentemente, de doutrinas edificadas pelo erro, doutrinas colossais mas falsas, efêmeras, de pés de barro...

Todos apreciavam a presença ou a companhia de um homem tão fino, tão encantador. O Dr. ABELARDO possuía encanto, finura, gosto, espontaneidade, bem como vigor de espírito, largueza de vistas, plasticidade de adaptação, atitude universal, senso da totalidade, docilidade aos fatos, compreensão, cultura geral... Seus pensamentos eram invariavelmente puros e cristalinos. "Conservava a serenidade de espírito em meio ao empuxar dos interesses e das paixões em revolta".

E nem é tudo, pois possuía uma filosofia de bom quilate; possuía a verdadeira sabedoria da vida, aprendida nos textos clássicos e evangélicos. ~~Conduzia-se~~ ^{Conduzia-se} ~~para~~ ^{para} muitas vezes, pelas intuições do coração, intuições que são belas, ainda que um tanto vagas.

ABELARDO CEZAR era um enamorado dos aspectos morais da existência. Como sempre temos dito, "pautou sua conduta pessoal por uma razão sólida e ampla". Olhava em profundidade as cousas; aliás, deve-se declarar que esse olhar em profundidade é a função da inteligência.

O Dr. ABELARDO era uma personalidade poderosa, um homem de altíssimo valor, um ser de exceção. Bem cedo contrairia o hábito leal de ver e de tomar as cousas como elas eram. Vivia muito acima de todas as estreitezas do individualismo, do terra-à-terra material. E com bravura vencía as vagas das horas impiedosas...

Foi homem de pensamento e da palavra, homem da pena, ao

serviço da verdade. Conservou até ao fim seu amor integro e puro pela verdade. Personalidade, como dissemos, brilhante, rara, incomum, e que permaneceu até o fim digna do humanismo.

O Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR foi um dos espiritos mais notáveis do nosso bem querido Espirito Santo do Pinhal.

Foi um espirito são, vigoroso, equilibrado, completo.

Tinha os olhos bons --- olhava-nos com bons olhos. Homem de muito estudo e de muita filosofia; servia-lhe a filosofia para o desenvolvimento vital ~~da~~^{da} inteligência. Com efeito, podemos assegurar que muitas são os proveitos e vantagens que a inteligência pode haurir no refletido estudo da filosofia.

Sua inteligência era como um sol verdadeiro, um sol a brilhar com inigualável fulgor. Ele possuía a sabedoria, "que orienta o espirito em todos os seus empreendimentos." Assim sapiente, cheio de prudência, acautelava-se ou punha-se em guarda contra "o espirito de imprudência e do erro".

Seja sempre dito, por amor à verdade e em nome da retidão: Pinhal viveu épocas em que sua política chamava se ~~XXXXX~~ ABELARDO CEZAR.

Durante a vida inteira guardou a nobre preocupação de trabalhar para o progresso da cidade. Conheceu, estimou e amou com convicção a nossa cidade, o nosso Estado, a nossa Pátria.

Grande patriota, nacionalista ao extremo. Nacionalista como Olavo Bilac e civilista como Rui Barbosa, à maneira de ambos guardava inteira confiança no futuro da Nação Brasileira.

XXI

TODOS os habitantes do Pinhal têm o dever de venerar o nome do Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR, homem de eminentes qualidades, destacando-se, entre elas, a bravura, a intrepidez e também a integridade absoluta, em todas as coisas.

O Dr. ABELARDO CEZAR, sempre temos dito, era homem de conduta modelar. Seus conselhos e ensinamentos eram procurados não apenas pelas pessoas comuns, mas também por homens qualificados e mesmo por mestres...

Bem cedo "aprendera a tratar todas as criaturas de Deus como desejava ser tratado: com respeito." Em seu modo de ver, "um homem devia ser encarado com respeito", merecia ser tratado com consideração.

Todos simpatizavam com sua figura tranquila e gentil. Não deixava de cumprimentar polidamente a todos por quem passava, tirando respeitosamente o chapéu a todas as damas que encontrava.

Não provocava problemas indevidos a terceiros, não criava "casos" com ninguém. Nunca exibiu tendências indesejáveis de

qualquer espécie, nem era dado a enganar ou ludibriar os outros, a defraudar estranhos ou "dizer algo menos que a verdade total." Não era irritadiço nem tinha o hábito de questionar, de discutir.

Com muita justiça atingira a honrosa posição de chefe político local. Cabia-lhe, também com inteira justiça, a posição de líder reverenciado das correntes politico-partidárias do município. Foi um político exemplar, um paradigma na política do interior.

A fé em Deus era-lhe tão preciosa quanto a própria vida. Era também a honestidade em pessoa, o próprio retrato da retidão. Era incansável. Na verdade, era um homem, "e um homem não pode ceder ao cansaço."

À maneira dos verdadeiros homens, olhava fundo nos olhos da pessoa com quem falava. Olhava as pessoas de frente e não obliquamente, de través; não desviava o olhar nem olhava por cima, por baixo ou de lado...

Homem sincero, leal e que sabia o que dizia. A maioria diz sim ou não, antes mesmo ^{de sequer} ~~seguir~~ pensarem a respeito das perguntas que ^{deles são feitas.} ~~seguem~~.

Era admirável, surpreendente a generosidade com que partilhava os tesouros de sua mente. A todos propiciava, largamente, lições completas, luminosas, de humanismo integral, cristão. Ensinava coisas importantíssimas, como estas: "todas as pessoas que vivem num aglomerado urbano são igualmente importantes para esse aglomerado humano, desde o bebê recém-nascido ao mais velho dos anciãos. Todos os moradores do lugar devem-se mutua ajuda e assistência, devendo tratar uns aos outros com o mesmo respeito. E a principal obrigação de um cidadão é zelar pelo bem-estar de cada cidadão, como se fosse o seu próprio bem-estar."

O Dr. ABELARDO tinha, por bem dizer, dois eus: "um dentro de si mesmo; o outro, maior, em todos aqueles cujo sangue e vidas partilhava."

Era um bravo lutador, um lidador nato; contudo, "só lutava quando os outros é que estavam querendo." No mais, preferia a paz...

Foi um profissional indefectivelmente correto. Um bacharel afamado, um causidico de renome --- um homem de lingua eloquente, de pena brilhante.

Advogado aclamado, elogiado pela sua lisura e correção. Amante da pacifica liberdade, a única que constrói, edifica, une, consolida... Não se queixava, porém, pelo fato de ter de combater pelo direito.

O Dr. ABELARDO CEEBQUEIRA CEZAR realizou, em nosso Pinhal, uma tarefa social e politica importante e benfazeja, digna dos maiores louvores e digna de ser conservada em perene recordação.

Na mocidade, o Dr. ABELARDO CEZAR raramente conheceu dias calmos. Sua vida, quase inteira, foi agitada, movimentada, acidentada. "De resto, estamos no mundo para repousar?"

A vida e as obras de ABELARDO CEZAR merece serem contadas ou narradas numa alentada e minuciosa monografia. Sua existência, vista de certo ângulo, é um produto de três fatores distintos; sua religião, seu saber e sua experiência.

O imenso cabedal de cultura intelectual que ~~XXXXXXXXXXXX~~ ^{pacientemente-}te acumulou tornou-o "capaz de discernir do alto a verdade em todas as cousas." Levaram-no, os estudos continuos, incessantes, à posse da verdade formal.

Quanto à religião, ABELARDO era sociologicamente cristão, como o é a nossa querida Pátria Brasileira. "É imenso o lugar que o cristianismo ocupa na formação da alma brasileira." Como dissemos, somos cristãos pela sociologia.

A cultura brasileira é em grande parte obra da religião cristã. A religião do Nazareno modelou a alma, a inteligência, o coração e o caráter de nossa Pátria, "de modo que não é mais possivel eliminar a cultura cristã do todo da cultura nacional." Querer separar o humanismo cristão do nosso humanismo cultural é mutilar e desnaturar e mesmo falsear a história brasileira; o cristianismo está, em última análise, em nossa raizes históricas.

No que toca à experiência de vida, esta era enorme, extensa, na existência do Dr. ABELARDO CEZAR. A experiência que lentamente formamos ou que adquirimos é fruto da própria vida, resulta da sucessão dos dias que vamos vivendo, um após outro, através dos anos. A experiência é um produto natural do curso vital, um produto espontâneo da vida em curso, do fluxo vital. Disse, com clareza e condensadamente, um ilustre pensador e escritor do nosso século: "Os dias vão passando, e as experiências novas que trazem e que deixam em sua fuga como um abundante despôjo, servem para mais enriquecer a alma já rica de luzes: habenti dabitur." (François Charnot S. J.).

No fim de contas, a religião, o saber e a experiência fizeram do Dr. ABELARDO um varão firme e perseverante, um varão forte e de grande ânimo. Um varão, enfim, que, no aspecto religioso, conseguira "unir uma fé esclarecida e uma razão refletida, penetrante, compreensiva, sólida".

ABELARDO ~~era~~^{era} homem feito de uma só peça --- retilinear, inteiriço. Não era semelhante ao que diz e não faz: cumpria, religiosamente, o que prometia.

"Não se desvanecia com o bom êxito dos seus empreendimentos nem tinha complacência de si mesmo, como se fosse o que não era." Como escrito está na Imitação de Cristo, um dos livros verdadeiros da humanidade: Não se deixava devorar, como quase a totalidade dos seres humanos, pela "ambição das honras nem pelo desejo de vãos louvores, coisas estas que passam com o mundo."

Não estamos certos disto, mas bem pode ser que assim pensasse, seguindo a mesma Imitação: Aquele que se não esteia em Deus "pode mudar, mas não melhorar."

Numa palavra: o Dr. ABELARDO não pensava em ser rico, não cogitava em ser poderoso, ilustre, afamado. Tudo o que recebeu do alto o foi "por acréscimo".

Pautava-se, sua vida, por estas linhas traçadas na referida Imitação: "Nada existe de estável debaixo do sol, onde somente há vaidade e aflição de espirito." --- "Tinha prudência para afastar-se do lisonjeiro e paciência para suportar quem o

contrariasse." --- "Não dava ouvidos à blandícias da astuciosa sereia" (ou seja, da Lisonja).

ABELARDO procurava, no seio da verdadeira religião, a paz de espírito, o maior bem terreno. Buscava a paz do Cristo e não a do mundo. Que paz poderá dar o mundo? Nenhuma, seguramente. Ouçamos estas ricas ponderações do Pe. Roquette: "O mar, embravecido pela tempestade, não é mais agitado que o mundo." E a seguir: "Arrastados pelo encanto das coisas sensíveis, procuramos nosso bem nas criaturas, que nos fogem e desaparecem como sombras." Prova é de insensatez afeiçoarmo-nos ao que é frágil e perecedouro, e, quanto às amizades mundanas, são elas "vãs e se esvaecem com os anos, mudam com os interesses, e à vezes, degeneram em ódios e malquerenças!"

É difícil para o homem gozar de perfeita paz no mundo, quando sabemos que à esquerda e à direita tem o homem "inimigos que nunca descansam". A paz somente poderá vir de cima, de Deus. Quem tem Deus a seu favor, ou ao seu lado, tem um tesouro inestimável, ou melhor, tem "um bem acima de todos os bens", como nos assegura o autor da Imitação.

O nosso caríssimo Dr. ABELARDO apoiava-se em Deus e não nos outros; querer encontrar ponto de apoio em falazes e volúveis criaturas o mesmo é que "firmar-se em caniços que o vento agita".

ABELARDO adormecia, sem que "o seu coração nada tivesse que lhe censurar". Isso ocorria porque tinha "boa consciência". Bem pelo contrário, "a má consciência está sempre receosa e inquietada". (Imitação de Cristo). "Fogem os perversos sem que ninguém os persiga" (Provérbios). Os homens de mau caráter são os "acossados"... "Não há paz para os ímpios, diz o Senhor."

A alegria de ABELARDO era a alegria do justo. "Não se alegrava senão do bem praticado." A alegria dos maus existe mas é passageira, seus triunfos são transitórios; a fortaleza ou firmeza deles é ilusória: "de repente, se levantará a cólera de Deus e reduzirá a nada as ações deles..."

O nosso estimado Dr. ABELARDO "tinha força para ~~resis~~

resistir aos assédios do mal, paciência para sofrer, constância para perseverar no bem." --- "Não desejava o que não lhe era licito possuir." --- "Não se consumia ^{com} em vãs tristezas." --- "Não se fatigava com cuidados supérfluos, inúteis."

Tinha isto sempre bem presente ao espirito: "em cada coisa há algum defeito e em toda parte haverá alguém que nos contrarie."

COISAS PERFEITAS, NÃO EXISTEM EM PARTE ALGUMA. E onde quer que esteja o homem, ali HAVERÁ DE ENCONTRAR QUEM A ELE SE OPOŊHA OU CONTRARIE.

Viver, sem sentir contrariedades, sem ter contratempos e desapontos, é impossivel. Assim diz a Imitação, livro de santas doutrinas.

Um triste dia chegou, porém, para todos nós: a morte do Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR.

Cobriu-se de roxo a alma da cidade. Plangeram todos os sinos, pelo grande filho de Pinhal, que era morto.

Talvez que a esse falecimento coubessem as palavras do Padre Roquette: "Que me importa a terra, ó meu Deus! Que me importa este lugar estrangeiro do qual sairei daqui ^{a um momento!} ~~XXXXXXXXXXXX~~ Vou para a casa de meu Pai, o mais não é nada para mim. O trabalho, o cansaço, a fadiga, que é tudo isso, contanto que eu chegue ao termo a que aspiram todos os meus votos?"

Ouçamos, ao propósito, as santas e admiráveis palavras da Sabedoria, III, 1-5, interpretadas por Fénelon:

"As almas dos justos estão na mão de Deus, e não chegará a elas o tormento da morte eterna.

"Aos olhos dos insensatos pareceu que morriam; e seu trânsito, ou saída do mundo, foi olhado ~~XXXXXXXX~~ como uma desgraça.

"E como um aniquilamento sua partida de nós; mas eles, na verdade, repousam em paz.

"E se diante dos homens padeceram tormentos, sua esperança está repleta ou segura da ~~del~~

feliz imortalidade. Sua tribulação foi ligeira,
e seu galardão será grande, porque Deus os pro-
vou e os achou dignos de Si."

XXII

ESTAMOS certos disto: o nome do Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR jamais se apagará da história de nossa cidade, ficando gravado, para sempre, em seus ~~fastos~~^{fastos} de glória. Como frisámos precedentemente, a sua era a vida do justo. A sua não era uma vida sem finalidade, como o curso dos astros e das estrelas no firmamento.

O Dr. ABELARDO era uma criatura sumamente gentil, simpática, cordial; creio que jamais ignorou friamente qualquer pessoa. E dos repugnantes vícios humanos conseguiu manter-se longe, ao longo de toda sua vida.

Não era nada fácil descobrir as profundezas e as dimensões daquele rica e complexa personalidade; percebia-se, entretanto, com facilidade, que ~~ele~~ jamais esmoreceu seu amor à liberdade. A liberdade ele buscou-a incessantemente, defendeu-a a vida inteira, apaixonadamente. E tinha razão em conservar esse culto porque a cousa ~~de~~ que mais precisamos é de liberdade. A liberdade ---- como acentuou ^{Dostolevski} ~~Dostolevski~~ ---- está acima da felicidade.

ABELARDO CERQUEIRA CEZAR execrava qualquer espécie ou modalidade de escravidão. Condenava a servidão em qualquer de suas formas, porquanto ela quebra ou aniquila o respeito próprio do escravo ou servo. Alimentava ele a convicção de que nenhum homem tem o direito de arrancar totalmente qualquer respeito que outro homem possa ter por si mesmo.

Inúmeros, muitíssimos foram os serviços que o Dr. ABELARDO CEZAR prestou à rica e dinâmica coletividade pinhalense. Sejamos-lhe gratos por isso, rendamos-lhe o tributo de nosso reconhecimento. Que as novas e sucessivas gerações não venham a ser accimadas de ingratas, lançando no esquecimento a memória de homens como o Dr. ABELARDO e tantos outros que tudo fizeram para o bem de nossa terra, que foram, em verdade, os construtores de sua atual grandeza.

"Neste mundo, o pagamento pelo bem é muitas vezes o mal! Que esta triste e amarga verdade não prevaleça em relação ao Dr. ABELARDO CEZAR e a todos os outros eminentes vultos da história de Pinhal.

ABELARDO CEZAR era um duque da natureza.

Um homem raro, especial, de exceção. De longe conhecia os homens de consciência má; percebia, à distância, a criatura de mau caráter.

Por que julgava com equidade as próprias ações, usava de indulgência para com as alheias. Abstinha-se de falar, desprezivelmente, dos outros; calava-se, sistematicamente, sobre as faltas alheias. Não publicava nem denunciava nem divulgava os defeitos de outrem.

Homem bom e pacífico. Era um pacificador nato, um apaziguador de nascença, e isto por uma simples razão: é que sempre viveu em paz consigo mesmo. Com efeito, só pode apaziguar ou pacificar os outros quem vive interiormente harmonizado.

Diz o iluminado autor da Imitação de Cristo: "O que está em boa paz de ninguém desconfia; ao contrário, quem está desconfortado e perturbado, vive combatido de diversas suspeitas, sem encontrar repouso para si, nem o permitir aos outros."

Digamos toda a verdade: geralmente, os que não têm paz, não deixam que a tenham os outros. Mas os que são cheios de paz, procuram dá-la aos que não a têm. Assim aconteceu com o nosso caríssimo Dr. ABELARDO: visto que era cheio de paz interior, procurava transmitir essa paz aos que não a tinham.

Ademais, ABELARDO CEZAR era a discreção em pessoa. Homem da verdade, nunca dizia o que cumpria ser omitido nem calava o que devia ser dito.

Viveu entre nós sem malícia e dolo. Homem sem falsidades, sem ambiguidades. Não nutria em si a vã complacência do orgulho. Recebeu o prêmio dos pacíficos: Deus deu-lhe paz nos padecimentos, consolação nas fadigas e trabalhos da vida. Entretanto, é de justiça declarar-se que o Dr. ABELARDO não se julgava especialmente amado por Deus, quando as coisas lhe corriam bem.

Este opúsculo, muito abaixo de seu nome e fama, tem procurado demonstrar que o Dr. ABELARDO não caía facilmente em perturbação nem dava atenção às coisas frívolas. "Não o seduzia o mundo com a sua glória transitória."

Sua linguagem era sábia, encerrava muita perfeição. Ele tinha juízo próprio e seguro a respeito de tudo ou de quase tudo, não se deixando influenciar pelos pareceres ou opiniões dos outros. "Aquele que julga as coisas pelo que elas são e não segundo o dizer ou pensar alheio, é verdadeiramente sábio, instruído mais por Deus que pelos homens." (Imitação).

Outra coisa importante e que merece ser destacada e salientada: pelo que podíamos observar, o Dr. ABELARDO não se dava grande cuidado em saber quem era por ele ou contra ele; cuidava, isso sim, de conservar reta e justa a sua consciência. Afinava-se isto com o escrito na Imitação: "Guarda pura a tua consciência e Deus será teu defensor." --- "Não há maldade humana que possa prejudicar a quem Deus ajuda."

Permita-se-nos repetir isto: ABELARDO CEZAR não era dominado pelo ~~que se chama o espirito~~ de soberba, que é fons et origo, nascente e matriz de todos os males como de todos os sofrimentos do homem.

ABELARDO CERQUEIRA CEZAR: paulista ativo, paulista de grande raça. Politico de ponderadas falas, advogado de refletidos pareceres, educador de perfeito exemplo. Grande honra para o Pinhal ter como filho um cavalheiro de tal prosápia.

ABELARDO CEZAR, já o dissemos, era o mais excelente entre os ótimos causidicos pinhalenses de sua época. Notável tribuno, discursava com arroubo e com palavra cristalina.

Era de todos conhecido o seu exercicio seguro da advocacia. Conhecia como poucos a bela ciência de Ulpiano, Justiniano, Papiniano, de Gaio e Modestino. Estudava as causas a ele confiadas com minucioso e devotado cuidado. Ninguém o ultrapassava em honestidade profissional.

Palava admiravelmente bem, escrevia com u extraordinário senso dos valores verbais. Orador e escritor igualmente magnificos, muitas vezes emocionante. Orador e doutor, manejava por igual, as Leis e as palavras.

A injustiça, qualquer que ela fosse, deixava-o intranquillo, desgostoso, contrariado.

Devotado paladino da liberdade, homem de Leis e de Estética. A honra mais imaculada coroava a ética e a estética de sua vida. A nobreza imperou em toda a ^{dimensão} ~~extensão~~ da sua existência. Melhor dizendo, do berço à sepultura, foi nobre, impoluto, inatacável, digno de imitação.

Brilhava, causava admiração a irrepreensibilidade dos seus atos e palavras. Para o triunfo da verdade, para a primazia da justiça, para a supremacia do bem daria, por certo, o que de melhor e mais puro tinha: a vida.

ABELARDO CEZAR jamais perdeu a sua humanidade, a sua pureza intima, a sua generosidade de alma. Foi, até ao fim dos seus dias, varão justo e bom.

Sua notável pureza de vida libertara-o, sem dúvida, de numerosas misérias da condição humana. Porque, na verdade, é o homem perseguido pela turba medonha das enfermidades e doenças, filhas dos vícios e das paixões ruins da alma.

Com efeito, que fazem as humanas criaturas senão gemer e gemer, sob o peso de suas intermináveis mazelas? Rematada insensatez será, portanto, procurar nelas apoio, ajuda, segurança, pois mal ~~podem elas aguentarem-se a si mesmas.~~ Ouçamos o que a respeito escreveu o habitualmente sensato Pe. Roquette: "Que buscas pois, nas criaturas? Que lhes pedes, e que podem elas dar-te? Sempre agitadas, cheias de inquietações, desejam como nós o repouso e o não encontram. Como te viria a paz do mesmo seio das angústias e das tempestades continuamente levantadas pelas paixões? Desengana-te, cessa de dizer às tempestades: dai-me sossego. O sossego está em Deus, e só em Deus. Só nele se acha paz, quietação, alegria e consolação."

Pergunta-se: "Quem jamais viveu sem Deus e teve paz?"

A "vida é um vale de lágrimas", sobretudo para os impios, para os que vivem afastados de Deus. "Que vida é esta, onde nunca faltam tribulações e misérias, toda cheia de ciladas e inimigos!" "AINDA BEM UMA TRIBULAÇÃO NÃO ACABA, OUTRA COMEÇA..." (Imitação de Cristo)

Repetindo as palavras de Job, que disse vivere, militari est --- "é uma luta a vida do homem sobre a terra" ---, escreveu o Pe. Roquette, acima citado: "A vida do homem na terra é cheia de dores, de misérias e sofrimentos; quem há que não o saiba? Somos visivelmente castigados e como é onipotente a justiça que nos castiga, não há meio algum de escapar ao castigo." (grifámos).

O nosso estimado Dr. ABELARDO minorava, de modo considerável, os seus sofrimentos e angústias em razão de sua grande fé em Deus, devido ao seu acentuado fervor religioso. Fazia ele parte do assim chamado povo cristão --- e "que povo haverá mais nobre do que o povo cristão?"

Sentia-se amparado, fortificado, porque "estava com ele a mão do Senhor". Assegura o espiritualizado autor da Imitação, que "será abençoado o homem que, de todo o coração, busca a Deus e cuja alma não se apegou às coisas vãs."

Deus não aceita as oblatas dos soberbos. Deus humilha os soberbos. Ai do soberbo! A ruína o espera.

O Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR jamais deixou
de seguir aquele que tem palavras de vida eterna:
Nosso Senhor Jesus Cristo.

"Quem me ama segue-me" --- disse o maior dos mestres, o divino Mestre.

O Dr. ABELARDO não vacilava em seguir a sã doutrina dos Santos Padres. "Andava pela vereda plana e firme dos mandamentos de Deus." A todos apresentava fé e pureza de vida.

Aprimorava e aformoseava o seu espírito no sentido elevado que nos é fornecido por esta passagem da Imitação de Cristo: "O espírito puro, simples e constante não se dissipa na multiplicidade das obras; tudo faz para a glória de Deus, sem cuidar de, em coisa alguma, buscar seu próprio interesse."

Já acentuamos em paginas ^{anteriores} ~~anteriores~~ que o Dr. ABELARDO, contrariamente ao que revela ser a vasta maioria, não era devorado por cobiças e ambições desmedidas, somente agindo ad gloriam Dei, ou seja, para glorificar o santo nome de Deus.

Encontrava-se na sábia ciência de Deus e não se perdia na ciência vã dos homens; esta somente orgulho e insensata pretensão desperta.

Sabia ele --- como o Pe. Roquette --- que "o tempo leva consigo até o nome do insensato que não viveu senão para ser imortal na terra."

XXIII

O Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR, homem de destino assinalado, à nossa querida terra ajudou com amor e serviço. O tempo, disto estamos certos, não apagará a sua fama, a glória do seu nome, aureolado nos belos fastos pinhalenses.

Devem, todos os moradores do Pinhal, a cada hora recordar a vida e as obras deste ilustre e prestigioso homem público, deste grande e nobre pinhalense. Um pinhalense que era cavalheiro de alta casta, cidadão de altiva linhagem, varão que em toda a terra de Piratininga poucos podiam ser-lhe ^{comparados} ~~superiores~~ em pureza de caráter e integridade moral.

ABELARDO CEZAR partiu, um dia, para a aterna
ausência. Mas na morte está vivo!

E parece, até, que as ruas da nossa cidade ainda se lembram da solene personalidade do Dr. ABELARDO, do seu fastigio como pessoa humana, da impressionante expressividade do seu ser como político, educador e caudidico de renome.

"O sangue de sua raça continua fluindo através dos tempos como um rio impetuoso."

Ele colocava seu amor pela Pátria acima de qualquer coisa!

Uma coisa havia em sua personalidade que conseguira manter até o seu derradeiro dia de vida: a sua dignidade. Nada, dificuldade ou adversidade, por pior que fosse, lograra fazê-lo deixar de ostentar sua dignidade pessoal. Sua dignidade era como que um escudo entre ~~ele~~^{ele} e todos aqueles que o circundavam.

Muitos viram-no no calor da exaltação e da bravura moral, defendendo o direito dos fracos e oprimidos. ABELARDO defendia o direito de que "cada um tem o direito a ter convicções próprias, por mais erradas que sejam." Na verdade, cada qual é livre para professar qualquer crença ou ideal, é livre, até, para morrer por idéias falsas, dando a própria vida na defesa de causas injustas.

Muitas e muitas vezes, em sua longa vida, o Dr. ABELARDO descobrira-se na obrigação de sair à campo em defesa de direitos injustamente lesados ou truculentamente negados ou postergados por terceiros, a dano de cidadãos honestos e pacíficos. A repulsa que o dominava, quando posto diante da injustiça, era profunda. Idêntico sentimento experimentava em face da arbitrariedade ou do abuso de autoridade.

O Dr. ABELARDO, por outro lado, era uma criatura boníssima, lhana, paciente. Foi chefe político, mas sempre usou com moderação, sempre empregou com cuidado os ~~XXXXXX~~^{poderes} que lhe conferiam. Tratava bem, tratava com respeito e consideração, os adversários, as pessoas de idéias e convicções opostas ou contrárias às suas. O respeito pelo adversário político constituía, para ele, um verdadeiro point d'honneur, um índice de civilização e cultura.

Suportava com paciência os golpes da adversidade, os ventos dos maus dias. "O segredo da vida é a paciência" --- disse Alex Haley, em Negras Raízes.

ABELARDO agia com paciência e doçura, com cativante lhaneza. "Nada se pode atingir através da dureza". Nada mais

de si próprio, preferência criminosa e, ao mesmo tempo, louca, porque a mais vasta ciência não é mais que um outro gênero de ignorância, e a verdadeira perfeição consiste unicamente nas disposições do coração."

Doutro lado, grande e muito era o proveito que o Dr. ABELARDO alcançava por obedecer ou por obsecrar os preceitos éticos e religiosos. Viveu toda a sua vida conforme a moral e a religião.

ABELARDO CEZAR possuía infinita delicadeza moral, trazia no coração o delicado pundonor das criaturas bravas e cavalleirescas. Dessarte, a ter de desonrar-se, é certo que haveria de preferir a morte!

Nunca foi um ~~oportunista~~ ^{oportunista}, um profiteur da politica. Jamais "arrastou seus titulos como um pavão auriverde". Muito cortês, foi um diplomata da politica; muito honrado, não abusava dos meios indiretos, isto é, politicos de que dispunha.

Leitor assiduo de Pascal, bem ele conhecia a miséria das grandezas humanas. Sem adotar o pessimismo de Leopardi e Schopenhauer, sabia que a vida humana é enxameada de contrariedades, tribulações, contratempos e provações. A vida do homem é um sofrer continuo ou quase continuo, um padecer pontilhado por alguns raros momentos de prazer. Males inumeráveis afligem o homem, no corpo e na alma. O corpo até parece mesmo ter feito para padecer. A alma, idem. A politica humana em todos os tempos, no que diz respeito ao viver, tem sido esta, invariavelmente: "De dois males sempre se deve escolher o menor."

Outro modo de vencer os males e sofrimentos da existência --- um modo que o Dr. ABELARDO adotou largamente --- tem consistido em suportá-los com resignação e paciência. É o modo estoico e também cristão de enfrentar a tragédia da vida fisica e moral.

Cabe, aqui, uma observação lateral: é errado pensar que os mundanos --- aqueles que vivem em delicias, aqueles que curtem a chamada "dolce vita" --- não sofrem, pois a verdade é que os inevitáveis padecimentos da existência também os alcançam, e, até, muita vez, com maior intensidade que o comum dos mortais. Quanto tempo durarão as doçuras e os deliciosos divertimentos

nos quais se comprazem? Tudo se desfaz qual fumo, "e nem memória restará de seus prazeres e gozos."

Que ninguém se engane nem se escandalize com os que aparentemente vivem em Sibaris, ou imersos numa piscina voluptuosa de prazeres sem fim. Muitos não podem acreditar que possa existir tanto luxo e riqueza, que possa haver pessoas que vivam em continua luxúria. Compreenda-se: essas pessoas não vivem realmente no prazer, suas festas são estranhamente irreais, "uma espécie de sonho maravilhoso, uma mentira que dizem a si mesmos". A bondade não pode derivar da maldade, e, hoje ou amanhã, mais cedo ou mais tarde, hão de caro pagar suas dissipações, seus constantes escândalos.

O nosso caríssimo Dr. ABELARDO CEZAR soube preservar até ao fim a sua originalidade, a sua pureza intrínseca, a sua nobreza e autenticidade.

Para ele, a decência e a honestidade ainda reinava. Gozava da paz e da alegria que reina nas boas consciências.

O Dr. ABELARDO era sério, reto, respeitável. "A maioria das pessoas são sinuosas, coleantes..." (Ondina Ferreira).

Via as cousas às claras e sem véu. Seu coração era uma morada limpa. Numa palavra: varão de olhos modestos e castos, cheio de pureza e boa consciência.

Grande era a sua riqueza humana, isto é, a sua "capacidade de compreender e sentir". Todos ouviam-no atentos, sensíveis à sua palavra, de resto, tão comunicável.

Grande era a sua capacidade de trabalho; animava-o uma irresistível dedicação ao labor de político e de advogado e de professor da juventude, triplice labor esse que foi o significado de sua vida.

ABELARDO CEZAR foi, antes de tudo e acima de tudo, uma criatura fiel a uma vocação: a vocação de bem servir à coletividade.

"O trabalho era sua paixão." Foi um trabalhador paciente, perseverante, de incansável tenacidade.

Sua dedicação ao trabalho era proverbial; nunca foi desmentida por ninguém. Todos conheciam e admiravam a sua "enorme constância no trabalho, um interminável aperfeiçoamento para a realização impecável de seus objetivos profissionais."

Numa palavra: o Dr. ABELARDO CERQUEIRA CEZAR estava certo, estava no seu lugar, cumprindo o seu destino.

A atenta observação de sua vida levava-nos a uma conclusão sem erro, a uma dedução definitiva: ele era, de fato, um político ilustre, um advogado ilustre e um educador ilustre. Um político, um advogado e um educador plenamente amadurecidos.

Nada podia satisfazê-lo, a não ser a política, a advocacia e o magistério, ~~que exercia com entusiasmo e com plena convicção. Para ser bom político, bom advogado e bom professor, não lhe faltavam o talento e a coragem.~~

Foi um político honestíssimo, malgrado respeitáveis membros da política continuem a afirmar que ela é corrupta.

Foi um advogado de inteligência tranquila e penetrante, e que ocupava-se de suas causas, litígios e demandas com bravura.

Foi um excelente educador, um mestre de palavra fácil e imaginação luminosa. Lecionava com uma linguagem cintilante e profunda.

ABELARDO CEZAR, porém, para desfortuna de todos nós, veio a morrer. Fechou os olhos para sempre. Foi-se, deixou-nos...

"Para a morte caminhava" --- como todos nós também caminhamos ---, transportado "na sege do tempo lento."

Sua dedicação ao trabalho era proverbial; nunca foi des-
mentida por ninguém. Todas as coisas e atividades a sua "norma"
constância no trabalho, um instintivo e aperfeiçoamento para a
realização impecável de seus objetivos profissionais."

Uma palavra: o Dr. ARMANDO GONÇALVES DEAS estava
certo, estava no seu lugar, cumprindo o seu destino.

A eterna observação de sua vida levava-nos a uma con-
clusão sem erro, a uma dedução definitiva: ele era, de fato, um
político ilustre, um advogado ilustre e um educador ilustre. Um
político, um advogado e um educador plenamente maduros.

Nada podia sustentar-lo, a não ser a política, a advo-
cacia e o magistério. ~~corrente que atraiu com entusiasmo e com~~
plena convicção. Para ser bom político, bom advogado e bom pro-
fessor, não lhe faltavam o talento e a coragem.

Foi um político honestíssimo, magistralmente responsável
membro da política continua e firme que ele é corrupto.

Foi um advogado de inteligência tranquila e penetrante,
o que compensava as suas causas, litígios e demandas com brevis-
simo.

Foi um excelente educador, um mestre de palavra fácil
e imaginação ilustre. Lecionava com uma linguagem clássica e
profunda.

ARMANDO GONÇALVES, porém, para desforra de todos nós,
veio a morrer. Fez um olho para sempre. Foi-se, deixou-nos.
"Para a morte caminhava" -- como todos nós também os-
tinhamos --, "falecendo" um tempo depois."

UBIRASARA ROCHA -

**Pamplona
Palace
Hotel**

Junto à Avenida Paulista
onde o conforto é mais
importante que o luxo.

CEP: 01405

Rua Pamplona, 851 - Fone: 285-6347
Jardim Paulista - São Paulo - SP